melhores de 2004 | os preferidos do público (e da crítica)

SET

EDITORA PEIXES

cinema • dvd • entretenimento

o fantasma da ópera
Musical traz a mesma pompa da Broadway

kinsey
Liam Neeson no filme que escancarou a nova América moralista

will smith
O astro visita o Rio de Janeiro e cai no samba

KEANU REEVES

vai do céu ao inferno no sombrio

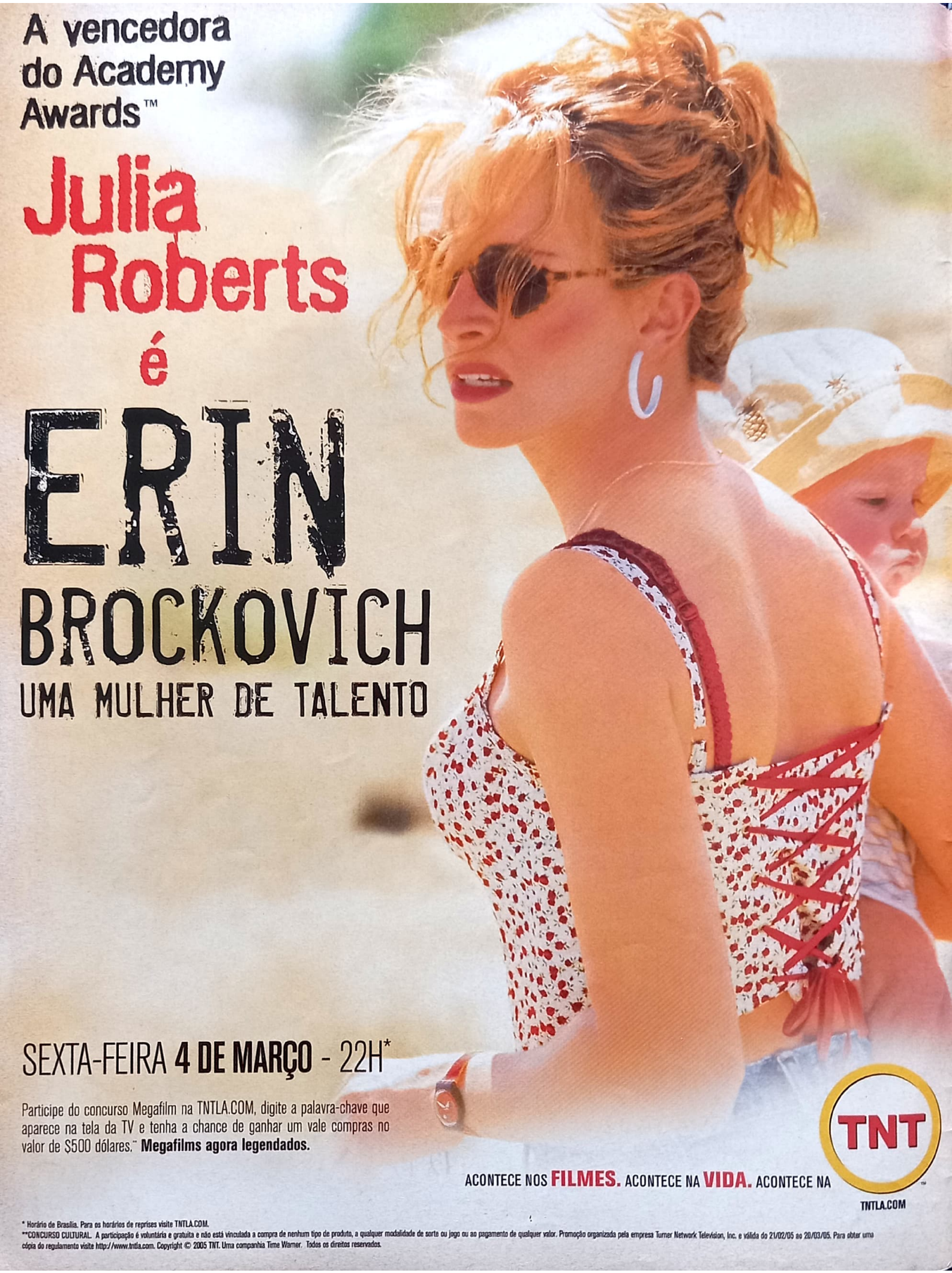
CONSTANTINE

www.setonline.com.br
ISSN0104-1592
Março, 2005 - Ed. 213 - Ano 18 - R$ 9,90

A vencedora do Academy Awards™

Julia Roberts é ERIN BROCKOVICH

UMA MULHER DE TALENTO



SEXTA-FEIRA **4 DE MARÇO** - 22H*

Participe do concurso Megafilm na TNTLA.COM, digite a palavra-chave que aparece na tela da TV e tenha a chance de ganhar um vale compras no valor de $500 dólares.** **Megafilms agora legendados.**

TNT

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM.

**CONCURSO CULTURAL. A participação é voluntária e gratuita e não está vinculada a compra de nenhum tipo de produto, a qualquer modalidade de sorte ou jogo ou ao pagamento de qualquer valor. Promoção organizada pela empresa Turner Network Television, Inc. e válida do 21/02/05 ao 20/03/05. Para obter uma cópia do regulamento visite http://www.tntla.com. Copyright © 2005 TNT. Uma companhia Time Warner. Todos os direitos reservados.

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

11 TAKES

20 O INFERNO SÃO OS OUTROS
Keanu Reeves enfrenta as forças do mal no sombrio *Constantine*

28 O GURU DO SEXO
A biografia do pesquisador *Kinsey* traz à tona o debate sobre o novo moralismo americano

34 TORRE DE BABEL
Paz Vega enrola-se com o idioma na comédia *Espanglês*

36 CULTURA POR ATACADO
A Broadway invade os cinemas com a força de *O Fantasma da Ópera*

42 SHAKESPEARE, PAIXÃO & FUTEBOL
***O Casamento de Romeu & Julieta* faz graça com a rivalidade em campo**

46 OS MELHORES DE 2004
Os destaques do cinema nacional e estrangeiro escolhidos por você

52 WILL IN RIO
O astro Will Smith desembarca no Rio de Janeiro para conhecer a nossa batucada

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA: Keanu Reeves (Outline)

42

Olho no lance!: Luana Piovani fica com o coração dividido entre duas paixões na comédia *O Casamento de Romeu e Julieta*

EDITORA PEIXES

SET
cinema | dvd | entretenimento

Há quem diga que o Brasil começa a funcionar depois do Carnaval – mas esse pessoal com certeza nunca trabalhou em SET. Enquanto o samba (e o frevo, e o axé...) embalava o país, a turma da redação descia de um avião já com o pé em outro para preparar esta edição. Em Los Angeles, conversamos com Keanu Reeves, que encara o sobrenatural em *Constantine*. De volta a São Paulo, conversamos com Luana Piovani e Marco Ricca sobre os bastidores de *O Casamento de Romeu e Julieta*. E logo após a Quarta-Feira de Cinzas, aterrissamos no Rio de Janeiro para dois dias de papo com Will Smith, que chegou com uma equipe grande – a atriz Eva Mendes e o diretor Andy Tennant inclusos – para lançar a comédia *Hitch – Conselheiro Amoroso*. Entre um saguão e outro, ainda achamos tempo para pousar (ou melhor, congelar) em Montreal visitando as filmagens da ficção científica *The Fountain*, que Darren Aronofsky está dirigindo com Hugh Jackman no papel principal (a gente fala sobre isso nas próximas edições de SET). O troféu simpatia foi para a atriz Rachel Weisz, parceira de Keanu Reeves em *Constantine*, que nos recepcionou no set de *The Fountain* (ela divide a cena com Jackman) e fez questão de deixar um recado para o brasileiro Fernando Meirelles, que a dirigiu no ainda inédito *The Constant Gardener*: "Você é um mestre!". Recado dado, missão cumprida.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

DIVULGAÇÃO

"Três é ímpar!": Will Smith recebe Roberto Sadovski no Rio de Janeiro, já com o espírito do malandro carioca. Curtiu o Carnaval, provou caipirinha e esquentou os pés nas areias de Ipanema durante a maratona de lançamento de *Hitch* – você confere a reportagem na página 52

13 leitoras escreveram pedindo mais uma capa com Tom Cruise

20 graus negativos em Montreal quando visitamos as filmagens de *The Fountain*

112 leitores ligaram para reclamar que o Oscar não seria exibido em TV aberta

43 milhões de dólares foi a bilheteria de estréia de *Hitch* – demos sorte a Will Smith!

0 pessoa na platéia ao lado de Roberto Sadovski numa sessão de *Alone in the Dark* em L.A.

18 minutos tem *Professor Zakarias*, curta realizado por Leo Protti, designer de SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, Alessandro Giannini, André Gordirro, Bruno Porto, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Dora Scaiansky* (dora@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia e Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisora de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 222-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 213, março de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

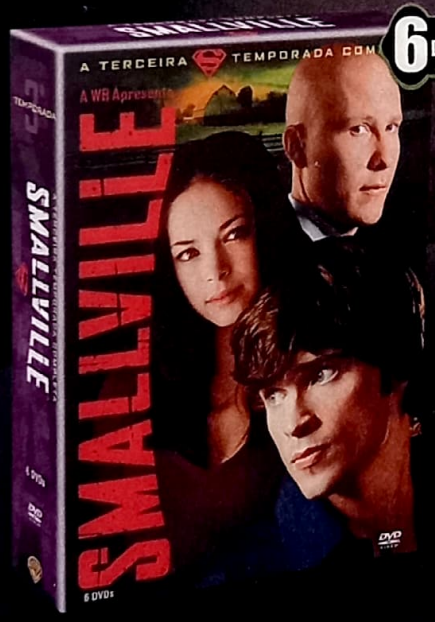
UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

PARA VOCÊ VER COMO SÃO AS COISAS: UM DIA, CLARK KENT E LEX LUTHOR FORAM AMIGOS.



3ª TEMPORADA

EXTRAS ESPECIAIS*:

- PRODUZINDO SMALLVILLE: OS HERÓIS ATRÁS DAS CÂMERAS
- COMENTÁRIOS
- CENAS ADICIONAIS
- ERROS DE GRAVAÇÃO
- AS CRÔNICAS DE CHLOE: VOLUME II

TENHA TAMBÉM A 1ª E 2ª TEMPORADAS.

AMERICANAS.com

LOJAS AMERICANAS
Grandes marcas, preços baixos, todos os dias.

Livraria Saraiva
www.saraiva.com.br

Submarino

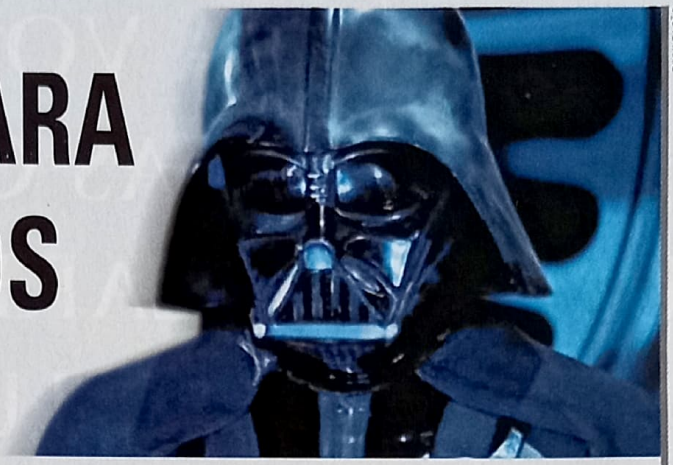
fnac

LÍDER EM DVD VIDEO

LANÇAMENTO EM DVD VIDEO 16 DE MARÇO.

*Informações sujeitas a alterações. Verifique a classificação indicativa do filme/série. Imagens meramente ilustrativas.

TIROS PARA TODOS OS LADOS



DIVULGAÇÃO

Star Wars: Episódio 3: A Vingança dos Sith começa a deixar os leitores de SET ansiosos – mas isso é só parte das dúvidas intermináveis deste mês

O ano progride rapidamente, o Oscar ficou para trás (confira os resultados na página 16) e os leitores de SET, ainda com o *Preview 2005* na cabeça, também se preparam para meses e meses no escurinho do cinema. Os bat-fãs se manifestaram contra os comentários negativos registrados na edição passada, mas a sombra de Vader surge cada vez mais onipresente. Maio está chegando...

ORGULHO NACIONAL

Fiquei indignado com tamanha falta de respeito ao cinema brasileiro no *Preview 2005*. Ridículo dar uma coluna sobre os filmes nacionais. O único destaque em tamanho bem reduzido foi *O Casamento de Romeu e Julieta*. Já não é de hoje que SET ignora o cinema brasileiro. Mas isso tem de mudar, pois estamos vivendo uma época muito boa, com bons longas, roteiros do nosso cinema. Parece até que o cinema norte-americano engoliu todas as filas das salas de cinema no Brasil. Ou melhor, só para os redatores de SET. Será que tem alguém aí que sabe o que está acontecendo com o cinema brasileiro?

Flávio R. Dias
São José-SC

Todos os meses SET publica matérias abordando o cinema brasileiro, de maneira alguma o ignoramos. Para o Preview, *destacamos os filmes mais aguardados pelo leitor de SET, observados na correspondência que chega à redação, e os que tinham material editorial mais farto.*

JURASSIC TRIVIA

Gostaria de saber se a Universal pretende lançar um boxe com os três filmes da série *Jurassic Park*? Há previsão de quando será lançado o quarto longa da série?

Rafael Brumato
rafa.brumato@bol.com.br

A resposta de sua primeira questão é "talvez". Já a da segunda é "provavelmente em 2006".

TEMA O LADO NEGRO...

Vocês não acham meio estranho o Ewan McGregor trabalhar com o Michael Bay? Será que o Ewan está se deixando corromper?

Monica Carneiro
cricarouge@yahoo.com.br

The Island *parece ser uma ficção científica interessante, Monica. Quanto ao Ewan "se vender", há quem diga que ele foi para o Lado Negro no fim da década passada...*

DETALHES TÃO PEQUENOS...

Queria saber sobre o novo *Batman*, quem é o vilão e algo mais.

Katia Mendes
soultfloyt@hotmail.com

Hmmm... ok. O nome é Batman Begins, *deve estrear dia 17 de junho, os vilões são Ra's Al Ghul e o Espantalho... e... o que você quis dizer mesmo com "algo mais"?*

QUEM COMANDA OS WATCHMEN?

Eu vi o site oficial de *Watchmen* e percebi algo que me incomodou: se a série é da DC Comics, e se a DC Comics é da Warner, por que a Paramount está produzindo o filme?

Diogo Oliveira
diogo02000@yahoo.com.br

Boa pergunta. Talvez a Warner não levasse fé no material e liberou os produtores para vender o peixe em outra freguesia. Para os curiosos, Watchmen *é a adaptação do que muitos consideram a melhor história em quadrinhos da história, e o site oficial do filme está no ar, www.watchmenmovie.com.*

IMPERIALISMO!

Na SET de fevereiro vocês mencionaram aqueles que foram ignorados nas indicações para o Oscar 2005, mas é preciso acrescentar que ser esquecido pela Academia não é demérito. Ano após ano vemos ótimos trabalhos ficarem de fora dessa festa que, acima de tudo, premia o espetáculo. Sem desdenhar dos indicados e premiados, não podemos deixar de notar a grande pretensão nesse evento que "representa" o cinema mundial. Apesar de nada impedir o acesso dos países estrangeiros às diversas categorias, fica evidente o prestígio dos profissionais e produções de língua inglesa. Enquanto isso, latino-americanos e outros povos entram pelas portas dos fundos e ficam torcendo por um reconhecimento de Hollywood. Se os nossos amigos ianques descobrissem que existe vida cinematográfica fora dos EUA, com certeza teríamos uma festa mais multicultural, e não apenas a consagração da hegemonia do cinemão americano.

William Holster
Curitiba-PR

Por outro lado, Fellini considerava o Oscar o maior prêmio do cinema. A festa ainda é cafona, mas...

ULTRA-AUSENTES

Existe a possibilidade de as séries *Ultraman*, *Ultraseven* ou *Spectreman* serem lançadas com suas temporadas completas em DVD no Brasil? É verdade que essas séries não possuem direitos autorais em nosso país?

Jurandir T. Ribeiro do Valle
São Paulo-SP

Não é que as séries não possuem direitos autorais: ou elas não estão nas mãos de nenhum distribuidor no Brasil, ou o dono do "passe" ainda não se animou em lançar o material. O Leo Protti, aqui da redação, compartilha com sua dor...

A VILA E A (C)IDADE

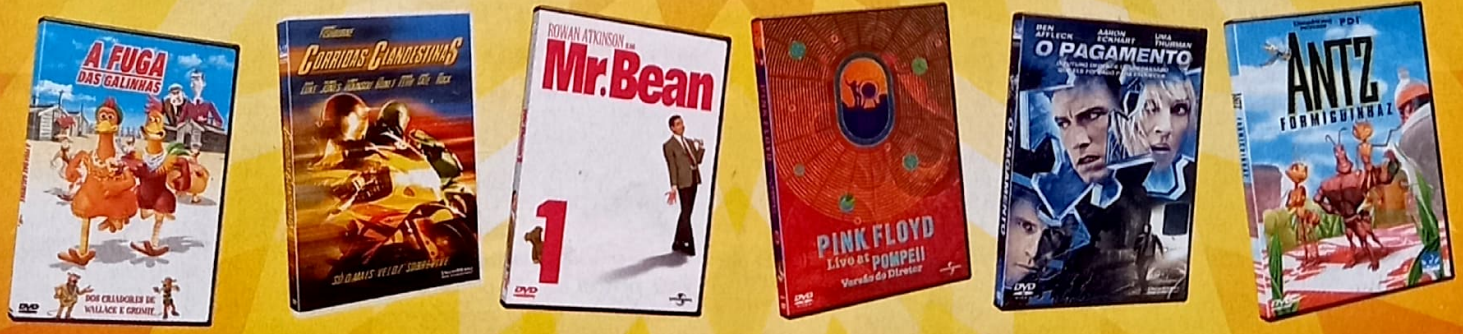
Gostaria de parabenizar o sr. Eduardo Torelli, e gostaria de saber sua idade por seu comentário sobre *A Vila*. Tenho 45 anos e, conversando com adolescentes amigos de meu filho, fiquei espantado com as críticas negativas dos mesmos sobre essa obra-prima. A principal alegação é a de que é fácil matar a charada logo na metade do longa. Então eu fico pensando, será que histórias da carochinha como *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* fazem nossos adolescentes "pensarem" mais do que um filme que critica a sociedade capitalista, globalizada e neoliberal?

Hélcio Batschauer da Cruz
helciobc@itj.viacabocom.com.br

Com vocês, Eduardo Torelli: "É sempre bom encontrar quem compartilha de nossa visão de cinema. Nada contra modismos estéticos, mas, em tempos de tanto virtuosismo digital e narrativo, é preciso lembrar que boas histórias ainda são a base de grandes filmes. Tenho 34 anos, mas, por conta do desgaste e da quilometragem, esses se acham acondicionados em um corpinho de 55. Grande abraço!".

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Prepare a pipoca. Tá na hora da



Dezenas de sucessos pelos
menores preços para você aumentar a sua coleção.

Nas melhores lojas.

PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE
0800 11 3941

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES.

UNIVERSAL

CARTAS

MALDADE VERDADEIRA

Gostaria de saber se o longa *Desventuras em Série* é baseado em fatos reais, e quantos filmes da série serão feitos.

Evilmar Soares de Almeida
zinhopalmeirense@bol.com.br

Até onde eu sei, nenhum órfão teve de experimentar agruras semelhantes às dos Baudelaire. Até o momento não existem planos para uma seqüência. Mas seria legal, não?

PECADOS DUVIDOSOS

Sobre *Sin City*, Marv é sempre o personagem principal?

Emerson Evandro Ribeiro Mouta
xandler016@hotmail.com

Não exatamente. Sin City *adapta três séries diferentes de Frank Miller. Marv protagoniza uma delas,* The Hard Goodbye.

CADÊ O VADER?

Por que cada vez mais épicos piegas que nunca retratam a história fiel têm mais destaque do que matérias sobre ficção científica? Cadê o Darth Vader? É complô contra os fãs da saga ou preconceito mesmo?

Fabio Olivieri Segundo
sapo1870@bol.com.br

Começou cedo... Bom, não sei se eu entendi direito seu pedido, mas Star Wars *só estréia em maio. A gente prefere publicar matérias sobre os filmes programados para o mês de cada edição em banca. Espero ter esclarecido suas dúvidas...*

BOM FILME RUIM

ADMIRADORA SECRETA (Secret Admirer, 1985)

Confesso que é até difícil colocar este longa como um "bom filme ruim", pois é um de meus favoritos. Claro que tem todos os clichês dos filmes dos anos 80, mas o carisma dos personagens e atores não permite que ele passe despercebido. A química entre C. Thomas Howell e Lori Loughlin é ótima, o que nos faz torcer pelos dois até o fim. E há ainda a presença de Corey Haim, que foi astro de muitos filmes dessa época e continua sumido. A propósito, vocês não têm nenhuma notícia sobre ele?

DIVULGAÇÃO

Cristiana Oliveira
chrisluma@ig.com.br

QUEM É O PRINCIPAL?

Qual o critério para a escolha de um ator coadjuvante em um filme para concorrer a um prêmio? É estranho que Jamie Foxx seja o "coadjuvante" em *Colateral*, mesmo com a trama girando em torno dele.

J. Pulp Fiction
jpulpfiction@ig.com.br

O e-mail levantou uma questão curiosa, mas não se esqueça de assinar suas missivas, sr. Fiction. Geralmente os produtores dos filmes determinam qual categoria os atores podem ser indicados para os prêmios como o Oscar. Ainda assim, não existem critérios rígidos, são subjetivos mesmo. Como os produtores de Cola-teral *sabiam que Jamie Foxx era barbada na categoria de melhor ator, decidiram sugerí-lo como coadjuvante para que ele não concorresse consigo mesmo.*

JOVEM, BELA E ESQUECIDA

Quero reclamar que vocês não colocaram Mandy Moore na lista das jovens atrizes que estão fazendo sucesso! Um absurdo!

Lucas Fontanella Ferraz
lucasferraz3@yahoo.com.br

Mandy quem? Brincadeirinha...

QUESTÕES DIGITAIS

Caros amigos, quais as chances de as animações *Clone Wars* e *Gárgulas* saírem em DVD?

Juliano Egidio Defavere
Petrópolis-RJ

É provável que Clone Wars *seja lançado pouco antes da estréia de* Star Wars: A Vingança dos Sith. *Para* Gárgulas, *não existe previsão.*

MARATONA TERRA-MÉDIA

Vocês vão falar sobre a versão estendida de *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*? Mesmo que os DVDs não sejam lançados no Brasil, gostaria de saber como ficou.

Cristian Paulo
cristianpinheiro@ig.com.br

O pessoal de SET perdurou por mais de 14 horas para conferir a saga em sua versão estendida. Em breve publicaremos o relato de algum sobrevivente da maratona. Eu estou na metade da brincadeira, então me despeço para mais algumas horas de O Senhor dos Anéis. *Até abril.*

RAPIDINHAS

DIVULGAÇÃO

Gostaria de saber se tenho alguma chance de encontrar o magnífico Johnny Depp na capa desta minha revista favorita. Quem sabe na estréia de* A Fantástica Fábrica de Chocolate*?

Adriana Ladislau
Osasco-SP

Quero registrar meu repúdio à idéia de levar ao cinema a patética animação* Caverna do Dragão*. Agradeço a Deus que isso não passa de obsessão de poucas pessoas.

Evilmar S. de Almeida
Fortaleza-CE

Desconfio de que a foto da redação na edição de janeiro seja antiga. Explico: o respondedor de cartas é nada menos que Keanu Reeves na fase* Bill & Ted*, nem adiantou pôr a máscara.

Valdir Agostinho de Oliveira
São Paulo-SP

ERRAMOS!
Não foi no personagem Pepe Legal a inspiração de Johnny Depp para o pirata Jack Sparrow de* Piratas do Caribe*, e sim no aromatizado Pepe Le Peu.

CARTAS: 144 • E-MAIL: 1539 • FAX: 39 • TELEFONEMAS: 127 — TOTAL 1849
Correspondência recebida entre 20/01 e 18/02

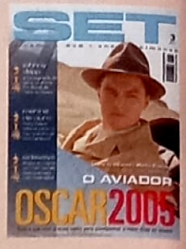
Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 212 – Fevereiro 2005



Tudo sobre o Oscar 2005; Leonardo DiCaprio e Martin Scorsese revelam Howard Hughes em *O Aviador*; Johnny Depp emociona em *Em Busca da Terra do Nunca*; *Menina de Ouro* traz Clint Eastwood em grande forma; a estréia de *Jogos Mortais*; em DVD, *A Supremacia Bourne*

Nº 211 – Janeiro 2005

De *Batman Begins* e *Star Wars: Episódio 3*, os filmes que vão dominar os cinemas em 2005; a batalha de Oliver Stone para criar *Alexandre*; o lado negro de Jim Carrey em *Desventuras em Série*; entrevistas exclusivas com Mike Nichols e Jamie Foxx; em DVD, *Mar Aberto*

Nº 210 – Dezembro 2004

A Pixar acerta no alvo de novo com a aventura *Os Incríveis*; Renée Zellweger fala sobre a segunda aventura de *Bridget Jones*; um papo com o elenco de *Doze Homens e Outro Segredo*; o cinema feito no Rio Grande do Sul; em DVD, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*

Nº 209 – Novembro 2004

Gisele Bündchen estréia no cinema em *Táxi*; o impressionante *O Expresso Polar* faz de Tom Hanks uma animação digital; a beleza das imagens de *Herói*; os novos rumos do cinema nacional; *Team America* não deixa nada inteiro; em DVD, *Todo Mundo Quase Morto*

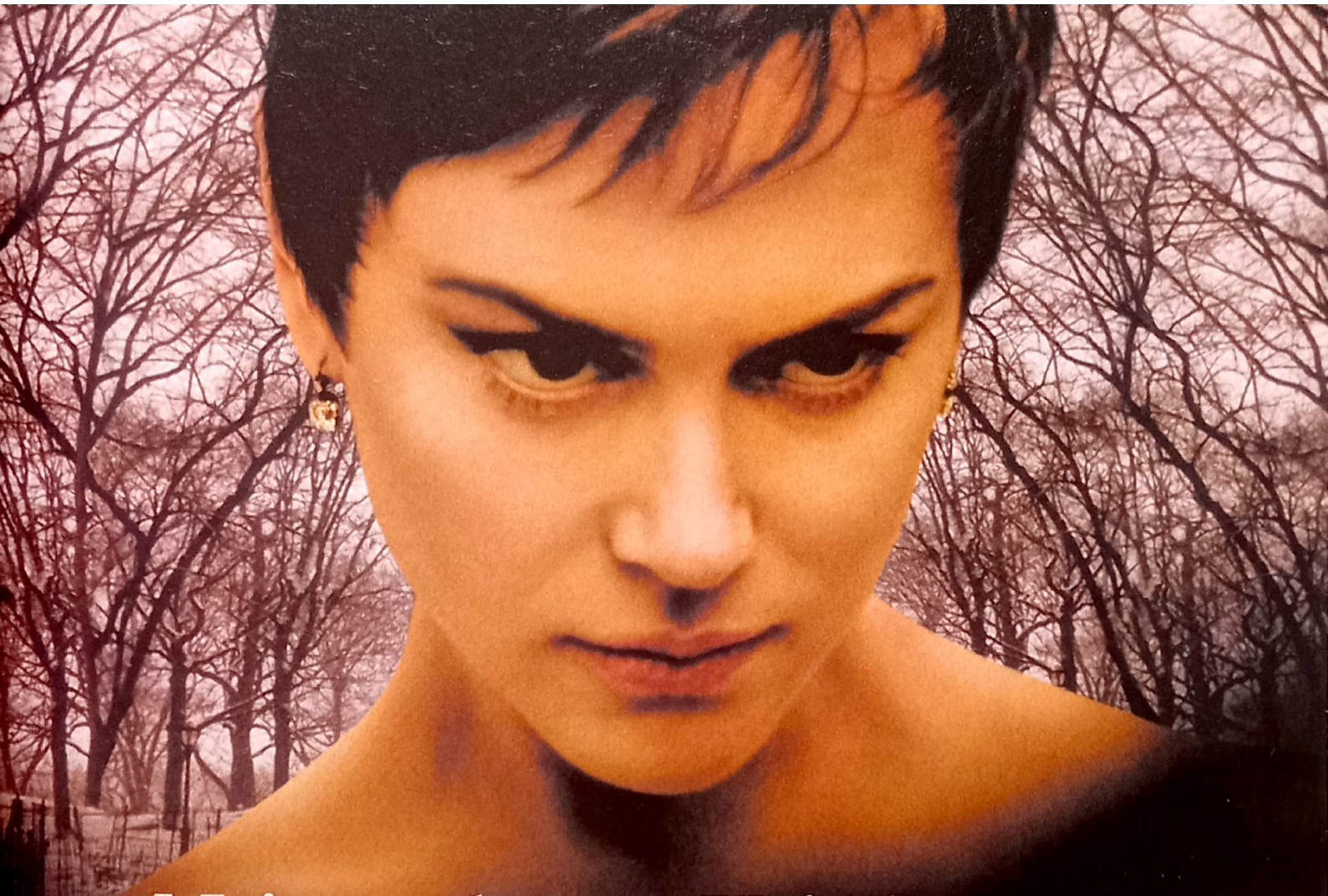
Nº 208 – Outubro 2004

Capitão Sky e o Mundo do Amanhã mostra mais um avanço dos efeitos especiais no cinema; Uma Thurman finalmente se vinga em *Kill Bill-Vol. 2*; a redação revela seus filmes ruins preferidos por causa de *Resident Evil 2*; *Apocalypse, Cazuza* canta agora em DVD

Nº 207 – Setembro 2004

O lado sombrio de Tom Cruise tira o sono de Jamie Foxx em *Colateral*; em *A Supremacia Bourne*, Matt Damon volta melhor no papel do superespião desmemoriado; M. Night Shyamalan volta a surpreender com *A Vila*; em DVD, a primeira temporada de *Twin Peaks*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.



Nicole Kidman

REENCARNAÇÃO

(Birth)

Cuidado com o que você deseja.

Lauren Bacall Danny Huston Anne Heche

25 DE MARÇO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

PUBLICIS SALLES NORTON

*O custo da ligação por minuto sem impostos é de R$ 0,30 para telefone fixo e R$ 0,77 para telefone móvel.

Programação sujeita a alteração.

A PAIXÃO DE CRISTO
Um filme de Mel Gibson.

SuperEstréia no fim de semana da Páscoa: sábado, dia 26, às 21h, e domingo, dia 27, às 16h30 e às 22h30, no Telecine Premium.

Acesse **www.telecine.com.br** e participe de nossas promoções.

TELE CINE

O MELHOR DO CINEMA

Assine: NET 0800 726 0800 ou SKY 0300 789 4444* | Os maiores e mais recentes sucessos de bilheteria você só vê na Rede Telecine.

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- O RESULTADO DO OSCAR 2005
- SET VISITA AS FILMAGENS DE *ZATHURA*
- LUMA DE OLIVEIRA NO REMAKE DE *A DAMA DO LOTAÇÃO*
- *PAIXÃO DE CRISTO* VOLTA AOS CINEMAS EM VERSÃO LIGHT
- MARTIN CAMPBELL É O NOVO DIRETOR DE *007*

FOX

MASSACRE JEDI

A origem de Darth Vader em *A Vingança dos Sith* toma conta da Internet

Se você chorou com o final "feliz" de *O Senhor dos Anéis*, um conselho: leve um calmante para ver *Star Wars, Episódio 3: A Vingança dos Sith*. Como já sabemos há vários anos, todos os Cavaleiros Jedi são aniquilados por Darth Vader, identidade assumida por Anakin Skywalker. Então George Lucas não vai poupar tragédia nesse último suspiro da saga intergalátcica que terá as caras conhecidas de Vader e Chewbacca. Não estamos sendo videntes: ao contrário dos outros capítulos, *A Vingança dos Sith* já está sendo dissecada pelos fãs pelos sites de *Guerra nas Estrelas*, fazendo uso de jogos de cards, stills liberados pela Lucasfilm e até brinquedos. Pesquisando direito pela web, pode-se adivinhar quase todo o filme. É o lado negro da informática.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

A DAMA DA APELAÇÃO

Neville D'Almeida prepara nova versão de seu maior sucesso

Vejamos: você é um diretor com um dos maiores sucessos da história do cinema nacional no currículo, mas não consegue repetir a façanha há pelo menos duas décadas. O que fazer? Se reinventar com a nova ascensão técnica brasileira? Filmar um roteiro ousado? Seriam alternativas gloriosas, mas não para Neville D'Almeida, que está preparando uma versão atualizada do clássico erótico-light *A Dama do Lotação*. Para o papel da frígida/fogosa Solange, marcada pela sensualidade de Sônia Braga no original de 1977, Neville convocou Luma de Oliveira. Interpretação (bumbum), carisma (seios), mobilidade (samba no pé) e atitude (ataques histéricos e brigas com a imprensa) ela tem.

"Dá licença, dona, mas prefiro a Luma"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Ei, vocês da UIP! Se adiarem meu filme de novo, destruiremos Brasília!"

COMPRE SEU INGRESSO

Casa de Areia e *Team America* chegam primeiro no Vivo Open Air 2005

Não sabemos o que vamos fazer nas noites de março, mas uma delas vai ter nossa presença obrigatória: a da exibição de *Team America – Detonando o Mundo* no projeto Vivo Open Air 2005. Em primeiro lugar, a sensacional animação está sendo adiada mês a mês pela UIP, o que já vale uma ida ao Jockey Club de São Paulo (de 10 a 31 de março) e Rio de Janeiro (7 a 28 de abril) e ao Pontão, de Brasília (de 11 a 29 de maio). Em segundo lugar, estamos loucos para ver a seqüência hilariante de sexo entre marionetes na telona de 282 metros quadrados (equivalente a um prédio de seis andares) que já é tradição do festival. Perto disso, *Herói, Fome de Viver* e *Casa de Areia*, outras atrações de peso, vão ficar pequenas. Trey Parker e Matt Stone ficariam orgulhosos.

GUERRA DOS TRAILERS

Os grandes filmes do ano gastaram parte do orçamento para aparecer no intervalo do Superbowl. Quem ganhou?

BATMAN BEGINS

Como é: O novo filme do morcegão só faz ficar melhor. Esse comercial do Superbowl começa com morcego saindo da entrada da batcaverna, depois mostra flashes do uniforme e algumas cenas de ação e culmina com o batmóvel em atividade.
Ponto alto: A revelação do visual do Espantalho.
Ponto Baixo: A edição "piscou-perdeu" do trailer.

GUERRA DOS MUNDOS

Como é: Tom Cruise e Dakota Fanning procuram por um carro para fugir de algo. Tentam ser impedidos até o teaser estourar de vez com viadutos voando e casas destruídas.
Ponto alto: A sensação de desespero quando tudo começa a ser destruído é o que Roland Emmerich gostaria de fazer em seus trailers.
Ponto Baixo: Onde estão os malditos marcianos??

BE COOL

Como é: Uma narração em off e seqüências banais de Hollywood até cair em Andre 3000 disparando uma arma por engano. Travolta aparece segurando um homem pelas pernas na cobertura de um prédio e no final.
Ponto alto: Vince Vaughan vai roubar a cena no filme.
Ponto Baixo: Precisamos ver Travolta e Uma Thurman dançarem outra vez?

SAHARA

Como é: Passa uma idéia da trama de aventura, vira uma coleção de jornadas (aviões, barcos que correm na areia) e algumas cenas com efeitos pobres. Parece *A Lenda do Tesouro Perdido* ainda menos interessante.
Ponto alto: Hmmm... é curto?
Ponto Baixo: A cena do trem é uma cópia descarada de *Era Uma Vez no México*. Só podia ser do filho de Michael Eisner.

E O VENCEDOR É: GUERRA DOS MUNDOS

Mesmo sem alienígenas, Spielberg lembra que algumas vezes o grande barato é não saber demais.

BARCO FURADO

Wolfgang Petersen em remake de *O Destino do Poseidon*

A tragédia do tsunami no sudeste asiático nem mesmo esfriou e o cinema já começa a se mexer para ganhar uns trocados. Wolfgang Petersen está escalado para comandar o remake de *O Destino do Poseidon*, clássico dos filmes-desastre de 1972, sobre um grupo de sobreviventes que tenta escapar de navio jogado de cabeça para baixo por uma onda gigante. Petersen, um especialista em barcos combatendo a força da natureza, começa a rodar em setembro, prevendo o lançamento para maio de 2006. Depois não venham reclamar quando a França lançar um romance passado dentro do World Trade Center no dia 11 de setembro.

CRISTO LIGHT

A Paixão de Cristo volta aos cinemas e ganha cortes

Jesus Cristo vai sofrer um pouco menos em 2005. Pelo menos se depender de Mel Gibson. O diretor de *A Paixão de Cristo*, um dos maiores fenômenos do ano passado, resolveu cortar cerca de seis minutos de cenas para deixar o filme um pouco menos violento e o relançar nos cinemas no começo de março. "Não há novas cenas e os cortes são limitados aos aspectos mais violentos do longa, se esse é o termo certo", esclarece Bruce Davey, sócio de Gibson na produtora Icon. Para quem gosta de fidelidade, a Fox lançará a versão original na segunda semana de março em 100 cópias por todo o Brasil.

cartaz em cartaz

DARK WATER

O QUE ACHAMOS: "Oi, sou Jennifer Connelly e ganhei milhões para fazer este filme que até o diretor esnoba".

FEVER PITCH

O QUE ACHAMOS: Urgh. E pensar que vem de um grande livro de Nick Hornby sobre futebol.

HOUSE OF WAX

O QUE ACHAMOS: Estiloso e assustador. Se o filme tiver um décimo da competência do pôster.

ÉPICO SEM LIMITES

Robert Zemeckis, Neil Gaiman e Roger Avary se unem em *Beowulf*

Antes de *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*, um poema anglo-saxão inspirou grandes épicos literários. Chegou a vez de *Beowulf* fazer o mesmo no cinema. Esqueçam a versão paupérrima de 1999, estrelada por Christopher Lambert, e não se animem com *Beowulf e Grendel*, com Gerard Butler. A grande promessa de finalmente vermos dignamente a saga do guerreiro escandinavo contra o monstro Grendel surge com o anúncio da união de Neil Gaiman (*Sandman*), Roger Avary (*Pulp Fiction*) e Robert Zemeckis (*Forrest Gump*). Os três vão trabalhar num projeto que deve utilizar os mesmos recursos de "animação" de *O Expresso Polar* para não poupar imaginação nesta versão de *Beowulf*. Gaiman, especialista em adaptar contos de fadas para adultos; Avary, mestre em diálogos e descendente de nórdicos; e Zemeckis, que não coloca as mãos em qualquer filme, mostrarão o resultado da química apenas em 2007. Mas pode ir preparando a fila.

"Tenho certeza de que o segredo do filme está por aqui"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

chegada à francesa

Estrela de *Amélie* investiga *O Código Da Vinci*

Se a escalação do elenco de *O Código Da Vinci* estava mais previsível que a grana que o filme vai arrecadar, os produtores pelo menos ousaram na escolha do principal papel feminino da trama. Audrey Tatou (*Amélie*, *Eterno Amor*) ganhou a disputa para viver a criptógrafa da polícia francesa, Sophie Neveu, dias depois de vários sites darem como certa a contratação de Sophie Marceau. A francesinha junta-se a Tom Hanks (Robert Langdon) e Jean Reno (Bezu Fache) sob a direção de Ron Howard, que promete lançar o longa em 19 de maio de 2006.

DUPLA IDENTIDADE

Brad Pitt pode viver Brad Pitt em novo projeto bizarro

"Oi, Brad. Meu nome é Pitt e sou um loser"

Se Brad Pitt não conseguir um Oscar por seu trabalho em *Chad Schmidt* melhor desistir da carreira de ator. No roteiro de Steve Conrad (*O Sol de Cada Manhã*, novo filme de Nic Cage), Pitt precisaria de um esforço shakespeariano para interpretar... Brad Pitt. Num empenho para se tornar um novo Charlie Kaufman, Conrad escreveu a trama existencial sobre Chad Schmidt, jovem ator que se muda para Los Angeles no começo dos anos 80, mas nunca consegue vencer na carreira – ao contrário de Pitt, de quem guarda uma semelhança assustadora. Resumindo a história: o que aconteceria se o astro de *Seven* nunca tivesse mostrado a bunda em *Thelma e Louise*, virado uma estrela de cinema e se casado (e se separado) com uma gata da série de TV de maior sucesso dos Estados Unidos? Onde está a parte interessante mesmo?

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

UM SEGREDO BRASILEIRO EM HOLLYWOOD

Cantor de boates paulista foi uma das maiores paixões de Jayne Mansfield

Em 28 de junho de 1967, a estrela Jayne Mansfield confidenciou à amiga May Mann: "Detesto a idéia de ir para Biloxi amanhã. Foi nessa cidade que conheci e me apaixonei por Nelson Sardelli. Algum dia ele vai ter de ver Maria. Ela é uma menina tão talentosa! Tenho certeza de que será uma grande atriz e uma estrela famosa!". No dia seguinte a essas palavras, Jayne morria aos 34 anos, vítima de um trágico acidente de automóvel na estrada entre Biloxi e New Orleans.

A estrela foi decapitada pelo pára-brisa do caminhão que se chocou contra o carro. Seu noivo, o advogado Sam Brody morreu, mas nada grave aconteceu às três crianças que estavam no banco de trás. Uma delas – então com 3 anos de idade – acabou de receber o Globo de Ouro como a melhor atriz de 2004 em um seriado de televisão: *Law and Order – SVU*. Superemocionada, a belíssima Mariska Hargitay lembrou-se de mamãe Jayne e agradeceu a presença do pai, Mickey, quase em estado de choque. A TV mostrou esse comovente acontecimento ao mundo inteiro, mas poucos conhecem a verdadeira história da qual fui testemunha ocular.

Eleito Mr. Universo em 1955, o musculoso húngaro Miklos Hargitay emigrou para a América. Passou a integrar o *Mae West Show*, um espetáculo que percorreu todos os EUA, e se apaixonou pela estrela Jayne Mansfield, com quem acabou se casando. Já americanizado como Mickey Hargitay, construiu com suas próprias mãos uma piscina em forma de coração com as palavras "I Love You" gravadas no fundo. Pintou a mansão de cor-de-rosa e, nos cômodos, colocou objetos simbólicos do amor que os unia. Visitei por duas vezes a casa, que ficava em uma espetacular esquina da Sunset Boulevard, cercada de bosques com feras enjauladas.

ARQUIVO PESSOAL

Nelson Sardelli posa ao lado de Jayne e seus filhos

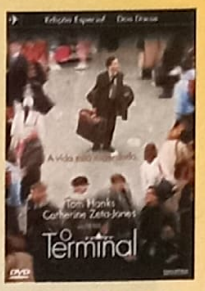
Quando a conhecida loira já estava se divorciando de Mickey, passou a andar de amores com o jovem brasileiro Nelson Sardelli, paulista que fizera carreira como cantor de boates nos Estados Unidos. O charmoso Nelson viveu com Jayne quase seis meses, mas brigaram durante uma viagem à Itália e ela mandou anular o divórcio de Hargitay, que voou para o seu lado. Em seguida, anunciou que estava grávida. De quem seria o filho?

De qualquer maneira, Jayne registrou a criança como Maria Hargitay. Só depois da morte da estrela, Mickey rebatizou-a como Mariska, assumindo a paternidade não requerida por Sardelli. Na recente festa da entrega do Globo de Ouro, a Mariska agradeceu muito ao papai Hargitay pelo amor com que a educou nestes 41 anos de vida sem a mãe. Na platéia, Mickey estava comovidíssimo, amparado por Peter Hermann – marido da filha. Mesmo que perdure a dúvida sobre a paternidade, Mariska Hargitay alcançou fama e prestígio. O que menos interessa agora é se Mariska tem sangue brasileiro nas veias, pois ela já é uma consagração internacional.•

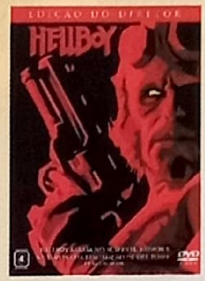
All DVD

+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 6500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros

R$ 42,90

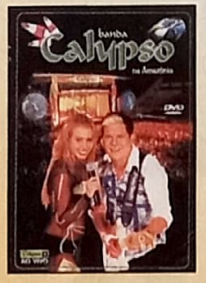


R$ 42,90



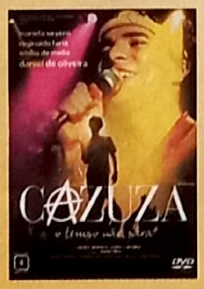
R$ 34,90

R$ 42,90

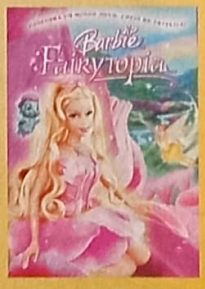


R$ 24,90

R$ 39,90



R$ 34,90



R$ 42,90

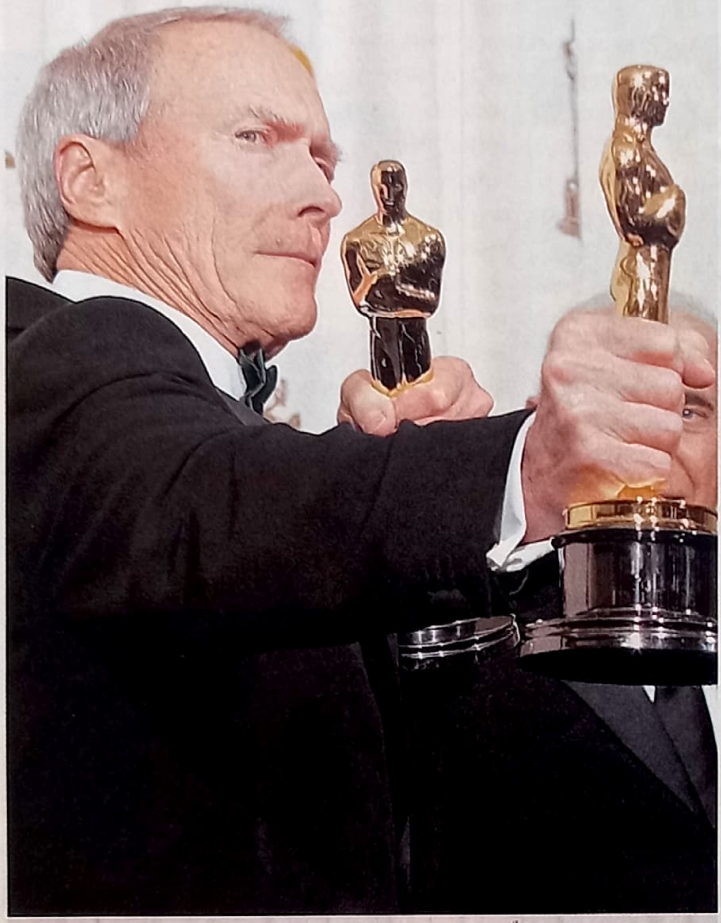
www.alldvd.com.br
(11) 3662-2888 ou alldvd@alldvd.com.br

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

CLINT FATURA, MARTY FICA NO BANCO

O Aviador leva mais estatuetas, mas o drama *Menina de Ouro* sai vencedor nas categorias principais

FOTOS: GETTY IMAGES



Em forma: Clint Eastwood segura suas estatuetas de melhor filme e direção, enquanto Morgan Freeman, Cate Blanchett, Hilary Swank e Jamie Foxx posam para a posteridade

Terminou rápido como uma bala e sem grandes novidades a cerimônia do Oscar 2005. *Menina de Ouro*, de Clint Eastwood, faturou as estatuetas mais cobiçadas da noite (melhor filme e direção, além de atriz para Hilary Swank e ator coadjuvante para Morgan Freeman), e *O Aviador*, de Martin Scorsese (ainda não foi desta vez, Marty), levou os prêmios técnicos. Com Chris Rock à frente da festa – que, no horário de Brasília, terminou por volta de duas horas da madrugada da segunda-feira –, o Oscar trouxe novidades para combater a baixa audiência (a falta de um blockbuster do porte de *O Senhor dos Anéis* afasta parte do público), como as premiações entregues em meio à platéia do Kodak Theater (o que economizou caminhadas dos vencedores ao palco) e a escolha, largamente criticada, de colocar celebridades para entoar as músicas indicadas – "Al Otro Lado del Rio", defendida com elegância por Antonio Banderas, levou a estatueta e deu a oportunidade ao autor, o uruguaio Jorge Drexler, de enviar um recado nada sutil à Academia: no agradecimento, ele executou seu trabalho com a própria voz, encerrando com um breve "tchau". De resto foi mais do mesmo: discursos emocionados, vestidos glamourosos (ou não), closes das famílias dos vencedores com os olhos cheios de lágrimas. No ano que vem, como já sabemos, tem mais. De preferência com Chris Rock.

os vencedores

FILME • *Menina de Ouro*
DIRETOR • Clint Eastwood (*Menina de Ouro*)
ATOR • Jamie Foxx (*Ray*)
ATRIZ • Hilary Swank (*Menina de Ouro*)
ATOR COADJUVANTE • Morgan Freeman (*Menina de Ouro*)
ATRIZ COADJUVANTE • Cate Blanchett (*O Aviador*)
FILME ESTRANGEIRO • *Mar Adentro* (Espanha)
LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO • *Os Incríveis*
ROTEIRO ORIGINAL • *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*
ROTEIRO ADAPTADO • *Sideways – Entre Umas e Outras*
FOTOGRAFIA • *O Aviador*
MONTAGEM • *O Aviador*
DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS • *O Aviador*
FIGURINO • *O Aviador*
MAQUIAGEM • *Desventuras em Série*
DOCUMENTÁRIO • *Born into Brothels*
DOCUMENTÁRIO EM CURTA-METRAGEM • *Mighty Times: The Children's March*
TRILHA SONORA • *Em Busca da Terra do Nunca*
CANÇÃO • "Al Otro Lado del Rio" (*Diários de Motocicleta*)
EDIÇÃO DE SOM • *Os Incríveis*
EFEITOS ESPECIAIS • *Homem-Aranha 2*
CURTA-METRAGEM • *Wasp*
CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO • *Ryan*
SOM • *Ray*

E O PRÊMIO DE "ELA LEVOU NA ESPORTIVA" VAI PARA...

... Halle Berry, que, um dia antes de subir ao palco da cerimônia do Oscar como apresentadora, foi à entrega do Framboesa de Ouro e recebeu um "Razzie" como pior atriz por *Mulher-Gato*. "Minha mãe dizia que para ser uma boa vencedora, você tem de ser uma boa perdedora", disse a atriz, que logo emendou: "*Mulher-Gato* levou minha carreira do topo ao chão, eu quero agradecer ao estúdio por me escalar para essa m...". Halle acaba de conquistar 100 pontos no conceito de SET.

O CRIME COMPENSA

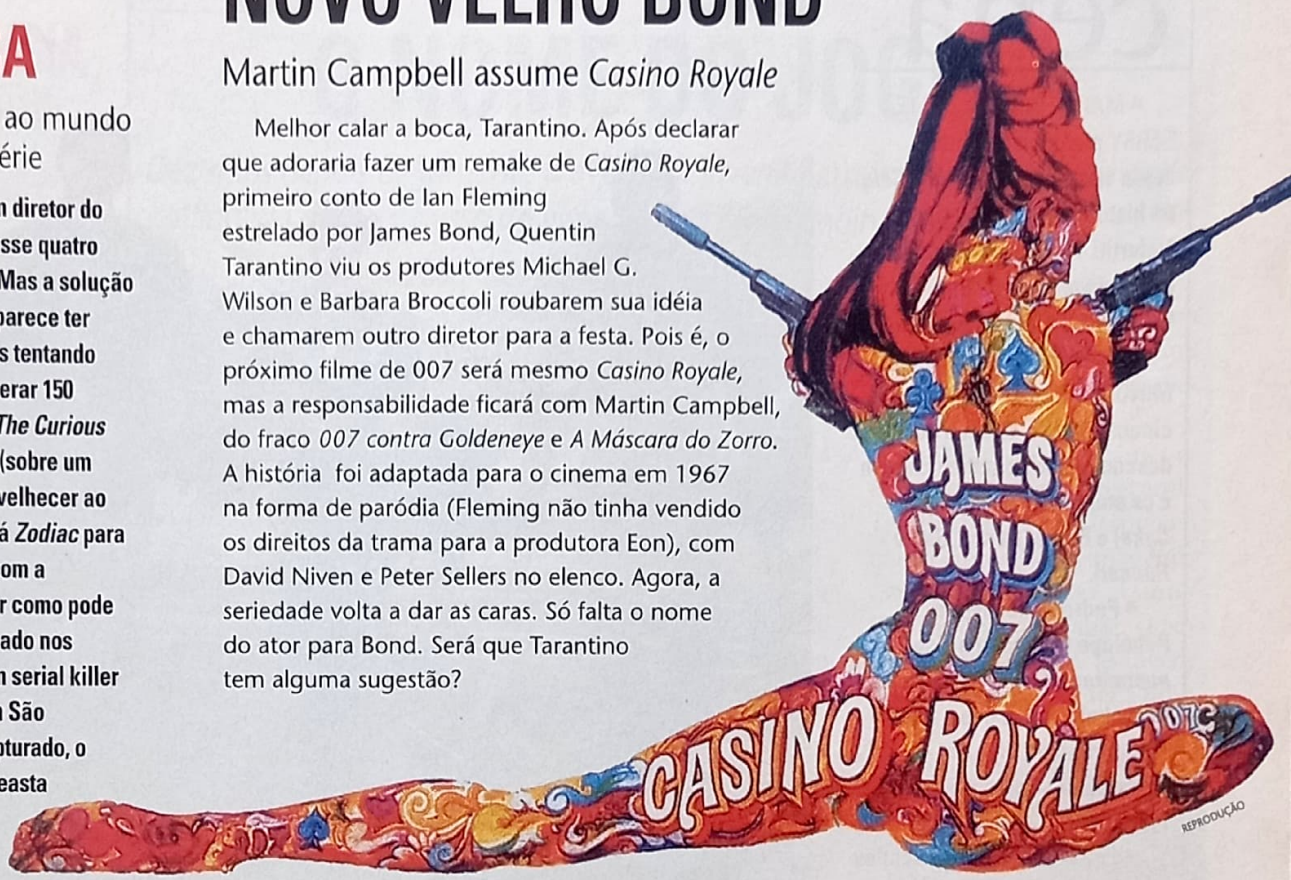
David Fincher volta ao mundo dos assassinos em série

É inacreditável que um diretor do porte de David Fincher passe quatro anos sem um novo filme. Mas a solução para curar sua ausência parece ter aparecido. Há bons meses tentando convencer a Warner a liberar 150 milhões de dólares para *The Curious Case of Benjamin Button* (sobre um homem que começa a envelhecer ao contrário), Fincher dirigirá *Zodiac* para o estúdio – em parceria com a Paramount – para mostrar como pode render muita grana. Baseado nos crimes verdadeiros de um serial killer que matou 37 pessoas em São Francisco e nunca foi capturado, o thriller é o retorno do cineasta ao gênero que ajudou a resgatar em *Seven*.

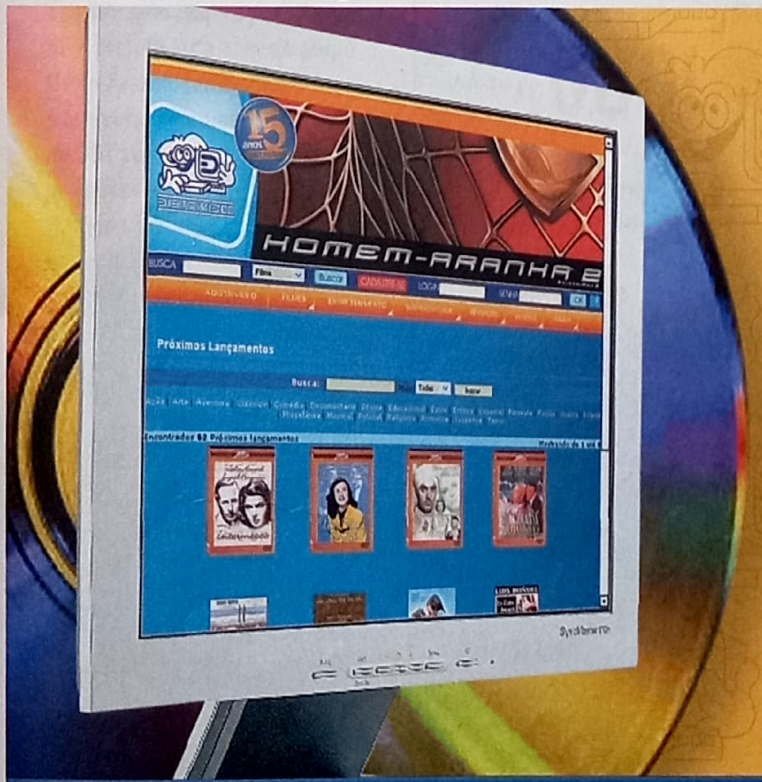
NOVO VELHO BOND

Martin Campbell assume *Casino Royale*

Melhor calar a boca, Tarantino. Após declarar que adoraria fazer um remake de *Casino Royale*, primeiro conto de Ian Fleming estrelado por James Bond, Quentin Tarantino viu os produtores Michael G. Wilson e Barbara Broccoli roubarem sua idéia e chamarem outro diretor para a festa. Pois é, o próximo filme de 007 será mesmo *Casino Royale*, mas a responsabilidade ficará com Martin Campbell, do fraco *007 contra Goldeneye* e *A Máscara do Zorro*. A história foi adaptada para o cinema em 1967 na forma de paródia (Fleming não tinha vendido os direitos da trama para a produtora Eon), com David Niven e Peter Sellers no elenco. Agora, a seriedade volta a dar as caras. Só falta o nome do ator para Bond. Será que Tarantino tem alguma sugestão?



REPRODUÇÃO



A sua loja de DVD's na internet. Sucesso absoluto de bilheteria.

DISTRIVÍDEO

www.distrivideo.com.br

CLASSICLINE DVD E VHS

Adquira os filmes da coleção ClassicLine neste site.

em cena

■ **MARC FOSTER** e **HALLE BERRY** planejam reeditar a dupla vitoriosa de *A Última Ceia* na história da rainha egípcia Nefertiti. Antes, o diretor entra em *Stranger than Fiction*, com Will Ferrell e Dustin Hoffman.

■ A história de **TESEU E O MINOTAURO** ganhará os cinemas com a direção do desconhecido Jonathan English e os atores Tom Hardy (*Layer Cake*) e Rutger Hauer (*Blade Runner*).

■ Pedro Almodóvar e Penélope Cruz voltam a se encontrar em ***VOLVER***. O diretor espanhol revelou que o filme é sobre três mulheres de gerações diferentes, tango e... fantasmas.

■ Eva Mendes e Wes Bentley viajam para a Austrália para se unir a Nicolas Cage em **MOTOQUEIRO FANTASMA**, adaptação dos quadrinhos da Marvel dirigida por Mark Steven Johnson.

■ **PIRATAS DO CARIBE 2** já recebeu o subtítulo de *Dead Man's Chest* e a presença de Stellan Skarsgård, Naomi Harris e Alex Norton

■ Jack Nicholson e Mark Wahlberg são as novas aquisições de **THE DEPARTED**, próximo filme de Scorsese.

■ Sobram poucas vagas em ***SUPERMAN RETURNS*** : Eva Marie Saint (*Intriga Internacional*) é a mãe de Clark Kent, Sam Huntington (*Detroit Rock City*) assume o papel de Jimmy Olsen, Kal Penn (*Harold and Kumar Go to White Castle*) vira o pupilo de Lex Luthor e Noel Neill (a Lois Lane da série de George Reeves) faz uma ponta como uma velhinha roubada pelo vilão careca.

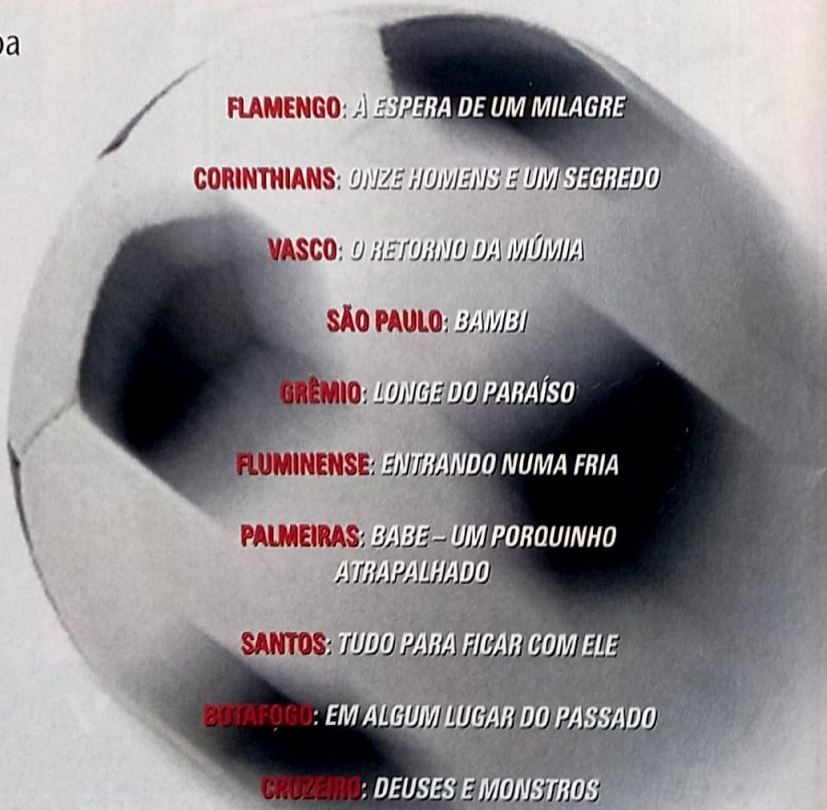
primeira fila

Jaime Foxx está nas alturas. E nem precisava do Oscar para isso. Em *Stealth*, próximo filme de Rob Cohen (*Velozes e Furiosos*), o astro de *Ray* lidera uma equipe de pilotos contra um computador que entra em parafuso e planeja a Terceira Guerra Mundial. Na foto, Foxx faz careta ao lado de Jessica Biel e Josh Lucas.

CINEMA EM JOGO

Time gaúcho estampa filme na camisa

Nas partidas do campeonato gaúcho, o time do Juventude apareceu com uma camisa estampando a propaganda do filme *Táxi*, fruto do patrocínio da Fox Filmes e Videolar. O longa estrelado por Gisele Bündchen deve ser o primeiro de uma série de lançamentos da distribuidora a figurar nos campos – esperamos que a coisa melhore para a equipe até *Star Wars – A Vingança dos Sith*. Aqui em SET queremos que a moda pegue e até vamos sugerir alguns nomes para os principais times do Brasil.



FLAMENGO: *A ESPERA DE UM MILAGRE*

CORINTHIANS: *ONZE HOMENS E UM SEGREDO*

VASCO: *O RETORNO DA MÚMIA*

SÃO PAULO: *BAMBI*

GRÊMIO: *LONGE DO PARAÍSO*

FLUMINENSE: *ENTRANDO NUMA FRIA*

PALMEIRAS: *BABE – UM PORQUINHO ATRAPALHADO*

SANTOS: *TUDO PARA FICAR COM ELE*

BOTAFOGO: *EM ALGUM LUGAR DO PASSADO*

CRUZEIRO: *DEUSES E MONSTROS*

HORA DA CONCORRÊNCIA

SBT não deixa barato e entra no mercado cinematográfico

Primeiro lugar nos índices de audiência televisiva e uma das principais investidoras no cinema nacional, a Globo agora ganha a concorrência do SBT também nas telonas. O SBT Filmes foi criado após receber apoio da produtora Diler Associados e Warner Bros, que garante a distribuição dos projetos. O primeiro resultado da parceria é o longa *Coisa de Mulher*, de Eliana Fonseca (*Eliana e o Segredo dos Golfinhos*), dono de um orçamento de quase 5 milhões de reais e de uma trama batidíssima (cinco mulheres de um mesmo prédio que se envolvem com um escritor sem inspiração). Apesar de o projeto ter a cara do grupo Grelo Falante (as moças escreveram e atuam), a entrada do SBT teve repercussões, como promover a estréia de Adriane Galisteu e Hebe Camargo na película. Quem sabe agora finalmente poderemos ver *Silvio Santos – O Filme* e um remake para cinema de Chapolin Colorado.

SBT FILMES

"Juro ser melhor que Gisele Bundchen"

SET NO SET

O NOME DO JOGO

Dez anos depois de Jumanji, *a aventura juvenil* Zathura *tentará repetir no final do ano o sucesso do filme estrelado por Robin Williams*

Um jogo de tabuleiro descoberto por dois irmãos transporta todos para uma viagem fantástica, na qual confrontam criaturas estranhas e perigos inimagináveis. Parece mais uma continuação de *Jumanji*, longa estrelado por Robin Williams em 1995, não é? Sim... e não. Sim, porque a história é baseada em um livro do mesmo Chris Van Allsburg (famoso escritor infantil, também responsável pelo recente *O Expresso Polar*). E não... Afinal o jogo é outro, os personagens idem e quem está no comando é Jon Favreau (visto recentemente como ator em *Wimblendon – O Jogo do Amor* e diretor do sucesso *Elf – Um Duende em Nova York*). A SET foi aos estúdios da Sony, em Los Angeles, para acompanhar de perto as filmagens.

O cenário principal é a casa da família Budwing, que, na história, é literalmente levada para o espaço sideral. Favreau, que pela primeira vez trabalha em um filme de grande orçamento, explica que as filmagens tiveram de seguir a ordem do roteiro (algo que não é comum no cinema). Dessa forma, conforme o andamento da trama, a casa seria "desmontada" gradativamente. O diretor não tem medo da comparação com o longa de Joe Johnston. "Quando li pela primeira vez o roteiro, não sabia que havia relação com *Jumanji*, que inclusive não tinha assistido." Apesar das inúmeras similaridades, como o jogo de tabuleiros e tudo o mais, ele acredita que o resultado será bem diferente. "*Jumanji* é mais voltado para as crianças, e *Zathura* tem um apelo mais universal. Sabe, tenho dois filhos pequenos e quando vou ao cinema com eles gosto de ver um filme que também me entretenha. Assim como *Os Incríveis*, que vi e adorei. É preciso agradar também ao público adulto", completa.

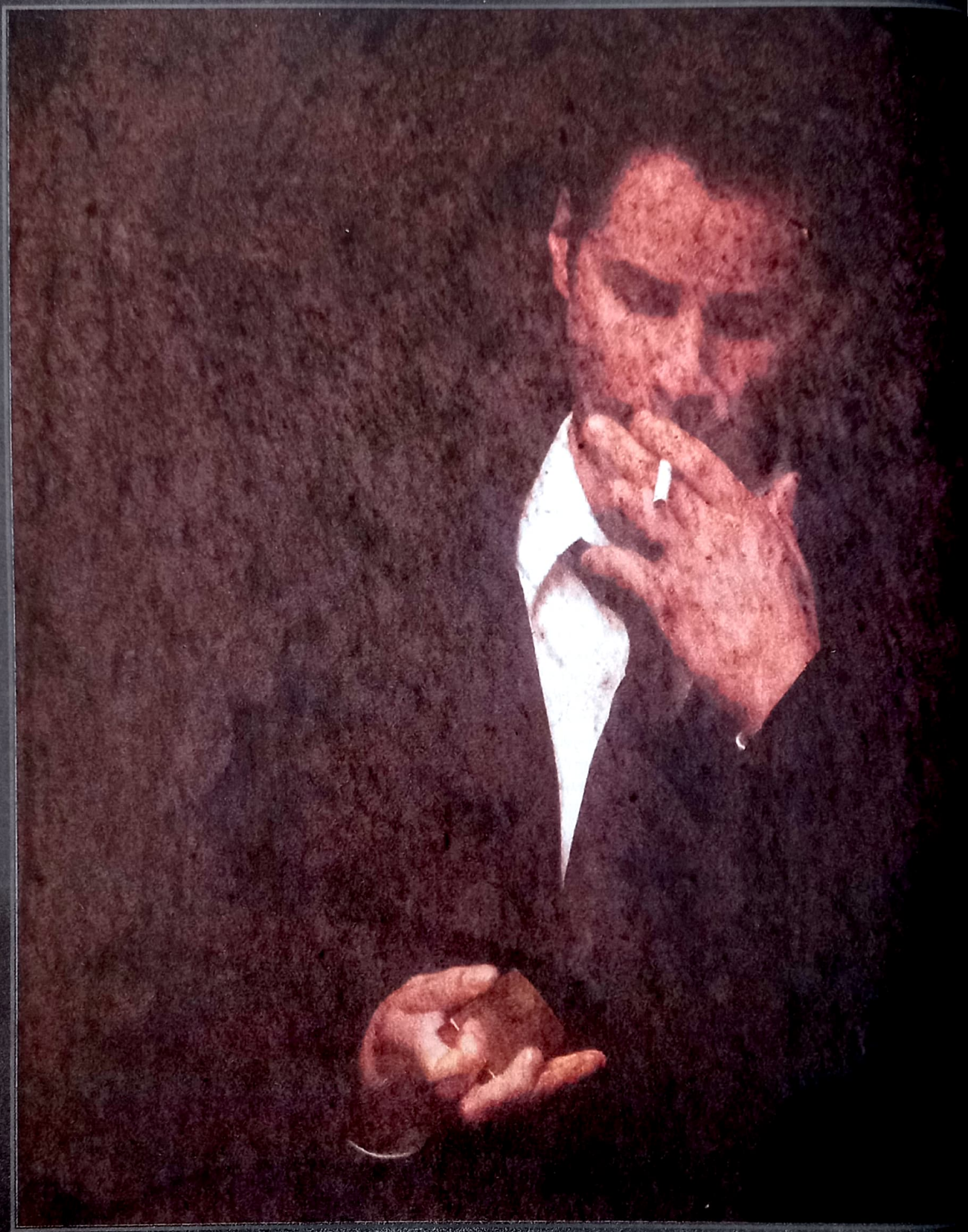
COLUMBIA

Jonah Bobo e Josh Hutcherson são as novas vítimas do jogo mágico de Allsburg

Uma coisa é certa, ao contrário de seguir a moda do uso intensivo de efeitos digitais, Favreau mostra-se um diretor da "velha guarda". Gosta de misturar os estilos. As criaturas que aparecem no filme – em especial um robô e os répteis do espaço, que relembram o estilo da ficção científica dos anos 50 – utilizam técnicas híbridas. Os computadores são usados apenas para apagar os manipuladores ou algum detalhe mais complexo de movimentação.

O elenco é praticamente desconhecido, com exceção de Tim Robbins, que interpreta o pai da família. Os verdadeiros astros são os irmãos Danny (Jonah Bobo), Walter (Josh Hutcherson) e Lisa (a jovem Kristen Stewart, que fez a filha de Jodie Foster em *O Quarto do Pânico*). Além deles, há a presença de Dax Shepard (parceiro de Ashton Kutcher nas pegadinhas da série *Punk'd* da MTV), na pele de um astronauta que vem para dar uma mão aos garotos. *Zathura* tem grandes chances de fugir da sombra de *Jumanji*. É preciso só confiar no toque de Favreau, um sujeito boa-praça que já mostrou o talento em fitas menores.

Ricardo Matsumoto



KEANU REEVES

TEM UM ENCONTRO COM O DIABO EM CONSTANTINE, REINVENÇÃO DO ANTI-HERÓI DOS QUADRINHOS QUE REVELA O MAL ESCONDIDO NO CORAÇÃO DOS HOMENS

POR ROBERTO SADOVSKI, DE LOS ANGELES

O inferno são os outros

PEÇAS NO TABULEIRO

O BEM, O MAL E TODOS OS QUE ESTÃO ENTRE ELES

JOHN CONSTANTINE (KEANU REEVES) DEPOIS DE UMA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM SUA ADOLESCÊNCIA, E DE TER A CERTEZA DE QUE O INFERNO O AGUARDA NA HORA DE SUA MORTE, JOHN CONSTANTINE ESTUDOU O OCULTO, O ARCANO E O SOBRENATURAL PARA, UM DIA, ENCONTRAR A ALTERNATIVA À DANAÇÃO ETERNA. ELE DESCOBRE NA CONSPIRAÇÃO DO FILHO DE LÚCIFER PARA ALTERAR O EQUILÍBRIO DO CÉU E DO INFERNO NA TERRA A CHANCE DE REPARAR SEUS PECADOS – OU DE SER FINALMENTE CONDENADO.

ÂNGELA DODSON (RACHEL WEISZ) QUANDO CRIANÇA, ÂNGELA E SUA IRMÃ GÊMEA, ISABEL, ENXERGAVAM UM MUNDO DE CRIATURAS INUMANAS NA TERRA QUE NÃO PODERIAM ESTAR LÁ. ÂNGELA FECHOU SUA MENTE PARA ESSE DOM, MAS DEPOIS DO APARENTE SUICÍDIO DE ISABEL, ELA PERCEBE QUE, TALVEZ, DEIXAR A RAZÃO PARA TRÁS E ABRAÇAR O DESCONHECIDO SEJA A ÚNICA FORMA DE DESCOBRIR A VERDADE. PARA ISSO, ELA PRECISA DE JOHN CONSTANTINE.

CHAS CHANDLER (SHIA LABEOUF) APESAR DA POUCA IDADE, É FASCINADO PELO OCULTO – E, POR TABELA, POR CONSTANTINE. ELE LEVA-O EM SEU TÁXI PELOS BECOS SOMBRIOS DE LOS ANGELES, NA ESPERANÇA DE APRENDER OS MISTÉRIOS DO SOBRENATURAL. O QUE CHAS NÃO SABE É QUE TERÁ DE DESEMPENHAR UM PAPEL FUNDAMENTAL NESTE JOGO DESENHADO POR FORÇAS QUE ELE MAL CONSEGUE COMPREENDER.

PAPA MIDNITE (DJIMON HOUNSOU) SABE OS SEGREDOS DE TUDO O QUE EXISTE ENTRE O CÉU, A TERRA E O INFERNO – MAS PREFERE NUNCA TOMAR PARTIDO PORQUE NÃO DESEJA INTERFERIR NO EQUILÍBRIO. CONSTANTINE SABE QUE, A MORADA DE PAPA MIDNITE É TERRITÓRIO NEUTRO, E JAMAIS LEVARIA SUA GUERRA PARA DENTRO DE SEUS PORTÕES... A NÃO SER QUE ELE NÃO TENHA MAIS ESCOLHA.

BALTHAZAR (GAVIN ROSSDALE) ANJOS E DEMÔNIOS NÃO PODEM INTERFERIR NO LIVRE ARBÍTRIO DOS SERES HUMANOS, MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE ELES NÃO POSSAM... INFLUENCIAR. BALTHAZAR DEIXOU O CALOR DO INFERNO E SE ESTABELECEU EM NOSSO PLANO COMO UM EMPRESÁRIO PODEROSO – O MELHOR DISFARCE PARA TENTAR FAZER COM QUE A BALANÇA PENDA PARA UM LADO. MAS BALTHAZAR SABE QUE O O EQUILÍBRIO É TÊNUE, E QUE UMA GUERRA DE PROPORÇÕES BÍBLICAS ESTÁ PARA EXPLODIR. MAS ELE É O MANIPULADOR? OU O BONECO?

GABRIEL (TILDA SWINTON) MAJESTOSO EM SUA BELEZA E AMBIGÜIDADE, GABRIEL É UM DOS ARCANJOS DIVINOS, A "MÃO DE DEUS", O ANJO QUE EXPULSOU ADÃO E EVA DO PARAÍSO. NA TERRA DESDE ENTÃO, GABRIEL OBSERVA OS HOMENS ABUSAREM DOS PRESENTES DO CRIADOR. ELE NÃO SE ABALA NEM QUANDO UM DOS POUCOS HOMENS A SABER DE SUA EXISTÊNCIA, JOHN CONSTANTINE, REVELA QUE ESTÁ COM CÂNCER, MAS QUE A HUMANIDADE PODE IR PARA O INFERNO ANTES DE SUA MORTE.

LÚCIFER (PETER STORMARE) O REI DAS MENTIRAS, O PRIMEIRO ENTRE OS CAÍDOS, A LUZ DA MANHÃ... LÚCIFER ERA O PREFERIDO DE DEUS, MAS FOI EXPULSO DO PARAÍSO QUANDO SE REBELOU CONTRA ELE. SENHOR DO INFERNO, O PRÓPRIO SATANÁS, LÚCIFER CONHECE JOHN CONSTANTINE, CONHECE O QUE ELE FAZ, AS FORÇAS QUE ELE MANIPULA – E SABE QUE, QUANDO ELE MORRER, SUA ALMA VIRÁ DIRETO PARA SEUS BRAÇOS, PARA UMA ETERNIDADE DE PUNIÇÃO NO ABISMO. SERÁ QUE CONSTANTINE, CIENTE DE SEU DESTINO, VAI ESPERAR CAIR NOS BRAÇOS DE SATÃ SEM REAGIR?

BEEMAN (MAX BAKER) SE BRUXAS EXISTISSEM NO MUNDO, SERIA PARA BEEMAN QUE ELAS PEDIRIAM INGREDIENTES PARA SUAS POÇÕES. ELE É UM ESTUDIOSO DO SOBRENATURAL, CONHECE CADA ARTEFATO, CADA ENCANTAMENTO – E AINDA ASSIM ESCOLHEU NÃO USÁ-LOS. BEEMAN FORNECE A CONSTANTINE INFORMAÇÃO, QUE EM UMA BATALHA CONTRA OS DEMÔNIOS PODE SER A ARMA MAIS EFICIENTE.

PADRE HENNESSY (PRUITT TAYLOR VINCE) JOHN CONSTANTINE NÃO É O ÚNICO CAPAZ DE REALIZAR EXORCISMOS OU DE APRESENTAR HABILIDADES ARCANAS. RELI-GIOSOS COMO O PADRE HENNESSY, EMBORA NÃO POSSUAM SUA DESTREZA, TAM-BÉM CONSEGUEM IDENTIFICAR – E, TALVEZ, REPELIR – O MAL SOBRENATURAL. MAS, PARA UM SACERDOTE QUE DEPENDE DO ÁLCOOL PARA MANTER OS OLHOS ABERTOS E A SEDE SACIADA, O CAMINHO PARA A PERDIÇÃO PODE NÃO ESTAR MUITO LONGE.

"A única coisa que a gente não sabia como fazer funcionar como nos quadrinhos era o maldito sobretudo", lembra Keanu Reeves, que já antecipava suar em bicas durante as filmagens de *Constantine*, adaptação do gibi barra-pesada *Hellblazer*, rodada em pleno verão californiano. "Foi aí que Francis (*Lawrence, diretor do filme*) mencionou que Los Angeles não é só Beverly Hills e Hollywood, que não é Sol o ano inteiro, pode ser um lugar bem sinistro. E que aqui também chove um bocado."

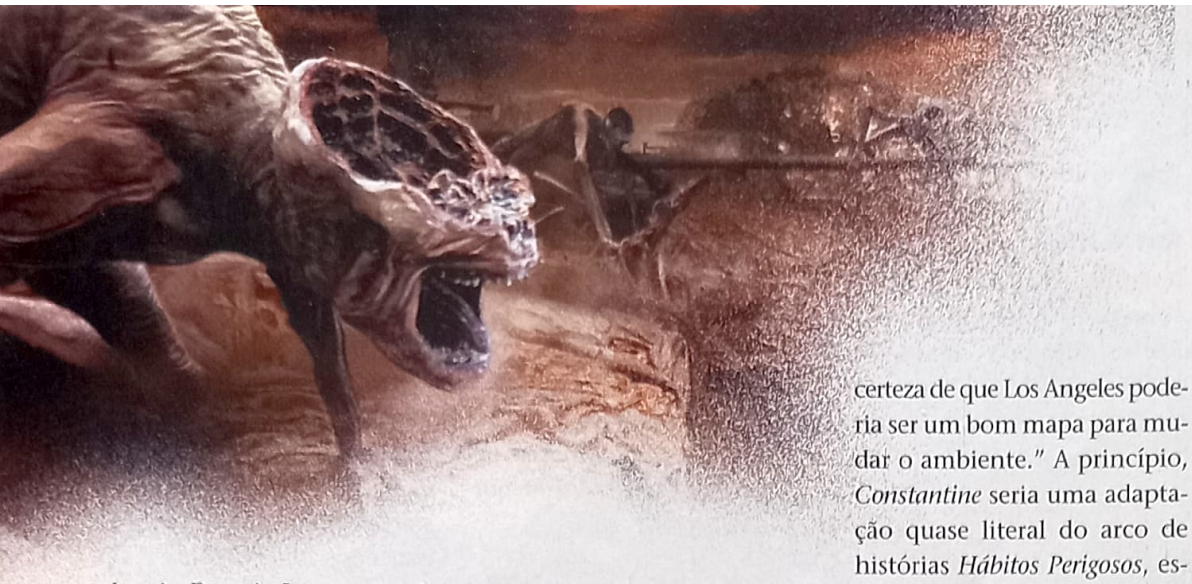
Mas *Constantine* (leia a crítica na página 58) não é só chuva torrencial, clima sombrio e um sobretudo: representa também o primeiro golpe certeiro da editora DC Comics no cinema (depois do malfadado *Mulher-Gato*, no ano passado) para tentar quebrar a hegemonia da concorrente Marvel, que, com *Homem-Aranha*, *X-Men* e *Hulk*, dominou a década até agora e assumiu a dianteira na disputa informal entre as adaptações em celulóide de personagens de HQs pelas bilheterias. Claro que o filme protagonizado por Keanu Reeves, ao contrário das produções com seus colegas de capa e uniforme, não é uma aventura de super-heróis. *Hellblazer*, a série que traz os contos de John Constantine, é publicada pelo selo Vertigo, dedicado a histórias voltadas para o público adulto. Longe de ser um sujeito de caráter irrepreensível, o personagem é um anti-herói, disposto a fazer "a coisa certa" – contanto que isso o ajude a resolver seus próprios problemas. Ele fuma sem parar, praticamente acendendo o próximo cigarro com o anterior. Não é uma companhia agradável, e também não faz a mínima questão de ser. Ah, e em sua encarnação de papel, ele é loiro. E 100 por cento inglês.

CÉU E INFERNO

"Keanu Reeves é John Constantine." Foi com certo pesar que a produtora Lauren Shuller-Donner me confirmou o casting do protagonista de *Hellblazer* (o nome ainda era o do gibi) no começo de 2003, durante as filmagens de *X-Men 2*. "Eu preferia Paul Bettany, que é a cara do personagem. Mas o estúdio só fará o filme se for com Keanu." A notícia caiu como uma bomba para os fãs dos quadrinhos. John Constantine foi criado pelo genial Alan Moore (*Watchmen*, *A Liga Extraordinária*) nos anos 80 como coadjuvante da série *Monstro do Pântano*. Na época, Moore confirmou que bolou o mago moderno pensando no visual do roqueiro Sting. O Monstro do Pântano foi um dos primeiros personagens a experimentar mudanças radicais nas mãos de escritores ingleses, e informalmente deu início à linha adulta da DC Comics, escancarando os gibis mainstream para leitores maduros. Em seguida, Constantine ganhou título próprio – *Hellblazer* – e teve sua personalidade delineada. Aos poucos, os roteiristas – com destaque para James Delano e Garth Ennis – deram-lhe um passado, um motivo para agir do modo como agia, e ampliaram o leque de suas histórias, introduzindo conceitos bíblicos, Céu e Inferno, anjos e demônios, Deus e o Diabo. O sarcasmo inglês tornou-se parte fundamental de sua natureza, assim como os ralos cabelos loiros, o sobretudo surrado e os cigarros.

Foi Quentin Tarantino quem disse que jamais vai dirigir a adaptação de uma história em quadrinhos. "O motivo são os fanáticos, não dá para agradá-los", fulminou o criador de *Kill Bill*. "Se eu fizer um filme baseado num gibi, tem de ser minha criação, onde eu sou o expert, e não esses caras." Imagine, então, o choque para estes "fanáticos" ao encontrar Keanu Reeves, americano e com pinta de galã, assumindo o papel do nada charmoso Constantine. "Eu sabia que isso faria parte da pressão desde o início", confi>>

Na busca pela salvação da humanidade, Constantine une-se ao místico Papa Midnite e ganha a adoração do taxista Chas



dencia Francis Lawrence, diretor de vídeos musicais e comerciais que aqui estréia no comando de um longa. "Mas não me preocupei. E nem posso! O gibi é uma coisa, o cinema é outra. O que a gente fez foi respeitar as regras do mundo em que Constantine vive, mas se eu fosse parar e prestar atenção a cada crítica de cada fã em cada fórum na Internet, o filme só ficaria pronto em dez anos – e ainda assim teria gente reclamando!"

HÁBITOS PERIGOSOS

A saga de *Constantine* no cinema teve início no começo dos anos 90, logo depois de *Batman* escrever seu nome entre as maiores bilheterias da história, provocando uma correria atrás de personagens de gibis que poderiam dar o salto para celulóide. O projeto ficou na geladeira até pouco mais de cinco anos, quando o roteirista Kevin Brodbin, familiar com a encarnação em papel do fumante inveterado, foi contratado para escrever o argumento. "Eu já sabia dos limites impostos pelo estúdio, como John ser um americano e a história se passar em Los Angeles", disse à SET. "E confesso que fiquei até feliz, já que eu acho que Londres, com o nevoeiro e a arquitetura milenar, se tornou um clichê tedioso de filmes de terror. Eu tinha certeza de que Los Angeles poderia ser um bom mapa para mudar o ambiente." A princípio, *Constantine* seria uma adaptação quase literal do arco de histórias *Hábitos Perigosos*, escrito por Garth Ennis, que mostra o personagem diagnosticado com câncer de pulmão e, em um dos momentos mais ousados das HQs, vendendo sua alma para os três governantes do Inferno sem que um soubesse da barganha do outro, consciente de que nenhum deles poderia clamá-la quando ele morresse. "Era um bom ponto de partida", continua Francis Lawrence. "Mas era também muito confuso para quem não estivesse habituado com o mundo do personagem. Ou seja, a esmagadora maioria do público do cinema."

Depois de passar pelas mãos de uma dezena de outros escritores, cada um contribuindo com um pedaço da trama, *Constantine* voltou para Brodbin, agora ao lado de Frank Cappello, e a dupla deu os toques finais no script. Logo no começo, John Constantine é "convocado" para realizar um exorcismo, quando percebe que o demônio no corpo de uma menina (que lembra muito a Regan de *O Exorcista*), está quebrando as regras, preparando-se para caminhar sobre a Terra – o que ameaça o equilíbrio mantido pelo Céu e pelo Inferno. O que John não sabe é que um lorde do Inferno, o filho do próprio Lúcifer, está prestes a se apossar da Lança do Destino, artefato que perfurou o corpo de Cristo na cruz, e, portanto, dotada de poderes incalculáveis. Ao mesmo tempo, nosso "herói" descobre ter poucos meses de vida devido ao câncer, e começa a desenhar um plano para, caso o pior aconteça, impedir que o próprio Lúcifer leve sua alma. "Constantine é assombrado por visões de demônios desde criança", explica Reeves. "Quando adoles-

cente, seus pais o colocaram em um tratamento psiquiátrico intenso, o que o levou a uma tentativa de suicídio que o deixou clinicamente morto por dois minutos. E todo cristão sabe onde vai parar a alma de um suicida quando morre."

A personagem de Rachel Weisz, a policial Ângela, a essa altura já estava integrada à trama de Brodbin e Cappello. Com o aparente suicídio de sua irmã gêmea, ela aproxima-se de Constantine por causa de sua reputação de lidar com o mundo além dos vivos – sem falar de certos "poderes" arcanos, encantamenos e símbolos pagãos que ele aprendeu a fazer em seus estudos do oculto para entender sua própria condição –, e acaba revelando-se peça fundamental em uma conspiração para fazer da Terra um reflexo do Inferno. "Realizar um filme assim, com muitos efeitos especiais, geralmente é divertido", conta Rachel, que não é uma estranha no mundo da "tela verde" depois de duas temporadas com Stephen Summers em *A Múmia* e sua continuação. "Mas acho que os temas levantados em *Constantine* não podem ser encarados de forma tão branda. E imaginar-se no Inferno, ou ao lado de representações bíblicas do Bem e do Mal, não é nada confortável."

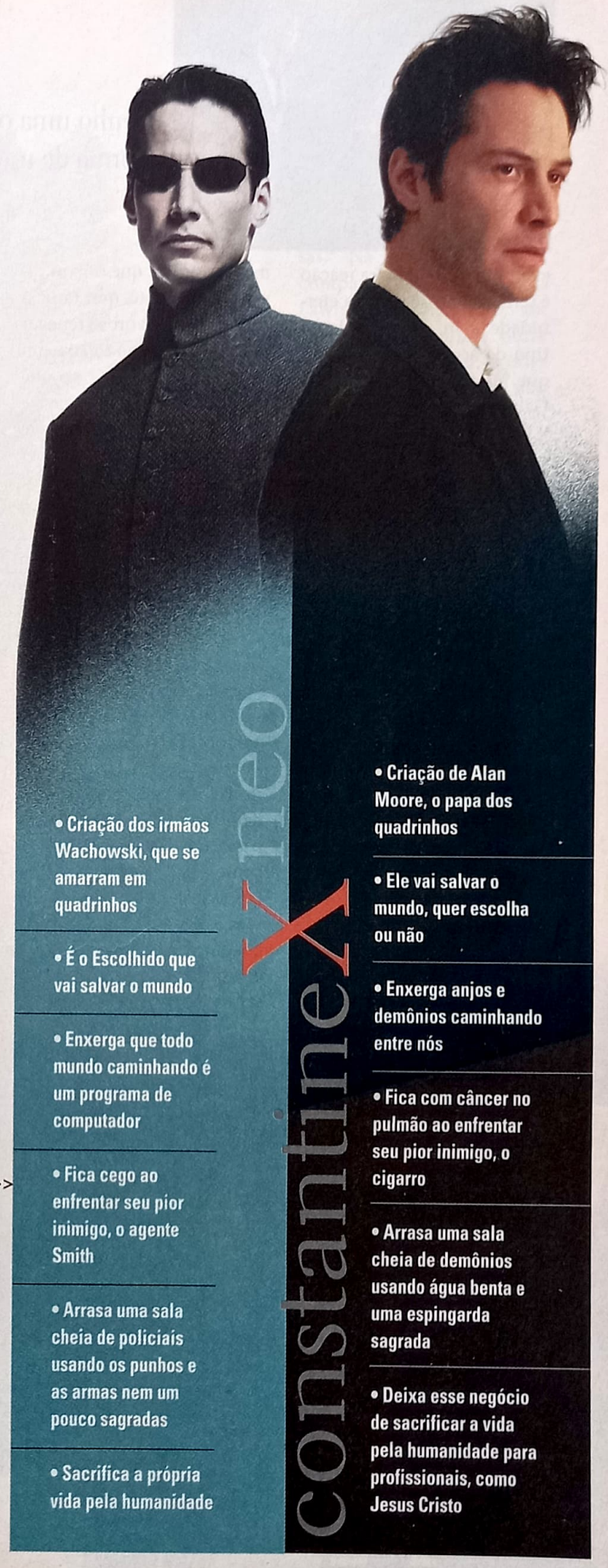
FAZENDA DE FORMIGAS

A verdade é que os realizadores de *Constantine* não tiraram o pé do acelerador, ao mostrar parte do universo do personagem, para ganhar uma censura mais suave. "Eu confesso que fiquei surpreso", conta Lawrence. "A MPAA (*órgão que rege a classificação etárias no cinema americano*) sugeriu vários cortes para que nossa censura não fosse R, que eliminaria boa parte do público adolescente. Eu não topei, achei que mutilaria o filme, e o estúdio deu todo apoio." Em outras palavras, todos decidiram abraçar a polêmica, já escancarada na reação da crítica americana. Não pela violência estilizada do longa ou pelas criaturas abissais que pipocam em cena: o problema foi seu tratamento de temas religiosos delicados. "*Constantine* é entretenimento, e não um estudo sobre o catolicismo", continua o diretor. "Nos quadrinhos a presença de certos elementos religiosos confere mais realismo às tramas, e não poderíamos deixá-los de fora."

Quando o personagem de Keanu Reeves descobre que tem pouco tempo de vida, por >>

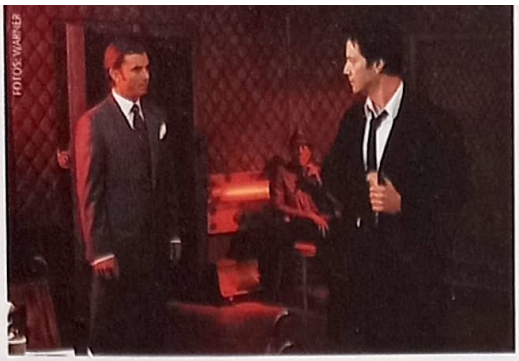
diretor Francis Lawrence quis se afastar dos símbolos do ocultismo e preferiu utilizar banheiras para fazer a ligação de John Constantine com o sobrenatural

FOTOS: WARNER



constantine x neo

• Criação dos irmãos Wachowski, que se amarram em quadrinhos	• Criação de Alan Moore, o papa dos quadrinhos
• É o Escolhido que vai salvar o mundo	• Ele vai salvar o mundo, quer escolha ou não
• Enxerga que todo mundo caminhando é um programa de computador	• Enxerga anjos e demônios caminhando entre nós
• Fica cego ao enfrentar seu pior inimigo, o agente Smith	• Fica com câncer no pulmão ao enfrentar seu pior inimigo, o cigarro
• Arrasa uma sala cheia de policiais usando os punhos e as armas nem um pouco sagradas	• Arrasa uma sala cheia de demônios usando água benta e uma espingarda sagrada
• Sacrifica a própria vida pela humanidade	• Deixa esse negócio de sacrificar a vida pela humanidade para profissionais, como Jesus Cristo

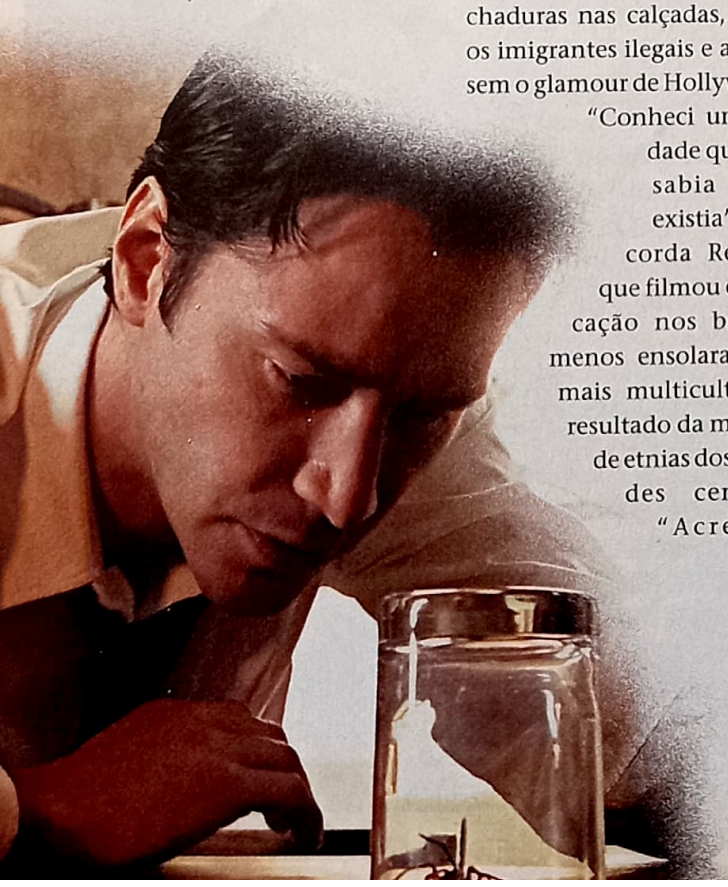


FOTOS: WARNER

"Tenho uma oferta irrecusável": o demônio Balthazar assume a forma de um importante empresário para tentar o anti-herói

exemplo, sua primeira reação é tentar livrar-se de uma eternidade no Inferno com algum tipo de acordo, e a "pessoa" que ele procura é o arcanjo Gabriel (Tilda Swinton), que vive entre os homens. O ser celestial, a "Mão de Deus", usa um terno que não esconde suas asas, ouve o relato do moribundo com reverência, e, no final, simplesmente diz que ele está "f...". Em outra cena, Constantine revela a Ângela que Deus e o Diabo fizeram um pacto de não-interferência nas decisões da humanidade, para logo depois, dizer que o Todo-Poderoso é como uma "criança com uma fazenda de formigas", brincando com seu próprio poder divino. Para os católicos, também não deve ser agradável descobrir a existência de outra *Bíblia*, um volume forjado no Inferno e com mais capítulos que o livro divino – um texto que faria o crente mais fervoroso renegar sua fé. "Acho que cada um tem sua fé e acredita no que lhe dá mais conforto", suaviza Keanu Reeves. "É só um filme, mesmo que seja fascinante ver uma produção bancada por um grande estúdio levantar certas questões, como 'o que estamos fazendo aqui' e 'para onde vamos'. Mas eu não acho que veremos piquetes na porta dos cinemas como em *Dogma*. Não acho que as pessoas vão encarar dessa forma."

As imagens angelicais e demoníacas conjuradas em *Constantine* passam longe da rotina de produções que lidam com o oculto. A trama se passa em Los Angeles, mas, como em *Colateral*, não é a Los Angeles dos turistas, porém a que existe entre as rachaduras nas calçadas, entre os imigrantes ilegais e as ruas sem o glamour de Hollywood. "Conheci uma cidade que não sabia que existia", concorda Reeves, que filmou em locação nos bairros menos ensolarados e mais multiculturais, resultado da mistura de etnias dos grandes centros. "Acredito que capturamos o espírito de *Hellblazer* ao fugir dos lugares óbvios", completa Lawrence. O Inferno, longe de idéias recicladas do "fogo eterno", tornou-se uma combinação da silhueta de Los Angeles – em especial suas sempre engarrafadas freeways – e efeitos digitais. "Eu não quis ser explícito e dizer que L.A. é o Inferno, embora ficar preso no tráfego seja o mais próximo que a gente possa chegar dele", diverte-se o diretor. "O que eu tinha em mente eram as imagens de cidades atingidas por uma bomba atômica, as casas e edifícios sendo varridos, a atmosfera caótica, com as almas dos condenados sofrendo eternamente no subterrâneo. Se Constantine estivesse em Londres, ou em Nova York, ou até mesmo no Brasil, imagino que seria o mesmo efeito aplicado em uma arquitetura diferente."



CONDUTOR UNIVERSAL

A chuva pesada que castiga Los Angeles por boa parte do longa não é só uma desculpa para Keanu colocar o sobretudo. "Quando comecei a escrever o filme, sabia que algumas cenas retratariam rituais arcanos, exorcismos e posses-

sões", lembra o roteirista Kevin Brodbin. "Mas se havia uma coisa que eu não queria era apelar para os velhos dispositivos, um pentagrama desenhado no chão ou velas acesas." Na visão de Brodbin, compartilhada por Francis Lawrence, Constantine viu coisas que nenhuma outra pessoa testemunhou, e esses símbolos provavelmente não passam de logotipos para bandas de heavy metal. "Na cena em que ele tem de descer ao Inferno para encontrar a irmã de Ângela, o que confirmaria seu suicídio, eu tive a idéia de usar uma bacia d'água", explica. "Daí o conceito de que a água é um condutor universal, também do plano material para outros planos da existência. Era a oportunidade de retratar um velho conceito sob uma nova ótica".

Para Keanu Reeves, *Contantine* representa a oportunidade de mergulhar em outra série cinematográfica, depois de emprestar sua *persona* ao Escolhido, Neo, na trilogia *Matrix*. "Eu gosto do personagem, não é difícil enxergar seu potencial neste formato", empolga-se o astro. "Não existe um compromisso formal em fazer mais filmes, mas não vejo problema. Isso se Lawrence estiver na direção." Sobre as comparações do mundo virtual de *Matrix* com o universo sobrenatural de *Constantine*, Keanu não vê nada além de uma coincidência: "Existem coisas além daquilo que podemos enxergar. Elas podem ser físicas, podem ser metafísicas, podem ir além do que nós conhecemos. Mas a similaridade entre os dois projetos pára na noção de que há este véu de normalidade que cobre nosso mundo, e que estes dois personagens conseguem enxergar além dele".•

O GURU DO

sexo

Cinco décadas depois de fazer a América conversar sobre sexo, o cientista Alfred

Kinsey

ganha um filme sincero pelas mãos de Bill Condon e torna-se símbolo da nova guerra cultural entre conservadores e liberais

Por Rodrigo Salem

Você sabia que admirar as curvas de uma dançarina de axé music em trajes sumários pode ser considerado um ato de terrorismo? Talvez não no Brasil, mas a "guerra pela decência" nos Estados Unidos começa a ganhar contornos de paranóia com a vitória esmagadora de George W. Bush nas eleições de novembro. Nem tanto pela reeleição em si. As urnas apenas deram sinal de que Hollywood estaria cada vez mais distante daqueles Estados chamados de "vermelhos" (a cor do partido republicano) e perdendo muito dinheiro no caminho. O poder dos conservadores foi sentido logo após o acidente com os seios expostos de Janet Jackson, na transmissão da final do campeonato de futebol americano de 2004, gerando um aumento nas multas paras as redes de TV que porventura não respeitarem a ética e a moral – o medo chegou a tanto que 65 afiliadas do canal americano ABC decidiram não passar *O Resgate do Soldado Ryan* por causa dos palavrões. O cúmulo da batalha foram os cinco anos gastos pelo diretor e roteirista Bill Condon (*Deuses e Monstros*) para trazer aos cinemas a história de Alfred Kinsey, o cientista que revolucionou a educação sexual nos>>

O corte de cabelo pode parecer ridículo, mas Kinsey (ao centro) comandava seus assistentes com carisma e respeito

EUA na metade do século passado e é o Osama Bin Laden dos puritanos.

Protestos e mentiras

A chegada de *Kinsey* aos cinemas reavivou a batalha entre os que apóiam e detratam o autor de *Comportamento Sexual no Macho Humano* (1948), resultado de entrevistas e pesquisas inéditas sobre práticas sexuais também conhecido como *O Relatório Kinsey*. Um grupo de apoio à abstinência sexual, o Why kNOw?, compara a publicação do relatório aos ataques de 11 de setembro e considera a variedade sexual verificada por Kinsey como o desencadeador de "cinqüenta anos de terrorismo cultural". Esses grupos, financiados pelo governo federal em 25 Estados, não somente ganharam um aumento na verba, agora de 180 milhões de dólares, como foram acusados pelo próprio Congresso de "informação enganosa e falsa sobre abortos, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis". De acordo com o relatório do partido democrata californiano, onze entre treze programas de abstinência "subestimam o uso dos preservativos, exageram na permanência do sofrimento após um aborto e distorcem ciência e religião". A participação de direitistas radicais em boicotes e protestos na frente de cinemas não é novidade. Desta vez, As Mulheres Preocupadas pela América (Concerned Women for America), a Coalizão pelos Valores Tradicionais (Traditional Values Coalition), Generation Life e Foco nos Problemas Sociais (Focus on Social Issues) organizaram seus piquetes em alguns dos seiscentos cinemas que exibiam *Kinsey* (*leia crítica na página 57*) nos EUA.

Kinsey despertou a ira de grupos conservadores, que organizaram piquetes em frente aos cinemas

Tema difícil

A luta, no entanto, começou bem mais cedo para Bill Condon. Recém-premiado com o Oscar de melhor roteiro por *Deuses e Monstros*, Condon se viu na armadilha típica de Hollywood: se você fez um filme sobre homens gays velhos se tornar um sucesso, faça outros na mesma linha. "Eu não acreditei em quantas histórias sobre homens gays velhos com jovens heterossexuais existiam. Eu recebi todas", brinca o cineasta, em entrevista ao site *FilmStew*. Mas o produtor Gail Mutrux, dono dos direitos para cinema do livro *Sex the Measure of All Things: A Life of Alfred C.*

FOTOS: FOX

Elegância: notando a ignorância do médico sobre sexo ou preparando a mesa para uma conversa íntima, Kinsey nunca amassava o paletó e tirava a gravata borboleta

Kinsey, acreditava que somente Bill teria condições de encarar a polêmica biografia de Kinsey de maneira elegante e honesta. Após ganhar acesso a artigos da revista *New Yorker* e a trechos de outras biografias do cientista que catalogou o sexo nos Estados Unidos e desmistificou tabus como masturbação e homossexualidade, o diretor topou assumir o projeto.

O tema, por mais essencial que seja para a própria compreensão da cultura americana do final do século passado, não foi fácil de vender. Foram três anos batendo nas portas dos grandes estúdios e produtoras para angariar míseros 11 milhões de dólares para o orçamento. Todos os executivos temiam se tornar alvo fácil dos novos cristãos conservadores do centro e sul ianques, cada vez mais em ascensão. A desculpa é que Kinsey – apesar de seus estudos serem considerados essenciais para a compreensão do sexo numa época em que nem pesquisa de campo nem a liberdade individual eram avançadas como hoje – também é odiado por conservadores radicais e pesquisadoras respeitadas, como a dr. Judith Reismann, principal opositora ao dossiê Kinsey, o qual considera fraudulento e partidário de pedófilos – a primeira acusação é rebatida pelos principais estudiosos do assunto nos Estados Unidos, enquanto a segunda nunca foi provada, nem mesmo pelos principais biógrafos do professor da Universidade de Indiana.

Atores avisados

O orçamento foi dividido entre cinco empresas, incluindo a American Zoetrope, de Francis Ford Copolla, uma >>

O CIENTISTA MALUCO... POR SEXO

Apesar de toda a controvérsia, Alfred Kinsey ainda é considerado o pai da revolução sexual e dono de um estudo que ganha poucas revisões

Em atividade: o verdadeiro Kinsey pesquisando, ao lado dos auxiliares de campo e conduzindo uma entrevista

Nascido e criado na pequena cidade de Hoboken, no Estado de Nova Jersey, Alfred Charles Kinsey (1894-1956) não teve uma infância normal. Sofreu de raquitismo e sua casa era dominada pela forte repressão do pai, o pastor metodista Alfred Seguine Kinsey. A culpa gerada pelos próprios desejos foi suplantada por sua brilhante passagem pela Universidade de Bowdoin, no Maine, onde se graduou em biologia e psicologia. Recebeu seu doutorado em Harvard em 1919 e, um ano depois, foi recebido como professor assistente de zoologia na Universidade de Indiana. Foi quando conheceu Clara McMillen, com quem se casou e teve quatro filhos – o primeiro morreu de diabetes antes de completar cinco anos. A natureza pecaminosa do sexo na cabeça de Kinsey não relaxou nos primeiros meses de casamento. Após algum tempo sem conseguir consumar a relação, o casal finalmente faz a primeira tentativa. Um fracasso que, segundo um médico consultado, só seria evitado novamente se o casal "adotasse um novo ângulo".

A falta de informação em relação ao sexo humano atacou o colecionador de vespas (ele chegou a publicar um livro sobre o assunto), que resolveu pesquisar o tema de forma científica. Ao lado da mulher e de uma equipe de pesquisadores foram para campo entrevistar homens e mulheres pelo país. A conclusão de 18 mil entrevistas (8 mil conduzidas pelo próprio Alfred Kinsey) resultou nos livros *Sexual Behavior in the Human Male* (*Comportamento Sexual no Macho Humano*), em 1948, e *Sexual Behavior in the Human Female* (*Comportamento Sexual na Fêmea Humana*), de 1953. Elogiadas pela imprensa e pelo meio acadêmico e atacadas por grupos conservadores, as obras servem até hoje de referência, ajudando a delinear as diferentes práticas e opções sexuais sem julgamentos de moral – o que gerou os maldosos rumores de pedofilia por associações religiosas.

Curioso e aberto para experiências (sua esposa teria relações com assistentes com o aval do marido), o professor decidiu partir ele mesmo para testar sua propensa bissexualidade e uma inclinação pelo sadomasoquismo. Filmou e fotografou atos de casais, mas sua grande arma era a postura sempre polida e o inegável carisma. Kinsey não viveu para ver a revolução sexual dos anos 60 que tanto fomentou: seu trabalho foi atacado por políticos ligados ao macarthismo e as empresas que o financiavam pularam do barco, causando um enorme pesar no cientista até sua morte, em 1956. O Instituto Kinsey (http://www.indiana.edu/~kinsey/index.html) funciona até hoje e ainda é mantido como parte da Universidade de Indiana.

companhia dinamarquesa e outra inglesa. Condon passou algumas semanas visitando o Instituto Kinsey, entrevistando amigos e encontrando até mesmo um dos principais pesquisadores do professor, Paul Gebhard. O cineasta completou o script e o enviou para os atores que tinha em mente para os papéis principais, com informações sobre o pioneirismo na pesquisa sexual e, principalmente, avisos sobre a possibilidade de cada um deles se envolver numa grande polêmica. Ninguém amarelou. Liam Neeson, a primeira e única escolha para viver Alfred Kinsey, topou a missão após Condon confirmar que seu porte físico de guerreiro Jedi poderia se adaptar à inaptidão física do estudioso e ao sotaque americano. A esposa de Kinsey, Clara "Mac" McMillen, ficou sob a responsabilidade de Laura Linney, que já havia trabalhado com Neeson na adaptação para a Broadway de *As Bruxas de Salem*. Peter Sarsgaard aceitou incorporar o assistente Clyde Martin, que se envolve com Mac (sob a permissão de Kinsey) e com o próprio mestre – dividindo o fardo da pesquisa com Chris O'Donnell e Timothy Hutton, como Wardell Pomeroy e Gebhard, respectivamente.

Homossexualidade: Kinsey entrevista gays no bar e destrói mitos conservadores

Paradoxo cultural

A coragem que sobrou em Condon não diminuiu ao longo das filmagens e do lançamento. Pelo contrário. A vitória de Bush, que fez Hollywood duvidar de sua própria força,

AO MESTRE COM CARINHO

De Jedis a homens fantasiados de morcego, Liam Neeson é o ator que todos querem como professor

DR. JEROME LOVELL (*Nell*)

Aluna: Nell (Jodie Foster), uma mulher que viveu isolada numa cabana desde a morte da mãe, quando ainda era criança.

Ensinamentos do mestre: Liam Neeson fica encantado com o dialeto desenvolvido pela moça e tenta compreendê-la. Logo depois, passa a ensinar inglês e aproveita para dar umas aulas de comportamento para viver em sociedade.

Graduação: No final, Nell aprende os novos conceitos, mas volta para a cabana. Neeson passa a visitar a aluna regularmente.

QUI-GON JINN (*Star Wars – A Ameaça Fantasma*)

Aluno: O padawan Obi-Wan Kenobi (Ewan McGregor) e, mais tarde, o pequeno Anakin Skywalker.

Ensinamentos do mestre: Como Jedi experiente, Neeson passa alguns conhecimentos ao quase formado Obi-Wan, mas é ao encontrar o pequeno Anakin que o mestre ensina os primeiros passos do abecê Jedi.

Graduação: Obi-Wan saiu-se melhor que o esperado e até vingou o professor em duelo contra Darth Maul. Já o pequeno Anakin... somente duas palavras: Darth Vader.

PRIEST VALLON (*Gangues de Nova York*)

Aluno: Amsterdam Vallon (Leonardo DiCaprio).

Ensinamentos do mestre: Primeiras noções de honra, de respeito e de como ser um homem de verdade. Tudo isso é passado quando Neeson enfrenta sem o menor medo a gangue liderada por Daniel Day Lewis. "O sangue deve ficar na lâmina", dizia ao filho.

Graduação: Amsterdam mata o assassino de seu pai dezesseis anos depois. Apesar da demora, lição bem-feita.

GODFREY OF IBELIN (*Cruzada*)

Aluno: Balain of Ibelin (Orlando Bloom).

Ensinamentos do mestre: Vendo o desespero de Bloom após o suicídio da mulher, Neeson diz ser seu pai e promete apagar os pecados de vivos e mortos se aceitar ser treinado como cavaleiro e ajudar a defender Jerusalém na terceira Cruzada. Morre antes disso.

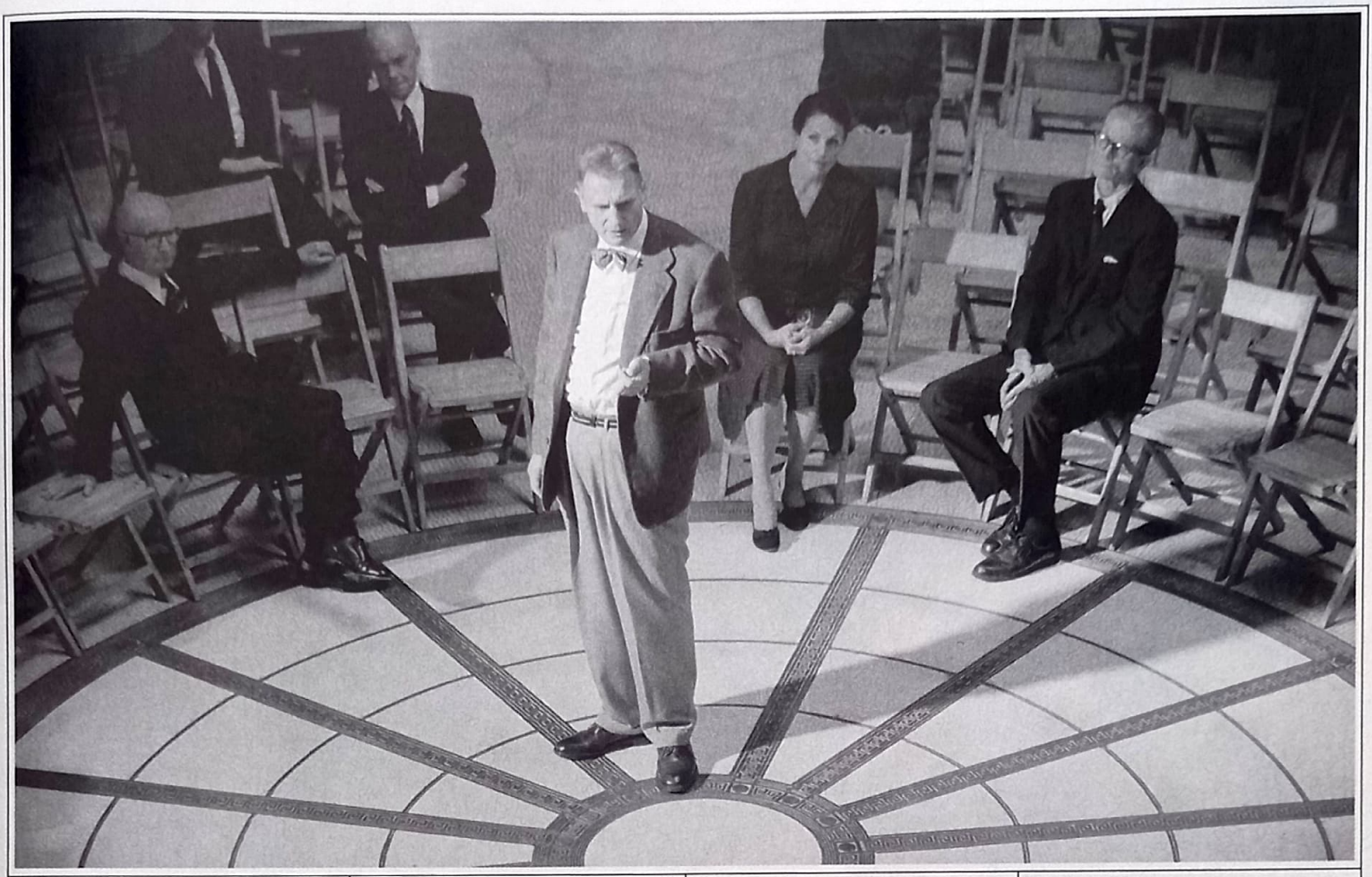
Graduação: Ainda não vimos o filme, mas o verdadeiro Balain protege a cidade e ainda sobrevive para contar a história.

HENRI DUCARD (*Batman Begins*)

Aluno: Bruce Wayne (Christian Bale) antes de se tornar Batman.

Ensinamentos do mestre: Quase tudo o que Bruce Wayne aprende para ser um grande guerreiro vem das lições de Neeson. Aulas de esgrima, disfarces, furtividade e controle da dor estão entre as matérias preferidas. O homem é tão versátil que até encontra espaço para aconselhar o pupilo sobre a morte dos pais.

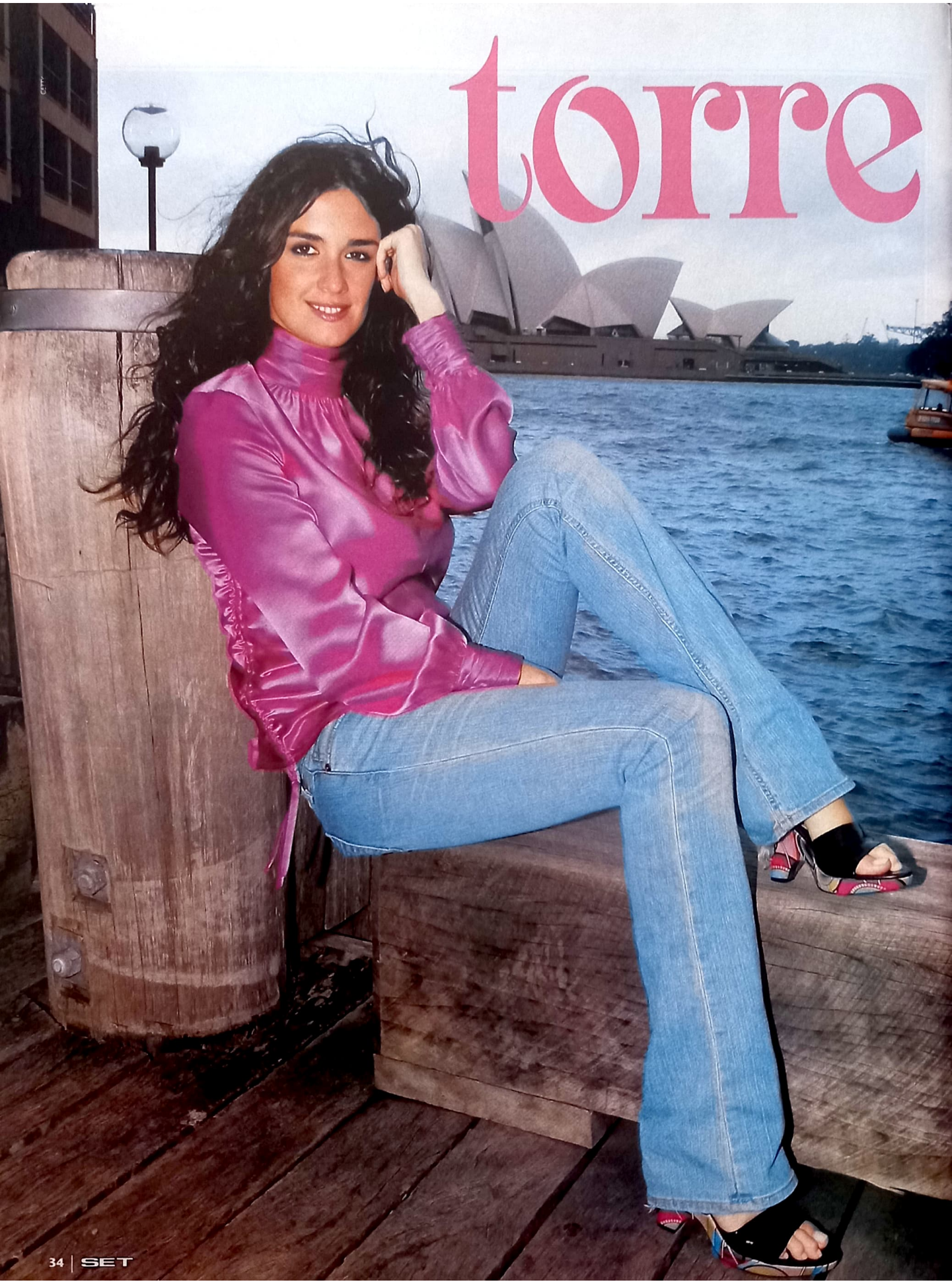
Graduação: o aluno vira o Batman. Quer nota melhor?



foi precedida de uma avalanche de ataques moralistas decorrentes de um simples seio direito que "escapuliu" da roupa de Janet Jackson: o Oscar 2004 foi transmitido com atraso de cinco segundos para qualquer eventualidade; o radialista e apresentador Howard Stern foi multado em milhões de dólares pelos palavrões em seus programas; e canais de TV tornaram-se mais rígidos em suas transmissões. No meio tempo, a mãe de Neeson passou a receber cartas de difamação e Judith Reismann se uniu à dra. Laura Schlessinger para forçar Washington a rever o trabalho de Kinsey e impedir o filme de acontecer. Será que isso nos remete ao tempo em que pessoas eram presas por transarem antes do casamento ou praticarem sexo oral? "Há tantas similaridades entre os períodos, principalmente no momento político. Um estudo sobre a sexualidade da mulher é um ataque aos valores familiares e serve de argumento para o comunismo", diz Condon, lembrando das acusações feitas contra Kinsey após o livro *Comportamento Sexual nas Fêmeas Humanas* (1953), quando investidores do nível de Rockfeller retiraram a ajuda ao Instituto Kinsey para não cair nas malhas do macarthismo.

O diretor Bill Condon sempre enxergou Liam Neeson como única opção para o papel principal

A esquizofrenia hollywoodiana – que, entre Estados apelidados de vermelhos e azuis, sempre tentará enxergar o verde das notas de dólares – chegou a um ponto crucial. A própria empresa de distribuição de *Kinsey*, a Fox Searchlight, é parte do bilionário grupo do empresário Rupert Murdoch, que também mantém o programa conservador de Bill O'Reilly, do canal Fox News, crítico aberto do longa. Agora, adivinhem quem foi convidada na época do lançamento do filme no *O'Reilly Factor*? Judith Reismann, que também tentou comprar uma página da revista *Variety*, mas não foi aceita. Esse paradoxo cultural foi uma das razões de Condon se encantar tanto com "um homem que estava rotulando as pessoas para provar que elas não poderiam ser classificadas por rótulos". No final, o debate acabou meio empatado. *Kinsey* estreou no circuito alternativo com louvor, entrando na lista dos críticos mais importantes do país, rendendo uma indicação para o Oscar para Laura Linney e faturando seu custo inicial. Vitória dos liberais ou uma amostra do tsunami conservador republicano? A resposta imediata não importa. Como diria a célebre frase de Alfred Kinsey: "Nós somos os gravadores e relatores dos fatos – não os juízes dos comportamentos que descrevemos".•


torre

de babel

Paz Vega, estrela de *Espanglês*, é a mais nova sensação espanhola em Hollywood

Por Juliana Pereira

Paz Campos Trigo trocou a graduação em jornalismo pela escola de atuação e substituiu os sobrenomes materno e paterno pelo Vega da avó. Ainda mudou de Sevilha para Madri, onde trabalhou como garçonete até se tornar conhecida pelos trabalhos na televisão espanhola. Passaram-se quatro anos entre o seriado *Mas Que Amigos* e o filme que a tornou conhecida como a protagonista de *Lúcia e o Sexo*, em 2001. No caminho entre o primeiro sucesso latino e o primeiro longa norte-americano, Paz foi dirigida por Pedro Almodóvar em *Fale com Ela* e cantou e dançou no musical adolescente *O Outro Lado da Cama*. Nesse início de carreira nada extraordinário, Paz nunca se preocupou em estudar inglês. Nem mesmo para seu primeiro projeto hollywoodiano, que "gracias", ela comemora, é bilíngüe, como tentou explicar com a ajuda de uma intérprete em conversa com a SET em Los Angeles.

Como foi trabalhar numa produção de língua inglesa fluente apenas em espanhol?

Foi muito engraçado porque os bastidores eram quase um laboratório do que a minha personagem em *Espanglês* vive no dia-a-dia ao aceitar o trabalho na família Clasky. Eu falou pouquíssimo inglês e precisei, além de intérprete, da colaboração e paciência de todos os meus colegas de set. Quando tinha urgência de saber algo ou discutir uma informação, fica ansiosa por não conseguir me expressar e precisava de ajuda num momento em que a troca é intensa. Me senti quase como uma criança incompreendida num mundo de adultos.

> "Me senti como uma criança incompreendida num mundo de adultos"

Por que aceitou esse trabalho?

Vi *Espanglês* como uma oportunidade de ampliar minha carreira e ao mesmo tempo retratar a angústia de profissionais de língua não inglesa ao tentar uma vida melhor num país que, além da cultura diferente, impõe a barreira da compreensão verbal. De maneira delicada, James (*L. Brooks, o diretor*) também conta a diferença entre as pessoas na hora de se relacionar. Por exemplo, pais e filhos, maridos e esposas, colegas de trabalho muitas vezes não se compreendem e criam e vivem situações constrangedoras porque não entendem a linguagem um do outro. A confusão verbal de *Espanglês* se expande para essas outras áreas também: tenho um casal vivendo juntos mas em universos completamente diferentes, uma mãe que tenta adequar a filha à força ao seu mundo, e por aí vai.

Você tem intenção de atuar em outros projetos norte-americanos?

Já recebi alguns roteiros para outros trabalhos, mas sinceramente não assinei nenhum contrato ainda. Meu próximo projeto é outro filme espanhol sobre o qual ainda não há muito o que dizer. Quanto às aulas de inglês, tenho estudado intensamente porque até então não via necessidade.

Seus peitos parecem estar maiores desde que se despiu em *Lúcia e o Sexo*? Você colocou silicone?

Não. Muitas pessoas já me perguntaram isso. Não coloquei, não. Estou tomando algum remédio com efeito colateral (*risos*).

Você se preocupa com a forma física? Suas personagens coincidentemente são sensuais e exigem certa exposição?

Acredito que a relação dos europeus e dos latinos com o corpo é muito diferente da dos americanos, por exemplo. Nunca fui obcecada com dietas e ginástica, tampouco tenho pudor em usar meu corpo da melhor maneira possível para compor meus personagens. Foi o caso em *Lúcia e o Sexo* e não é aqui, em *Espanglês*. Flor tem uma sensualidade muito delicada e um figurino muito simples.

O que acha de ser comparada a Penélope Cruz?

Alguém me comparou a Penélope? Em que aspecto?

Beleza latina, delicadeza...

Sempre que um latino, um espanhol, um francês, enfim, alguém de outra nacionalidade aterrissa em Los Angeles, logo se trata de compará-lo a alguém que veio antes dele. Não tenho referências e não posso prever o que vai acontecer com minha carreira. Mas posso dizer que para mim o ideal é o equilíbrio entre as produções espanholas que faço de coração e as americanas que me dão projeção e pagam muitíssimo bem (*risos*).

Cultura por Atacado

Andrew Lloyd Webber e Joel Schumacher conversam com SET sobre a transformação de O Fantasma da Ópera em filme e assim perpetuar a obra para uma nova (e diferente) geração

Por Juliana Pereira, de Londres

O filme levou quatorze anos para ser realizado

Cenas de um musical: (1) Christine (Emma Rossum) e seu pretendente Raoul (Patrick Wilson); (2) Gerard Butler ao lado do diretor Joel Schumacher; (3) Emma passeia pela bruma que marca a ambientação da produção; (4) o figurino barroco e os cenários suntuosos reproduzem a pompa e a ostentação da peça na Broadway; (5) Schumacher e os boêmios e libertinos da Ópera posam para a posteridade

O imponente e bem-sucedido musical produzido por Andrew Lloyd Webber ganhou um filhote cinematográfico que o próprio logo tratou de justificar como uma maneira de atrair os jovens para o gênero e popularizar a peça – tanto pelo custo da entrada quanto pelo formato. Mas essa segunda desculpa realmente não procede. *O Fantasma da Ópera* de Joel Schumacher é longo o suficiente para causar desconforto após três horas na poltrona do cinema. A aposta nessa história tem boa defesa. Desde que estreou em Londres, em 1986, a peça já rendeu mais de 3,2 bilhões de dólares de bilheteria para cerca de 80 milhões de espectadores em dezoito países. A crítica também reverenciou a produção com mais de cinqüenta prêmios, incluindo o Olivier e o Tony Awards.

A vontade de transformar o sucesso dos palcos em filme partiu do próprio Lloyd Webber em 1988, após conferir o sucesso de *O Fantasma da Ópera* na Broadway e assistir ao terror juvenil *Os Garotos Perdidos*, que Joel Schumacher dirigiu no ano anterior. O desejo de Lloyd Webber e a simpatia de Schumacher com o projeto, porém, não se sobrepuseram à separação do autor inglês da protagonista do musical, a atriz Sarah Brightman, e a transposição ficou na gaveta durante quatorze anos. Foi num jantar informal que os dois retomaram o empreendimento. "Eu havia acabado de filmar *Por Um Fio* (*suspense com Colin Farrell*) e, ora, tudo bem que não tenho um gênero ou estilo relacionado ao meu trabalho, mas também ainda não havia feito um musical, e pensei, que diabos, por que não?", conta o diretor de obras tão díspares como *Tigerland*, *O Cliente* e *Oito Milímetros*. "Eu adoro uma encrenca. Lembra de *Batman Eternamente*?", completa rindo.

Nasce uma estrela

Popularizar uma história tão rentável aos teatros também fazia parte dos planos de Schumacher, assim como contar essa trama de amor a uma geração mais jovem. "Por isso, Lloyd Webber e eu tivemos o cuidado de escolher uma protagonista com a idade de Emma Rossum", explica o diretor sobre sua heroína, vista ao lado de Jake Gyllenhaal em *O Dia Depois de Amanhã*. "Ela é uma bela porta-voz desse formato para as pessoas de sua idade tão acostumadas às telas, mas não aos palcos." Esse público-alvo se refletiu tanto na escolha do elenco como no enfoque da história original de Gaston Leroux – tudo sob a supervisão do criador do musical. "Essa peça é especialmente importante para mim e queria fazer do filme, um trabalho igualmente relevante", confessa Andrew, também produtor e compositor de outros sucessos como *Jesus Cristo Superstar*, *Cats* e *Evita*.

Além de figuras jovens e carismáticas, Lloyd Webber e Schumacher compartilhavam de outra certeza: os protagonistas tinham de cantar de verdade – dublagem não funcionaria. A trilha sonora do musical já vendeu mais de 40 milhões de cópias, e a do filme não deixaria de ser uma das alavancas de divulgação da produção. Para afinar o elenco, houve uma preparação prévia de sete meses, inclusive para Emma,

4

5

acompanhada de perto pelo cuidadoso Lloyd Webber. Com esse empenho ela tornou-se o objeto de desejo do atormentado "Fantasma" que vive nos alicerces labirínticos da Ópera de Paris. A atriz é dona de um belo currículo musical: Emma estuda canto desde os 7 anos (hoje tem 17) e inte-gra o coro da Ópera do Metropolitan, em Nova York. "Sabia de seu talento para a música, e fiquei impressionado quando a vi como a filha de Sean Penn em *Entre Meninos e Lobos* e interpretando Audrey Hepburn numa série de TV", explica Schumacher. "Ela é jovem, delicada e canta, não havia dúvidas de que seria uma perfeita Christine, remetendo jovens contemporâneos a um passado romântico."

Diva do passado

Já a escolha do personagem-título foi objeto de especulação durante os anos em que o filme esteve em pré-produção – sendo que o nome de Antonio Banderas era o mais comumente associado ao Fantasma idealizado por Lloyd Webber. Com o tempo, porém, o astro espanhol, que havia trabalhado na adaptação de *Evita*, deixou de representar o ideal de juventude que Joel Schumacher pretendia evocar. Assim, o trágico benfeitor de Christine escondido sob meia máscara ganhou as feições do escocês Gerard Butler. Figurinha fácil de filmes de ação como *Lara Croft Tomb Raider: a Origem da Vida*, *Drácula 2000* e *Linha do Tempo* – além de ser constantemente apontado como um dos possíveis substitutos de Pierce Brosnan na série do espião 007 –, Butler é uma surpresa como a voz poderosa que encanta a doce Christine. "Ele tem a presença forte e a voz rock'n'roll que precisávamos", diz Schumacher.

A exemplo de outros romances clássicos levados à tela como *A Bela e a Fera* e *O Corcunda de Notre Dame*, a donzela sempre resiste a enxergar a beleza interior de uma criatura aparentemente grotesca. Em *O Fantasma da Ópera*, Christine sente na voz do mascarado a alma do pai. Ele, por sua vez, vê na jovem soprano uma possibilidade de amor que desperta seu lado mais cruel e vingativo quando Christine revela seu sentimento fraternal pelo Fantasma. >>

Para compensar essa relação dramática de Rossum e Butler, Minnie Driver se encarrega de divertir com uma figura caricata de uma afetada diva italiana, Carlotta. Sua ruidosa e egocêntrica personagem será substituída pela doce Christine à frente da Ópera de Paris. "Uma diva de ópera em 1870, como é o caso de Carlotta, tinha a grandiosidade de uma celebridade moderna como David Beckham ou Madonna", descreve Minnie. "E no caso de Carlotta, além de sua presença sempre ser notada, ela fazia questão de impor que o mundo girasse em torno de seu umbigo."

Boêmios em Paris

Carlotta e sua roupagem são um belo exemplo da fartura e extravagância de recursos da produção. O figurino barroco e as cores vibrantes dividem cena com peças genuínas e cenografia, como uma reprodução do lustre do salão principal da Ópera de Paris reproduzido pela Cristais Swarosvki com o custo de 1,3 milhão de dólares. Foram gastos quatro meses para montá-lo nos estúdios ingleses Pinewood (palco de *Batman* de Tim Burton) onde não só o salão, mas seus bastidores e corredores de serviço tiveram de ser recriados para dar veracidade às filmagens. "Durante as minhas pesquisas sobre a Ópera de Paris descobri que 750 pessoas viveram e trabalharam lá", conta Schumacher. "Fiquei inebriado com a possibilidade de boêmios que transitaram e histórias que se realizaram nesse espaço tão imponente."

Schumacher optou realmente por uma estética de teatro filmado. As cenas são acompanhadas por câmeras ágeis em longas tomadas. Se elas privilegiam a grandiosidade, diluem os personagens e conseguem estender ainda mais a cantoria melancólica ou às vezes nervosa e sem fim. Da estética à forma, as escolhas parecem pouco atrativas aos alvos que se pretende acertar com essa nova versão de *O Fantasma da Ópera* (leia crítica na página 59) – um público jovem, até juvenil, ou sem o hábito de freqüentar teatros. Mas é certo que assim como *A Bela e a Fera* e, recentemente, *Chicago*, seu lançamento cumprirá seu papel se não cultural, pelo menos econômico em *terras brasilis*: já foram realizadas as seleções para os atores interessados em fazer parte do elenco de uma montagem ao estilo Broadway por aqui.•

O Fantasma conduz sua musa, Christine, pelas galerias que se estendem no subterrâneo da Ópe de Paris em uma reconstrução perfeita

GERARD BUTLER

O Homem por Trás da Máscara

Lábia de advogado, profissão que estudou na Universidade de Glasgow. Gingado de brasileiro, que aprendeu nas filmagens de *The Game of Their Lives*. Até protagonizar *O Fantasma da Ópera*, esse escocês de cabelos grisalhos e olhos acinzentados acumulava uma carreira de ação, aventura – com uma queda para o trash – em títulos como *Drácula 2000*, *Lara Croft Tomb Raider: a Origem da Vida* e *Reino de Fogo*. Foram esse dois últimos, aliás, que desviaram os olhos de Andrew Lloyd Webber e Joel Schumacher para seu porte e voz adequados ao seu personagem obscuro que nada condiz com sua figura extrovertida, que por pouco não inverte os papéis em entrevista à SET.

Você é brasileira, não é?

Sim...

Chequei a lista de jornalistas. Adoro brasileiras. Até há pouco namorava uma garota do Rio de Janeiro que conheci nas filmagens de um longa sobre futebol, *The Game of Their Lives*. Vocês têm um jeito muito diferente de ser.

Qual a trama desse filme sobre futebol?

É a história real de um time americano que vence a Seleção inglesa numa partida em Belo Horizonte, na década de 50, num campeonato muito importante. É uma história sobre a união de um time e a paixão pelo esporte. Espero voltar ao Brasil para a pré-estréia.

Isso foi antes ou depois das filmagens de *O Fantasma da Ópera*? E como foi sua preparação para protagonizar o musical?

Depois. Olha, eu já tinha idéia do que minha voz podia render porque enquanto estudava advocacia tinha uma banda de rock na Escócia, a Speed. Mas o treinamento me inseriu na realidade e nas emoções do atormentado Fantasma. Quando cantava acompanhando o playback durante as filmagens, houve momentos em que fiquei absolutamente tomado pela dor do personagem. Era como se pudesse sentir sua força me guiando, porque não é fácil se preocupar com os movimentos, a imposição da voz para que a dublagem de si mesmo pareça real. E ainda tive de equilibrar meia máscara sobre o rosto!

O que mais incomodava durante as filmagens?

Eu me sentia muito mais bonito com a máscara do quem sem ela... (*risos*) Não, na verdade foi uma dezena de testes até chegarmos a um modelo que ficasse confortável para os movimentos mais expressivos que precisava fazer ao cantar e ainda parecesse que o objeto fazia parte de mim. Mesmo assim, até encaixá-la milimetricamente a cada dia de filmagem demorava um pouco, e segurá-la durante horas requeria certa concentração, porque depois de um tempo a visão ficava irritada por causa da cobertura no rosto.

Você tem uma medalha de bravura por salvar um garoto durante uma filmagem. Como foi isso?

Isso foi maluco. No set de meu primeiro filme para cinema, *Sua Majestade, Mrs. Brown*, fiz um piquenique com minha mãe e ouvimos um garoto gritando. Ele estava se afogando e o salvei. Por isso recebi o Certificado de Bravura da Royal Humane Society.

Esse episódio contribuiu para a especulação de seu nome como um futuro 007?

(*Risos*) Pois é, até eu fiquei sabendo dessa possibilidade pela Internet...

E confirma? Afinal, você já tem cinco personagens-título no currículo (*além de* Drácula 2000 *e* O Fantasma da Ópera, *ele foi Átila, o Huno em um filme para TV, está filmando o conto clássico* Beowulf & Grendel *e faz o poeta Robert Burns no longa que leva seu nome*). Será James Bond o sexto?

Por enquanto não assinei nada... (*risos*)•

SHAKES PAIXÃO &

BRUNO BARRETO TRANSFORMA O CONTO DE MARIO PRATA EM *O CASAMENTO DE ROMEU & JULIETA*, UMA COMÉDIA DE COSTUMES QUE EXPLORA A RIVALIDADE ENTRE CORINTHIANS E PALMEIRAS

POR RICARDO MATSUMOTO

Não se pode falar em futebol brasileiro sem mencionar a eterna rivalidade entre Corinthians e Palmeiras. As duas equipes paulistas são famosas pelas grandes torcidas, os confrontos barulhentos e também pelo fanatismo exacerbado de seus torcedores. *O Casamento de Romeu & Julieta* não é necessariamente um filme sobre o esporte, mas brinca com essa guerra pegando carona com a clássica história de William Shakespeare (sem os momentos trágicos, claro). Romeu virou um corintiano, viúvo, pai de um garoto de 22 anos (Leonardo Miggiorin) e com uma avó (Berta Zemel) também fanática pelo Timão. Julieta, por outro lado, é palmeirense, jogadora de futebol de salão e filha de um membro do Conselho Deliberativo do Verdão (Luís Gustavo). Na história, o corintiano é obrigado a fingir ser do time rival para conquistar a família da moça, que caiu em sua graça.

"Eu torço para o Flamengo, mas não dou muita bola para o futebol", revela o diretor Bruno Barreto, em entrevista exclusiva para a SET. Em seu 16º filme, ele confessa que embarcou no projeto para poder explorar o fanatismo que as pessoas têm pelo esporte nacional. Inspirado no conto *Palmeiras – Um Caso de Amor*, de Mario Prata, *O Casamento de Romeu & Julieta* usou apenas a idéia básica do romance entre duas pessoas de times rivais que se apaixonam. "O conto é apenas um ponto de partida. Eram quinze páginas, e o filme é muito mais que isso. Havia também a paixão do pai pela filha. Não é exatamente uma comédia romântica. Claro que possui elementos, mas é uma comédia de costumes mais do que qualquer outra coisa", explica Barreto.

Na época em que o projeto foi apresentado, o papel de Romeu não era de Marco Ricca, e sim de Taumaturgo Ferreira. "A troca aconteceu porque o personagem foi

Noivo em fuga: trapalhadas quando Ricca finge ser palmeirense

PEARE, FUTEBOL

FOTOS: BUENA VISTA

Gol contra: filha verde desde pequena e o sofrimento de um corintiano

mudando. E o Marco se encaixava melhor por ser um sujeito mais urbano. Os únicos que não mudaram desde o início foram o Tatá (*Luís Gustavo*) e a Luana (*Piovani*)", completa o diretor.

RECRIAÇÃO

O Casamento de Romeu & Julieta se passa em 1999, ano em que o Palmeiras foi disputar a final do Campeonato Mundial Interclubes em Tóquio. Por incrível que pareça, os jogos exibidos no longa foram recriações. "Não havia material filmado (*em película*) na época", conta Barreto, que assistiu a videotapes e escolheu as jogadas que seriam reconstituídas. Coreografadas e ensaiadas pelo ex-jogador Cláudio Adão – marido da produtora Paula Barreto, irmã de Bruno e que teve a idéia de adaptar o conto para o cinema –, elas enganam mesmo os mais atentos aos detalhes. O segredo foi selecionar jogadores certos (todos da equipe de juniores do Palmeiras sub-20) e maquiá-los como os jogadores da época.

Adão também foi responsável pelo treinamento de Luana, que teve de suar bastante para convencer como uma jogadora de futebol de salão. Ricca por outro lado foi obrigado a vestir a camisa do Corinthians, mesmo sendo palmeirense roxo. Foi um desafio para todos os envolvidos (ver entrevista nas próximas páginas). Barreto também pôde contar com a colaboração das duas maiores torcidas de ambos os times – Gaviões da Fiel e Mancha Verde – para ajudar nas cenas de arquibancada. Apesar de o diretor investir mais na relação dos personagens, a parte técnica é um dos grandes destaques do filme. Que pode ser assistido sem medo até pelo mais fanático dos torcedores.

Como você entrou no projeto?

Esse é o segundo filme que eu faço com o Bruno (*Barreto*). O primeiro, que gostei muito de ter feito, foi *O que É Isso, Companheiro?*. Era o momento do ressurgimento do cinema nacional. Ele morava lá fora, veio para o Brasil e eu fazia o personagem do torturador, que causou muita polêmica na época. Ele foi me ver e me convidou para fazer uma leitura do papel. Eu já conhecia o livro do Prata e daí veio o convite. E foi um presente fazer uma comédia romântica.

Eu sei que você é palmeirense...

Roxo, fanático... Mentira, nada ao extremo... Mas torço bastante (*risos*).

Como foi interpretar um corintiano?

Você sabe que eu brinco com o Bruno porque sempre tive uma simpatia muito grande pela esquerda, politicamente falando, e ele me fez fazer um torturador. E foi muito difícil vivenciar a história por um lado que eu não simpatizava. E agora ele me deu um corintiano (*risos*). Parece que ele fica me oferecendo as minhas grandes contradições. Ao mesmo tempo tenho de confessar que acho a torcida do Corinthians uma maravilha. Alguns hinos que tive de aprender levantam qualquer galera. Foi difícil, mas também não tanto. O ator é treinado para fazer o que não é... Se eu gostasse de realidade, faria documentários (*risos*). Gosto de ficção. Agora terminei o filme *Um Crime Delicado*, do Beto Brant, que adaptei, onde interpreto um sujeito que é acusado de estupro. O ator precisa estar talhado para desafios. Então, quando estiver gritando "Corinthians", pensa que está gritando "Palmeiras" e engane a si mesmo (*risos*).

Mas você ficou bem como corintiano, não sei se você vai levar isso como um elogio...

Tá vendo... É quase um elogio. Eu consegui mentir bem (*risos*).

E além de *Um Crime Delicado*, quais são seus próximos projetos no cinema?

Bom, estou indo para a Paraíba agora porque vou passar dois meses fazendo um filme sem título ainda com o Francisco Ramalho. Também fiz uma participação no longa *Coração Lobisomem* do Maurício Farias, que é amigo meu. E tem uma série de filmes que fiz e que não tenho data ainda, inclusive *Chatô – O Rei do Brasil* (*em que ele interpreta o personagem principal, Assis Chateaubriand*), que há sete anos eu faço...

Em que pé está *Chatô – O Rei do Brasil*?

Está pronto. Segundo o Guilherme Fontes, vai ser lançado em outubro. No ano passado filmei durante um mês.

Como foi essa retomada?

Olha, quando o longa começou a ser feito, eu tinha engordado 20 quilos justamente para fazer a primeira cena. Era a reprodução de uma foto clássica onde ele e a filha aparecem pelados ao lado dos índios. Acontece que acabamos não filmando a cena na época. Daí no ano passado finalmente fizemos a seqüência no Maranhão. Eu estava magro e a menina que faz minha filha – que tinha 7 anos, hoje tem 14 – não poderia ficar nua. Mas a cena ficou completamente diferente. Foi uma coisa muito louca retomar um filme sete anos depois. E aconteceu de tudo nessa produção: desastre, acidentes, etc. Mas no dia em que for lançado, eu conto essa história direito (*risos*).•

MARCO RICCA

"O ATOR É TREINADO PARA SER O QUE NÃO É... SE EU GOSTASSE DE REALIDADE, FARIA DOCUMENTÁRIOS"

LUANA PIOVANI

Você torce para algum time?
São Paulo.

E como foi para uma são-paulina interpretar uma palmeirense?
Foi legal porque realizei o sonho do meu pai, palmeirense roxo, que era me ver com uma camiseta do Palestra – como ele mesmo disse (*risos*). Mas eu tive a sorte de não interpretar uma corintiana, que ia ser uma loucura para uma são-paulina. Foi legal também porque tive contato com as torcidas durante as filmagens e aprendi bastante sobre os dois times e sobre como algumas pessoas são enlouquecidas.

Você nunca tinha jogado futebol?
Não... Até joguei, mas de brincadeira e naqueles jogos beneficentes na época em que era modelo.

Como surgiu o convite para trabalhar no filme?
Eu estava em São Paulo fazendo duas peças de teatro, *Mais Uma Vez Amor* e *Alice* no Procópio Ferreira. Daí o Bruno foi assistir a *Mais Uma Vez Amor* e se apresentou. Quando foi ver a outra, estava com o Mario Prata e fez o convite. Li o roteiro e gostei.

Gosta mais de comédia ou drama?
Gosto mais de fazer comédia porque na vida gosto mais de rir do que chorar. Você se diverte mais. E está rolando um momento "comédia" na minha vida. *O Homem Que Copiava* me ajudou bastante nisso. O Jorge (*Furtado, diretor*) dava o meu tempo. E não pressionava. Tive dois grande professores também, o Pedro Cardoso e o Tatá (*o ator Luís Gustavo*). Os dois são muito bons em comédia.

Já recebeu propostas ou fez algum teste para trabalhar em Hollywood?
Eu nem te conto cara... Não foi um teste. O Fernando Meirelles me convidou para fazer esse filme que ele rodou na África (*The Constant Gardener*) e fazer par romântico com Ralph Fiennes. Lembro que quando desliguei o telefone, tremia da cabeça aos pés. Fiquei desesperada... Daí me acalmei, retornei a ligação e ele explicou que eram quatro ou cinco atrizes concorrendo e eu era a única brasileira. A personagem era uma italiana que mora na África com o marido. O processo do teste até a escolha ia demorar dois meses e meio. Aí eu já estaria totalmente envolvida com *O Casamento de Romeu & Julieta*. E eu sou muito ética... Agradeci e fiquei satisfeita só com o telefonema do Fernando.

E rolou mais alguma coisa?
Ah, já rolaram coisas do tipo estar passeando em Los Angeles e uma mulher vir falar comigo e dizer que está fazendo um teste para um filme. Claro que se um dia me convidarem para fazer *As Panteras 3* ou uma produção na África com Ralph Fiennes, toparia na hora. Mas parar minha vida para entrar naquela "Terra de Ninguém", arranjar um empresário e virar uma estrela de Hollywood... Não, obrigada. Prefiro ir lá, aprender como se faz e trabalhar aqui. E não é nem covardia, é opção mesmo. Ahh, mas você está falando de *Táxi*, não? Esse filme que a Gisele (*Bündchen*) fez. Fui chamada para um teste através de uma pessoa da agência de modelos Ford. Perguntei do que se tratava e eles disseram que era sobre uma garota brasileira de uma gangue de assaltantes bonitonas. "Assaltantes bonitonas", sei... Daí li o roteiro... Meio vazio, sabe... O problema é que eles queriam que eu contratasse um câmera, produzisse tudo e mandasse a fita. Eu disse: "Olha, querido, eu realmente não estou matando cachorro a grito, então não vou fazer não".•

"... EU REALIZEI O SONHO DO MEU PAI, QUE ERA ME VER COM A CAMISETA DO PALESTRA"

os melhores de

Em um ano eclético e de ótimos filmes, leitores de SET e críticos de cinema de todo o Brasil apontam suas preferências e revelam que arte e sucesso podem, sim, caminhar juntos

Entre super-heróis, experiências malucas com a mente e o coração, assassinas sedentas de vingança e uma mulher que lutou até a morte por seu amor, é fácil dizer que 2004 foi um ano bem movimentado e positivo para o cinema. Claro que o representante do equilíbrio de qualidade técnica, apuro narrativo e fator diversão foi campeão: *Homem-Aranha 2*, o filme de maior bilheteria no Brasil no ano que passou, chega ao topo da preferência do leitor de SET, que enviou mais de seis mil votos para a redação (um pesadelo na hora de apurar, pode acreditar). Mas nem só de heróis dos gibis viveu o cinema em 2004. A volta de Quentin Tarantino – que teve os dois volumes de seu *Kill Bill* lançados no Brasil com um atraso de seis meses em relação à estréia americana, fazendo a festa da pirataria virtual – foi laureada com pompa, enquanto o drama *Olga* ganhou destaque entre o "produto nacional". Confira seu voto – e os melhores segundo a crítica especializada – nas páginas a seguir.

FILME estrangeiro

Homem-Aranha 2 (22,5%)
Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças (12%)
Kill Bill Vol. 1 (12%)
Diários de Motocicleta (8%)

Nada de hobbits, orcs ou elfos para ficar na frente do Cabeça de Teia. Sem a competição pesada do tricampeão *O Senhor dos Anéis*, *Homem-Aranha 2* ganhou com folga a preferência do leitor. Os segundos colocados (sim, empate!) ficaram longe dos filmes-pipoca: *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças* e *Kill Bill Vol. 1* mostraram a força do talento ante o espetáculo. E a presença de Walter Salles na direção de *Diários de Motocicleta* garantiu a visibilidade necessária para que o público conferisse a saga do jovem Che Guevara. Do lado da crítica, não houve páreo para a sensibilidade de *Antes do Pôr-do-Sol*.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

VENCEDOR DA CRÍTICA: *Antes do Pôr-do-Sol*

FILME nacional

Olga (33%)
Cazuza – O Tempo Não Pára (31,5%)
Meu Tio Matou Um Cara (6%)

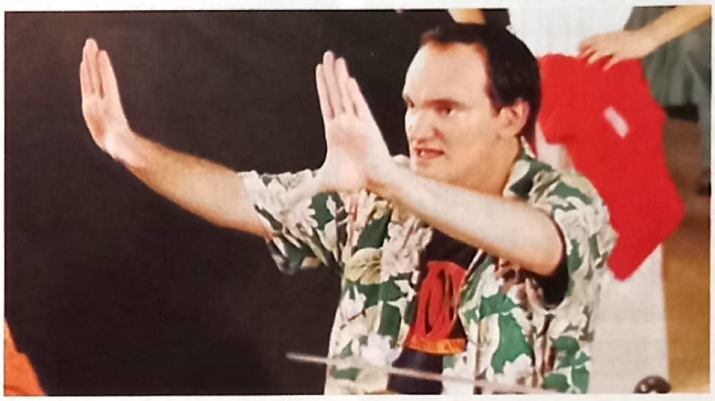
A disputa nesta categoria foi uma das mais acirradas: nada mais que seis votos separaram ***Olga***, adaptação para os cinemas do livro de Fernando Morais, e ***Cazuza – O Tempo Não Pára***, cinebiografia do cantor-símbolo dos excessos dos anos 80. ***Meu Tio Matou Um Cara***, do diretor Jorge Furtado, estreou no último dia do ano e ainda assim conseguiu ficar entre os três favoritos dos leitores de SET. Já os críticos seguiram uma direção mais autoral e escolheram o divertido ***Redentor***, um dos poucos filmes brasileiros da safra recente a escapar de temas habituais, com seu realismo fantástico, imagens bizarras e interpretações inusitadas.

VENCEDOR DA CRÍTICA: *Redentor*

DIRETOR estrangeiro

Quentin Tarantino (*Kill Bill*, 41%)
Sam Raimi (*Homem-Aranha 2*, 19%)
Walter Salles (*Diários de Motocicleta*, 13%)

Depois de seis anos no limbo, matutando as idéias, Quentin Tarantino reaparece com sua imersão descarada no universo dos filmes de artes marciais, salpicada de referências cinematográficas, muita ação e os diálogos afiados como só ele sabe fazer. Mesmo com o atraso considerável dos dois volumes de ***Kill Bill*** nas telas brasileiras, os fãs curvaram-se ante o diretor mais pop do cinema e o colocaram – sem atrasos! – no topo do pódio. E não só os leitores, já que Tarantino também ficou em primeiro lugar na votação dos críticos. Também, quando será que ele estará no páreo novamente? Em 2011?



VENCEDOR DA CRÍTICA: Quentin Tarantino (*Kill Bill*)

DIRETOR nacional

Jayme Monjardim (*Olga*, 32%)
Sandra Werneck e Walter Carvalho (*Cazuza – O Tempo...*, 23,5%)
Jorge Furtado (*Meu Tio Matou Um Cara*, 16%)

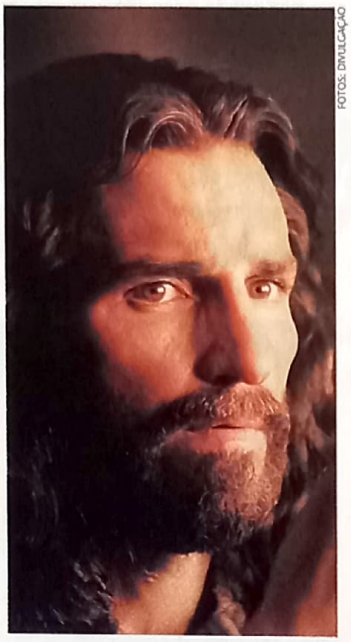
"A dramaturgia brasileira até explora a figura da mulher, mas as personagens históricas ainda são pouco abordadas no cinema", declarou o diretor Jayme Monjardim à SET na época do lançamento de ***Olga*** nos cinemas, enfatizando o quanto ele realmente queria fazer este filme, e como se empenhou para realizá-lo. Com produção caprichadíssima – padrão que adoraríamos ver se tornar regra – ***Olga*** dominou as bilheterias brazucas e o voto do leitor. Jorge Furtado, por outro lado, confirmou seu namoro com a crítica.

VENCEDOR DA CRÍTICA: Jorge Furtado (*Meu Tio Matou Um Cara*)

ATOR estrangeiro

Jim Caviziel (*A Paixão de Cristo*, 34%)
Jim Carrey (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, 21%)
Gael García Bernal (*Diários de Motocicleta*, 16,5%)

Jim Carrey já foi o "Todo Poderoso", mas não tece chance contra o verdadeiro filho de Deus interpretado por Jim Caviziel em *Paixão de Cristo*. Dirigido por Mel Gibson, a produção faturou horrores e causou polêmica pelas cenas de extrema violência. Enquanto Carrey teve de se contentar com o segundo posto, logo atrás veio o jovem Gael García Bernal, que fez bonito no filme de Walter Salles, *Diários de Motocicleta*. A crítica, por outro lado, foi quase unânime ao eleger Bill Murray no elogiado *Encontros e Desencontros*.



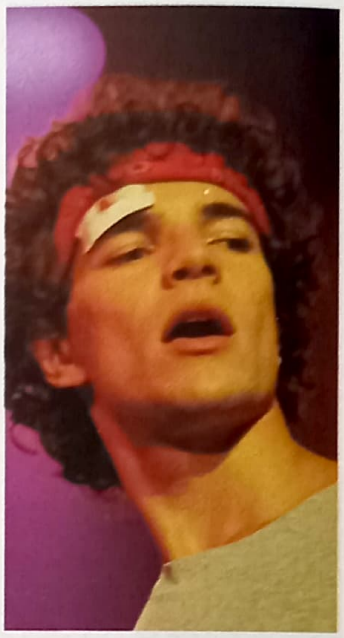
FOTOS: DIVULGAÇÃO

VENCEDOR DA CRÍTICA: Bill Murray (*Encontros e Desencontros*)

ATOR nacional

Daniel Oliveira (*Cazuza – O Tempo Não Pára*, 76,5%)
Pedro Cardoso (*Redentor*, 7,5%)
Raul Cortez (*O Outro Lado da Rua*, 6,5%)

Raul Seixas não tem nada a ver com *Cazuza – O Tempo não Pára*, de Sandra Werneck e Walter Carvalho, mas sua música "Metamorfose Ambulante" cai como uma luva ao falar da interpretação do jovem Daniel Oliveira. Ele simplesmente se transformou no cantor, que viveu uma vida sem limites e deixou sua marca na música brasileira até morrer de Aids em 1990. Não é para menos que Oliveira teve uma vitória esmagadora de público e crítica. Bem atrás ficaram os sempre competentes Pedro Cardoso e Raul Cortez.



VENCEDOR DA CRÍTICA: Daniel de Oliveira (*Cazuza – O Tempo Não Pára*)

ATRIZ estrangeira

Uma Thurman (*Kill Bill 1*, 44,5%)
Kate Winslet (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, 17,5%)
Renée Zellweger (*O Diário de Bridget Jones*, 15%)

A sede de vingança da bela Uma Thurman na obra-prima de Quentin Tarantino – a saga em duas partes *Kill Bill* – não só foi sangrenta, como rendeu o reconhecimento dos leitores de SET. Uma foi eleita como melhor atriz deixando para trás nomes de peso como Kate Winslet (e sua soberba interpretação em *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*) e Renée Zellweger e o seu *O Diário de Bridget Jones*. Os críticos, por outro lado, preferiram eleger o trabalho mais sóbrio de Scarlett Johansson, que pegou carona com o colega Bill Murray e venceu na categoria.

VENCEDORA DA CRÍTICA: Scarlett Johansson (*Encontros e Desencontros*)

ATRIZ nacional

Camila Morgado (*Olga*, 60%)
Guta Stresser (*Nina*, 12%)
Marieta Severo (*A Dona da História*, 11%)
Fernanda Montenegro (*O Outro Lado da Rua*, 11%)

Olga pode ter ficado de fora da corrida do Oscar, mas mostrou ser um dos longas nacionais de maior repercussão no ano. Além de melhor filme e diretor nacional, sua protagonista Camila Morgado deu um banho em suas concorrentes ao ser escolhida como a atriz que mais se destacou. Sua interpretação da militante grávida enviada para um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial vale cada voto. A crítica, por outro lado, preferiu a experiência de Fernanda Montenegro.

VENCEDORA DA CRÍTICA: Fernanda Montenegro (*O Outro Lado da Rua*)

ATOR COADJUVANTE
estrangeiro

Jamie Foxx (*Colateral*, 35%)
Rodrigo De La Serna (*Diários de Motocicleta*, 19%)
Paul Bettany (*Mestre dos Mares*, 17%)

Não é qualquer um que consegue ofuscar um astro do porte de Tom Cruise. Antes de surpreender o púbico com sua interpretação do cantor Ray Charles em *Ray*, Jamie Foxx já havia chamado a atenção ao viver o taxista que leva Cruise para sua jornada assassina no filme *Colateral*, dirigido por Michael Mann. Seu talento rendeu nada menos que duas indicações para o Oscar deste ano, para ator e também ator coadjuvante. Já Rodrigo De La Serna, de *Diários de Motocicleta*, ficou com o vice-campeonato, mas virou o jogo e foi o vitorioso entre os críticos.

VENCEDOR DA CRÍTICA: Rodrigo De La Serna (*Diários de Motocicleta*)

ATOR COADJUVANTE
nacional

Caco Ciocler (*Olga*, 34%)
Lázaro Ramos (*Meu Tio Matou Um Cara*, 23%)
Emílio de Melo (*Cazuza – O Tempo Não Pára*, 18%)

Olga parece uma unamidade entre os filmes nacionais e volta a estar no topo da lista. A escolha de Caco Ciocler como melhor ator coadjuvante nacional mostra que o longa dirigido por Jayme Monjardim teve bastante repercussão. Não muito atrás ficaram Lázaro Ramos (dirigido por Jorge Furtado em *Meu Tio Matou Um Cara*) e Emílio de Melo como Ezequiel Neves em *Cazuza – O Tempo Não Pára*. Mesmo aparecendo relativamente pouco em *Meu Tio Matou um Cara*, Ramos (favorito da redação) foi o escolhido pela crítica.

VENCEDOR DA CRÍTICA: Lázaro Ramos (*Meu Tio Matou Um Cara*)

ATRIZ COADJUVANTE
estrangeira

Meryl Streep (*Sob o Domínio do Mal*, 25%)
Angelina Jolie (*Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*, 22%)
Kirsten Dunst (*Brilho Eterno de Uma Mente...*, 21,5%)

A disputa foi bem apertada (e descidida nos últimos dias de votação), mas a veterana Meryl Streep venceu a militar linha dura de Angelina Jolie em *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã* e a jovem e bela secretária de Kirsten Dunst em *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*. Na refilmagem de *Sob o Domínio do Mal*, dirigida por Jonathan Demme e estrelada por Denzel Washington, ela interpreta a congressista influente que manipula o filho herói de guerra. Como de costume, um trabalho primoroso.

VENCEDORA DA CRÍTICA: Meryl Streep (*Sob o Domínio do Mal*)

ATRIZ COADJUVANTE
nacional

Marieta Severo (*Cazuza – O Tempo Não Pára*, 57%)
Laura Cardoso (*O Outro Lado da Rua*, 13%)
Myrian Muniz (*Nina*, 10%)

Autora do livro que serviu como base para *Cazuza – O Tempo Não Pára*, Lucia Araujo tinha um relacionamento difícil, mas sincero com seu filho cantor. E isso é algo que fica bem claro no filme. Para interpretá-la nas telas, ninguém melhor que Marieta Severo, que não se intimidou com a forte presença de Daniel Oliveira. A maioria dos leitores da SET a elegeu como melhor atriz coadjuvante. Em seguida vieram Laura Cardoso e a falecida Myrian Muniz, que fez do ótimo *Nina* seu último trabalho no cinema.

VENCEDORA DA CRÍTICA: Camila Pitanga (*Redentor*)

REVELAÇÃO estrangeira

Rodrigo De La Serna (ator, *Diários de Motocicleta*, 29,5%)
Lindsey Lohan (atriz, *Meninas Malvadas*, 25,5%)
Kerry Conran (diretor, *Capitão Sky e o Mundo do Amanhã*, 21%)

Lindsay Lohan era a favorita da redação e tinha tudo para ganhar na categoria de revelação estrangeira. Acontece que a linda jovem que virou a nova sensação nos Estados Unidos não era a melhor amiga de Che Guevara e, assim, acabou perdendo o posto para o carismático Rodrigo De La Serna. Mas a escolha é justa. Serna surpreende no papel de Alberto Granado, que embarcou na viagem pela América do Sul ao lado do futuro revolucionário Guevara (Gael García Bernal). Tanto é que foi eleito pela crítica também.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

VENCEDOR DA CRÍTICA: Rodrigo De La Serna (*Diários de Motocicleta*)

REVELAÇÃO nacional

Daniel de Oliveira (*Cazuza – O Tempo Não Pára*, 43%)
Camila Morgado (*Olga*, 30%)
Dan Stulbach (*Viva Voz*, 10%)

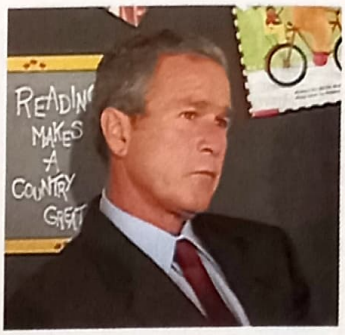
O Cazuza de Daniel de Oliveira virou uma unanimidade nacional. Nada mal para um ator que tinha feito apenas TV (como a série adolescente *Malhação*) e parecia mais um rosto no meio de tantos outros "globais". No final das contas, o jovem estreou no cinema em grande estilo, deu um show e promete ter uma bela carreira pela frente. Não satisfeito em ser escolhido como melhor ator, faturou a categoria de revelação nacional. Em sua cola estão Camila Morgado (de *Olga*) e Dan Stulbach, o Tom Hanks brasileiro.

VENCEDOR DA CRÍTICA: Daniel de Oliveira (*Cazuza – O Tempo Não Pára*)

MELHOR vilão

George W. Bush (*Fahrenheit 11 de Setembro*, 30,5%)
Bill (*Kill Bill*, 25,5%)
Dr. Octopus (*Homem-Aranha 2*, 24%)

Parece brincadeira, mas o presidente George W. Bush foi "eleito" o melhor vilão por sua participação no documentário *Fahrenheit 11 de Setembro*. Ele deixou para trás gente de peso como o Dr. Octopus, de *Homem-Aranha 2*. Está aí um sujeito que nunca perde uma eleição.



VENCEDOR DA CRÍTICA: George W. Bush (*Fahrenheit 11 de Setembro*)

DVD estrangeiro

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei (40%)
Homem-Aranha 2 (22,5%)
Star Wars – Trilogia (14,5)

As edições extended da saga *O Senhor dos Anéis* continuam sendo um sonho distante dos brasileiros, mas nem por isso deve-se subestimar as versões oficiais. Prova disso é que *O Retorno de Rei* foi eleito o melhor título. A crítica preferiu outra trilogia, a de George Lucas.

VENCEDOR DA CRÍTICA: *Star Wars – Trilogia*

DVD nacional

Lisbela e o Prisioneiro (27,5%)
Cazuza – O Tempo Não Pára (24%)
O Homem Que Copiava (23%)

Outra categoria bastante disputada. O DVD de *Lisbela e o Prisioneiro* venceu por uma pequena margem *Cazuza – O Tempo Não Pára* e *O Homem Que Copiava*. Todos os três são repletos de material extra e mostram que os filmes nacionais estão evoluindo no mercado de DVD.

VENCEDOR DA CRÍTICA: *O Homem Que Copiava*

CENA de ação

Manhattan é coberta pelo oceano (*O Dia Depois de Amanhã*, 34%)
Combate na praia (*Tróia*, 22%)
Caçada na floresta (*Os Incríveis*, 21,5%)

A cena em que o centro de Nova York é tomada por ondas gigantes em ***O Dia Depois de Amanhã*** é sem dúvida uma das mais impressionantes já vistas no cinema. Pode-se criticar o filme do diretor Roland Emmerich, mas é inegável que essa seqüência deixou o público sem palavras. Um show de efeitos especiais.

VENCEDORA DA CRÍTICA: *O Dia Depois de Amanhã*

CENA de luta

Homem-Aranha vs. Dr. Octopus (*Homem-Aranha 2*, 39%)
A noiva vs. os Crazy 88 (*Kill Bill Vol. 1*, 33,5%)
Aquiles vs. Heitor (*Tróia*, 15%)

A emocionante luta do herói aracnídeo com o Dr. Octopus em cima do metrô em ***Homem-Aranha 2*** é um exemplo de como a computação gráfica pode chegar aos limites da perfeição. A crítica, entretanto, preferiu eleger o duelo sangrento de Quentin Tarantino, bem ao velho estilo do sangue falso.

VENCEDORA DA CRÍTICA: A Noiva vs. os Crazy 88 (*Kill Bill Vol. 1*)

CENA de beijo

Peter Parker e Mary Jane (*Homem-Aranha 2*, 31%)
Bob Harris e Charlote (*Encontros e Desencontros*, 24,5%)
Shrek e Fiona (*Shrek 2*, 16%)

É verdade que demora uma eternidade, mas quando Peter Parker finalmente beija sua amada Mary Jane, o cinema vem abaixo. A longa espera deve ter incentivado os votos dos leitores. Logo em seguida vem o beijo de ***Encontros e Desencontros***, que por coincidência também só acontece no final do filme.

VENCEDORA DA CRÍTICA: Bob Harris e Charlote (*Encontros e Desencontros*)

SEQUÊNCIA DE CRÉDITOS iniciais/finais

Homem-Aranha 2 (29%)
Kill Bill Vol. 1 (27,5%)
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (19%)

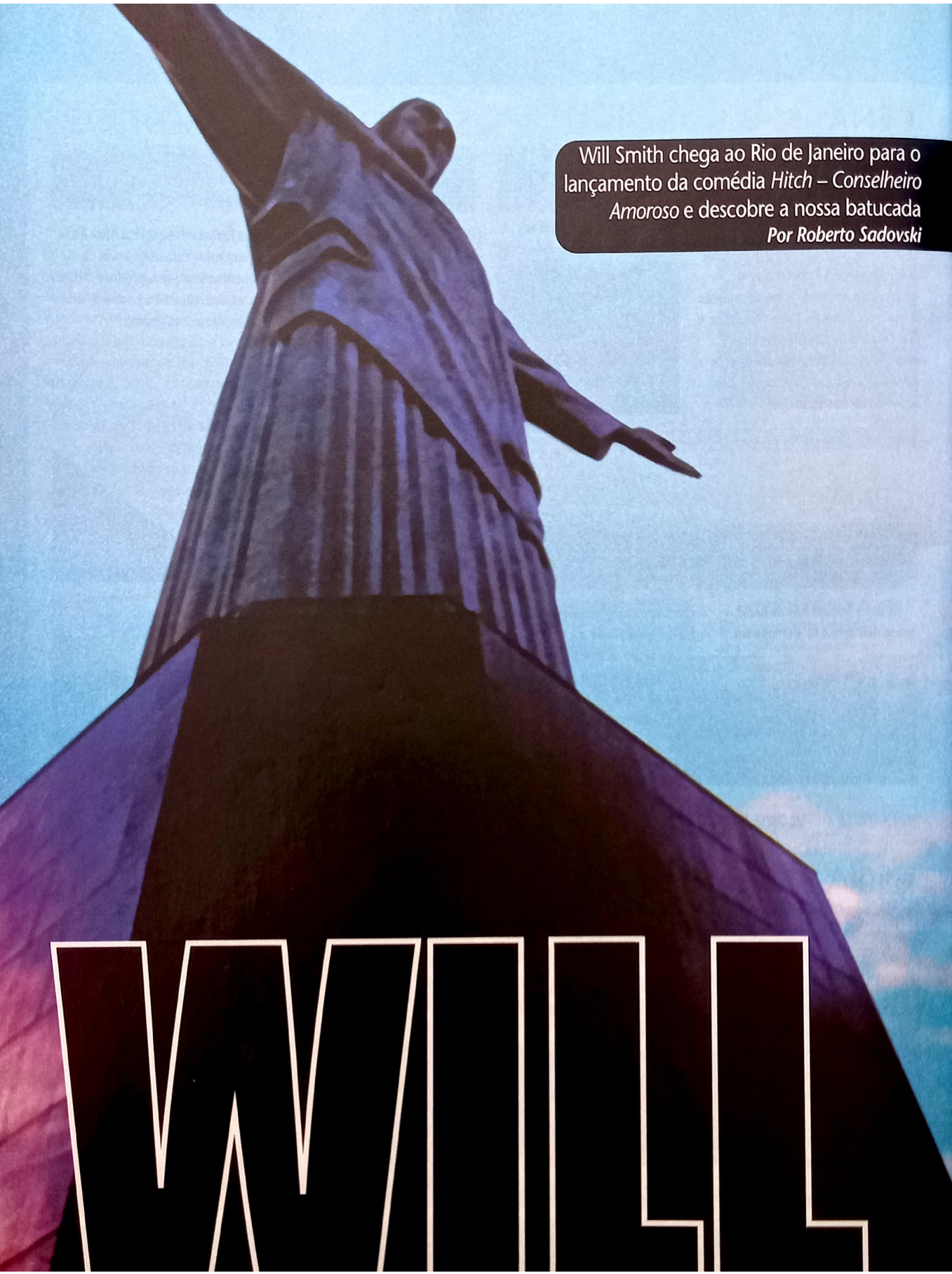
Sam Raimi caprichou bastante na abertura de ***Homem-Aranha 2***. Ao invés de apenas deixar passando os nomes dos atores e da equipe técnica, pediu ao famoso desenhista Alex Ross para criar uma seqüência de ilustrações que reproduz tudo o que aconteceu no primeiro filme. Simplesmente genial.

VENCEDORA DA CRÍTICA: *Kill Bill Vol. 1*

A VOZ da crítica

Conheça as pessoas que votaram na eleição dos melhores de cada categoria

Alfredo Sternheim	*(SET)*
André Gordirro	*(SET)*
Christian Petermann	*(Ver Vídeo/Guia da Folha)*
Isabela Boscov	*(Veja)*
Juliana Pereira	*(SET)*
Kleber Mendonça	*(Jornal do Commércio)*
Maria Cândida	*(Record)*
Mariane Morisawa	*(Isto É Gente)*
Miguel Barbieri Jr.	*(Veja São Paulo)*
Neusa Barbosa	*(Cineweb/Valor Econômico)*
Odair Braz Jr.	*(Herói)*
Pablo Villaça	*(Cinema em Cena)*
Ricardo Daehn	*(Correio Braziliense)*
Ricardo Matsumoto	*(SET)*
Roberto Larroude	*(SET)*
Roberto Sadovski	*(SET)*
Rodrigo Salem	*(SET)*
Sérgio Dávila	*(Folha de São Paulo)*
Sérgio Rizzo	*(SET/Guia da Folha)*
Suzana Uchôa Itibere	*(Revista da TVA)*
Ticiano Osório	*(Zero Hora)*



WILL

Will Smith chega ao Rio de Janeiro para o lançamento da comédia *Hitch – Conselheiro Amoroso* e descobre a nossa batucada

Por Roberto Sadovski

Era madrugada da Quarta-Feira de cinzas para a quinta-feira, ressaca do Carnaval, quando Will Smith chegou ao Rio de Janeiro, acompanhado da atriz Eva Mendes e do diretor Andy Tennant. A viagem marcava o começo de uma turnê do ator pelo mundo para promover a comédia *Hitch – Conselheiro Amoroso* (já em cartaz há algumas semanas no Brasil), então os dias seguintes seriam sinônimo de trabalho. Mas, quando os carros trazendo o astro e sua comitiva chegaram a Ipanema, Will notou que, mesmo passando das 3 da madrugada, um grupo se divertia em um luau. Ele pediu para parar o carro e foi colocar os pés na areia, já em clima de festa: era um sonho que se realizava.

E não um sonho da molecada, que de repente se viu ao lado de um dos maiores astros do cinema mundial, mas do ator e rapper, que acalentava a chance de vir ao Brasil há quase duas décadas, desde que viu, pela televisão, a música e a alegria do Carnaval carioca quando ele engatinhava na carreira musical. "Cara, estou achando tudo incrível", me disse Will, com um sorriso largo e honesto, dois dias depois, já em plena maratona de entrevistas com a imprensa brasileira. "Vir para o Brasil era uma vontade de anos, e eu quase consegui na época em que estava lançando *Eu, Robô* no ano passado, mas infelizmente não deu certo (*ele terminou indo ao México*)".

Confesso que, mesmo depois de entrevistar dezenas de astros e diretores para a SET, poucas vezes senti um entusiasmo genuíno do lado de lá do gravador como o irradiado por Smith. Esforçando-se para mandar algumas palavras em português, a cada intervalo ele olhava pela janela, para o mar de Ipanema, e abria mais um sorriso. Claro que *Hitch* também faz parte dessa equação, e Will entrou no clima des-

Smith e Eva curtem a parceria que rende 40 milhões de dólares em um fim de semana

contraído desta comédia romântica simpática – sua primeira, por sinal – para deixar a atmosfera relaxada. "Sabe, nos últimos cinco anos, eu já salvei o mundo quatro vezes", diverte-se o astro quando indagado sobre o timing de seu mergulho no gênero, sempre adiado por aventuras como *Independence Day*, *Homens de Preto* e *Eu, Robô*. "Eu adoro *Star Wars*, sempre quis saber como seria estar em um mundo de fantasia, com criaturas de outros planetas e um sabre de luz nas mãos – se bem que, no meu caso, foram pistolas barulhentas e nada elegantes."

SAMBA NO PÉ

Em *Hitch*, Will Smith faz um sujeito especializado em dar "uma forcinha" para os homens que não conseguem conquistar a garota que amam. Ele cria o momento perfeito e depois espera que seus "alunos" não façam bobagem. "Eu sou um pouco como Hitch", comenta. "Sempre fui o cara que ajudou a rapaziada a planejar uma festa de aniversário bacana para a namorada, a dar um toque sobre o que dizer, a não exagerar." E Will fala isso não com a arrogância de quem, hoje, pode ter as mulheres que quiser a seus pés – o discurso vem de alguém que passou a adolescência se sentindo inadequado, e que, quando encontrou auto-confiança, não poupou esforços ao ser, também, um pouco camarada. "Em uma cena do filme, você vê Hitch adolescente, sofrendo uma desilusão amorosa. Não fiz como ele e me fechei para o amor, mas aquele moleque magricela e de roupas engraçadas era eu!"

"Cara, eu nunca sambei, mas garanto que aprendo até amanhã", assegura Will Smith antes do desfile das campeãs

"Will, saca só o bumbum desta mulata!"

Embora seja ambientada em Nova York, a comédia não passa a escala de uma grande metrópole – na verdade, a trama poderia muito bem se encaixar no Rio de Janeiro. "Eu não tinha pensado nisso, mas teria de adaptar o roteiro, já que vocês no Brasil me parecem mais seguros de si do que nós, americanos", conta o diretor Andy Tennant (*Para Sempre Cinderela*, *Doce Lar*). "Mas nossa intenção sempre foi fazer um filme mais intimista mesmo, em que o cenário não atrapalhasse." Sobre filmar com Will Smith, a resposta vem na forma da bagunça que parece ecoar do corredor do hotel: "Viu só? Fazer um filme com Will é sempre assim, é uma festa. Todo mundo relaxado. Eu tinha de bancar o pai durão e pedir para todo mundo manter o foco, do contrário seria um ano de filmagem".

Se Will Smith já estava a vontade no ambiente de trabalho, imagine o que fazer quando o assunto era festa. Melhor, nem precisa imaginar, basta conferir a expressão do astro nas imagens que ilustram esta matéria: na noite do sábado, ele foi conferir o desfile das campeãs do Carnaval carioca e caiu no samba. Literalmente. "Cara, eu nunca sambei, mas garanto que aprendo até amanhã", empolgou-se no dia anterior, quando teve uma prévia do que era o suingue brasileiro quando uma passista e baterista de uma escola deram uma passadinha pelo hotel. "No ano que vem eu volto, mas volto com a família para curtir a cidade." E lá vai mais um carioca honorário contar para os amigos o que é que o brasileiro tem.•

"Pô, você vai para o Brasil e nem me chama? Eu sei sambar"

(Leia a crítica de *Hitch – Conselheiro Amoroso* na página 57)

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

Romance francês à moda antiga, o "Michael Moore do fast food" na telinha, uma série como você nunca viu, guia de música importada e gibis essenciais

IMAGEM

62

DVD & VÍDEO

SUPER SIZE ME – A DIETA DO PALHAÇO

O documentário que fez o McDonald's rever o cardápio fará você pensar três vezes antes de entrar numa lanchonete

WARNER

56

CINEMA

ETERNO AMOR

Diretor e estrela de *Amélie* juntam-se novamente para um romance épico passado durante a Primeira Guerra Mundial

AXN

70

TELEVISÃO

LOST

Um acidente de avião, 48 sobreviventes e uma ilha muito estranha. Prepare-se para viciar-se na nova série da AXN

DIVULGAÇÃO

74

MÚSICA

ZONA FRANCA

Aproveite a baixa do dólar para conhecer dez discos que ainda não aportaram no Brasil e merecem lugar na CDteca

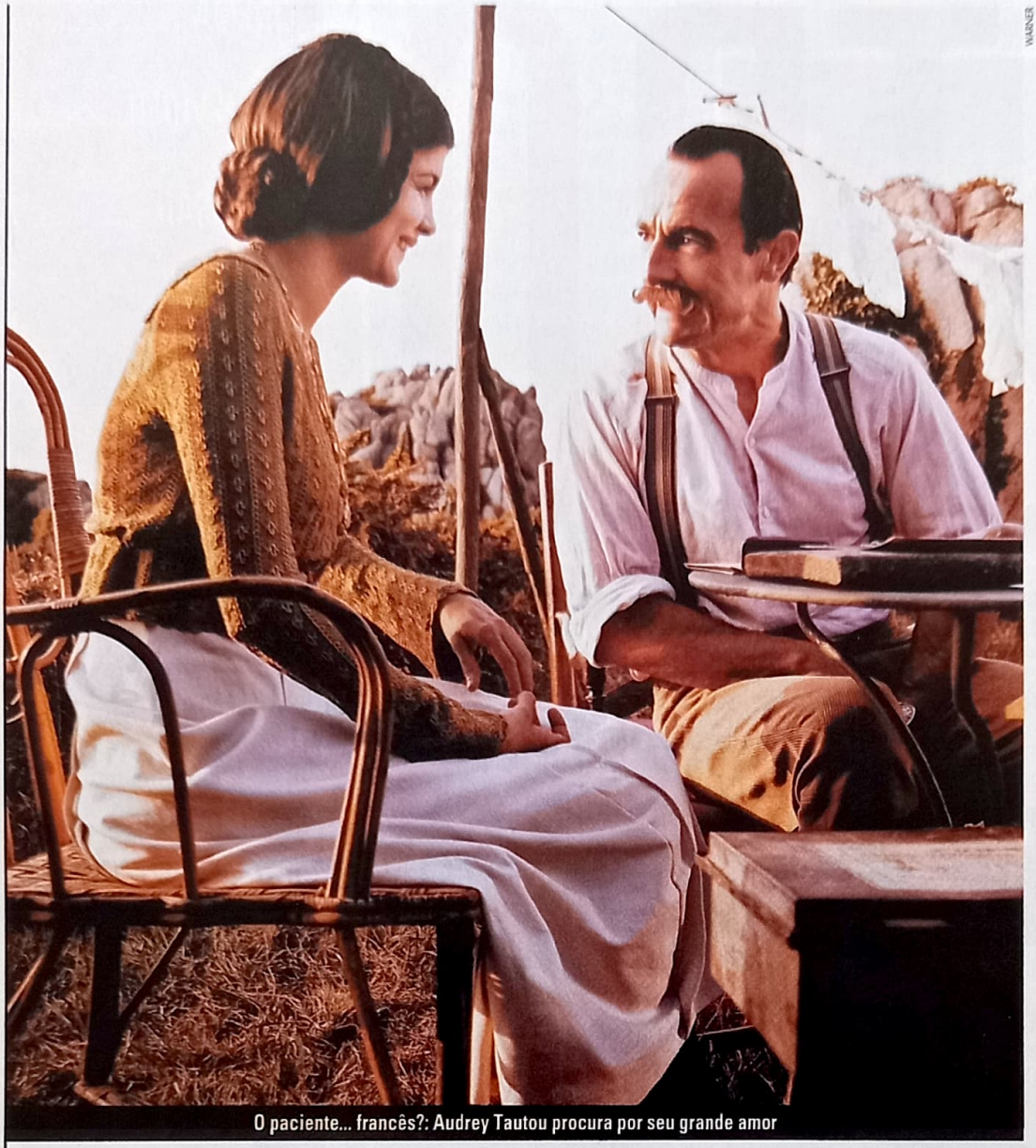
DIVULGAÇÃO

78

LIVROS E HQS

BOA MEMÓRIA

Grandes clássicos dos quadrinhos começam a ganhar mais e mais espaço nas bancas e lojas especializadas



WARNER

O paciente... francês?: Audrey Tautou procura por seu grande amor

ETERNO AMOR

A dupla de *Amélie* conta uma história de amor e guerra *Por Rodrigo Salem*

UN LONG DIMANCHE DE FIANÇAILLES, FRANÇA/EUA, 2004. DE JEAN-PIERRE JEUNET. COM AUDREY TAUTOU, GASPARD ULLIEL, JEAN-PIERRE BECKER. 134 MIN. HTTP://WIP.WARNERBROS.COM/AVLE/. WARNER. **DRAMA**

O mundo de Jean-Pierre Jeunet não é o mesmo no qual vivemos. Cenários decadentes transformam-se em habitações surreais, personagens humanos parecem sair de um estranho conto de fadas e certa magia faz parte do cotidiano. Diretor de fotografia, montador, roteirista e designer de produção no passado, o francês mostrava-se mais interessado em rebuscar quadrinhos europeus em pequenas pérolas cinematográficas. Fez isso em *Delicatessen* e *O Ladrão de Sonhos*, mas pousou um pé na realidade (ainda fantástica) de *Amélie*, após sentir na pele o que Hollywood pôde fazer com uma visão em *Alien – A Ressurreição*. Todos eles parecem ensaios para *Eterno Amor*, um romance épico com muitos dos ingredientes do cineasta e uma nova dose de preocupação humanitária.

Audrey Tautou basicamente interpreta o mesmo papel de Amélie ao incorporar Mathilde, uma eterna otimista que desde pequena se enamora de Manech (Gaspard Ulliel) apenas para vê-lo ir combater na Primeira Guerra Mundial. Nas trincheiras, o jovem é acusado de traição ao atirar em sua própria mão – alguns soldados se mutilavam para voltar para casa – e é enviado ao lado de mais cinco "desertores" para servirem de bucha de canhão numa tomada de território. Apesar de receber a notícia da morte do noivo, Mathilde acredita na sobrevivência do amado e começa a investigar as circunstâncias misteriosas de seu desaparecimento.

Qualquer semelhança com romances grandiosos pára por aí. À medida que a noiva procura seu companheiro, vamos entrando nas vidas dos outros soldados dados como mortos da companhia de Manech. Os críticos franceses reclamam da ousadia narrativa de Jeunet, tamanha exploração de sub-roteiros. Mas é exatamente aí que reside a originalidade de *Eterno Amor*: ao destrinchar as facetas de dezenas de outros participantes, conhecemos pessoas de verdade e observamos como a guerra desperta o melhor e o pior de cada um deles. É verdade que é uma linha fácil de ser perdida. Se você não piscar, a investigação de Mathilde – que ainda passa por uma assassina sombria e a presença de Jodie Foster, falando francês fluente – acabará sendo um extra para incríveis mensagens contra a guerra. A carga emocional é prejudicada, porém acredito que Jean-Pierre Jeunet queria exatamente isso. Qualquer draminha pode fazer chorar. Qual romance pode fazer pensar e surpreender?

NOTA: 8,5

ESPANGLÊS

SPANGLISH, EUA, 2004. DE JAMES L. BROOKS. COM ADAM SANDLER, TÉA LEONI, PAZ VEGA. WWW.SONY.COM/SPANGLISH. 130 MIN. COLUMBIA. DRAMA

As diferenças culturais, a herança emocional e a barreira da língua retratadas em *Espanglês*, referentes à mão-de-obra latina nos Estados Unidos, bem poderiam ser transpostas para metrópoles do Sudeste brasileiro que recebem retirantes nordestinos. O diretor de *Melhor É Impossível*, James L. Brooks, despiu-se da acidez que um produtor dos *Simpsons* supostamente carrega para adocicar diversos conflitos que seguem paralelo e superficialmente do início ao fim do filme. Flor é uma mexicana, interpretada por Paz Vega com ótimo sotaque, que vai trabalhar como doméstica para uma família norte-americana sem falar uma palavra sequer de inglês e, mesmo assim, consegue ajudá-los em seus problemas. A mensagem é basicamente a de que a voz do coração vale mais do que mil palavras em qualquer língua. *Karina Rocha*

NOTA: 5

HITCH – CONSELHEIRO AMOROSO

HITCH, EUA, 2005. DE ANDY TENNANT. COM WILL SMITH, EVA MENDES, KEVIN JAMES. 115 MIN. WWW.SONY.COM/HITCH. COLUMBIA. COMÉDIA

Alex Hitchens oferece um serviço que muito marmanjo poderia usar: ele ensina o caminho das pedras para que homens com baixa aptidão social conquistem a mulher amada – veja bem, Hitch é boa gente e só trabalha com a rapaziada que de fato procura o amor –, dando dicas às vezes tão óbvias que passam despercebidas (como prestar atenção, a todo momento, ao que sua interlocutora está falando). Enquanto ajuda um nerd exemplar (Kevin James, da série *The King of Queens*) na aparentemente improvável tarefa de conquistar uma herdeira linda, loira e milionária (a ex-modelo Amber Valletta, que é a cara de Cameron Diaz), Hitch cai na armadilha que tanto evita e se apaixona por Sara (Eva Mendes), repórter de um tablóide azeitada nos meandros do homem moderno – e, portanto, *sparring* perfeita para o charme aparentemente irresistível do personagem de Smith (que é um reflexo confesso do ator). Andy Tennant (*Doce Lar*) conduz a trama com leveza numa Nova York com cara de Leblon e se aproveita ao máximo do carisma de Smith e de sua empatia com o resto do elenco – empatia traduzida em número, já que, com 90 milhões de dólares em caixa em duas semanas de exibição, *Hitch* caminha para tornar-se a comédia romântica de maior bilheteria da história. Merece. *R.S.*

COLUMBIA

"Então isso que é fazer sucesso no cinema..."

NOTA: 7,5

KINSEY

Sexo e política se completam nesta biografia

EUA/ALEMANHA, 2005. DE BILL CONDON. COM LIAM NEESON, LAURA LINNEY, PETER SARSGAARD, CHRIS O'DONNELL, TIMOTHY HUTTON, OLIVER PLATT, TIM CURRY, DYLAN BAKER. 118 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/KINSEY. FOX. DRAMA

Poucas vezes na história do cinema um slogan de campanha é tão sincero quanto o de *Kinsey*. "Vamos falar de sexo", adianta a tão procurada frase de efeito que costuma assombrar marqueteiros e produtores. É exatamente isso o que você precisa guardar na mente ao assistir à biografia do sexólogo Alfred Kinsey, o primeiro cientista a colocar o sexo para fora do armário na metade do século passado. O diretor Bill Condon, que não tem nada de bobo, preferiu "falar de sexo" a mostrar o sexo – como muitos esperavam ao tratar-se de um longa sobre um homem que transa com a mulher, deixa o assistente transar com a mulher e transa com os dois.

A escolha de tom do diretor foi acertada. O tema de *Kinsey* já é atraente o bastante para radicais conservadores e liberais extremos. A elegância e a delicadeza de Condon não deixa margens para outras distrações, apesar de não esconder nus frontais e o tal *ménage à trois*, contudo molda uma bela investida contra o fascismo antilibertário do governo Bush. A subjetividade foi o artifício usado por artistas em ditaduras e parece ser a saída desse labirinto habitado por gatos fascistas. Neste caso, nada como ter um elenco formado em seu núcleo por Liam Neeson, que transita entre teorias e gêneros com desenvoltura, e Laura Linney, uma das grandes atrizes americanas hoje em dia. O modo científico abordado por Condon perde a frieza com a dupla. No entanto, o próprio diretor resolve desmontar de vez seu empirismo ao convocar Lynn Redgrave para uma participação pequena, mas essencial, como uma senhora que agradece a Kinsey por finalmente conseguir se declarar para uma antiga paixão do mesmo sexo. Nas mãos de Steven Spielberg, soaria meloso. Em *Kinsey*, o tom é esperançoso e político. Será tão difícil enxergar isso? *Rodrigo Salem*

NOTA: 8

FOX

"Meus poderes Jedi são melhores que o Viagra"

BUENA VISTA

"Alguém sabe se o banheiro fica deste lado do avião?"

O CASAMENTO DE ROMEU & JULIETA

BRASIL, 2005. **DE** BRUNO BARRETO. **COM** LUANA PIOVANI, LUÍS GUSTAVO, MARCO RICCA, MEL LISBOA, LEONARDO MIGGIORIN. 90 MIN. WWW.OCASAMENTODEROMEUEJULIETA.COM.BR. BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Bruno Barreto pode não ser um fanático por futebol, mas fez um filme como um legítimo amante do esporte. Inspirado em um conto de Mario Prata, *O Casamento de Romeu & Julieta* aproveita a famosa rivalidade entre Palmeiras e Corinthians e brinca com o comportamento exagerado dos torcedores de ambos os times. Julieta (Luana Piovani) é uma jogadora de futebol de salão e palmeirense de coração que se apaixona pelo corintiano roxo Romeu (Marco Ricca). Embora os dois não liguem para esse pequeno detalhe, o problema é o pai da moça, Alfredo Baragatti (Luís Gustavo). Membro do corpo diretivo do Verdão, ele é uma daquelas pessoas que morreriam se descobrisse que o namorado da filha é torcedor do time rival. O jeito então é Romeu fingir ser um palmeirense, o que irá causar grandes confusões. Um filme divertido que agradará principalmente àqueles que conhecem de perto o fanatismo. E nem precisa ser corintiano ou palmeirense. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7,5

UM CORAÇÃO PARA SONHAR

IL CUORE ALTROVE, ITÁLIA, 2003. **DE** GIUSEPPE AVATI. **COM** NERI MARCORÉ, VANESSA INCONTRADA, GIANCARLO GIANNINI, ANNA LONGHI. 103 MIN. ART FILMS. **DRAMA**

O diretor italiano Giuseppe Avati (*Segredos Mortais*) retorna ao gênero que mais lhe agrada: dramas cômicos sobre relacionamentos. Nello é um professor de 35 anos com nenhuma experiência amorosa. Seu pai (Giancarlo Giannini) manda-o para Bolonha na esperança de que encontre uma esposa e continue o negócio da família. Um barbeiro cheio de lábia apresenta o tímido protagonista a diversas "candidatas", mas a faísca só aparece quando ele conhece Ângela, uma bela mulher que ficou cega depois de um acidente. Apesar do desenrolar do "namoro", assim como do filme, não ser dos mais imprevisíveis, o interessante desfecho prova que nem tudo na vida depende de encontrar a pessoa certa. ***Roberto Larroude***

NOTA: 6

O VÔO DA FÊNIX

FLIGHT OF THE PHOENIX, EUA, 2004. **DE** JOHN MOORE. **COM** DENNIS QUAID, TYRESE GIBSON, GIOVANNI RIBISI, MIRANDA OTTO. 113 MIN. WWW.FLIGHTOFTHEPHOENIX.COM. FOX. **AÇÃO**

Sabe aquelas antigas sessões matinês dos anos 60, quando as aventuras eram engolidas no cinema e logo depois eram esquecidas? Bem, *O Vôo da Fênix* é assim. Pelo menos, o filme dirigido por John Moore (*Atrás das Linhas Inimigas*) tem *pedigree*: é o remake de um longa homônimo, estrelado por James Stewart em 1965. A diversão despretensiosa continua. Dennis Quaid (bem caricato) é um piloto que "resgata" funcionários de um poço de petróleo vazio na Mongólia. Quando seu avião cai em pleno deserto de Gobi, os sobreviventes precisam encontrar uma maneira de sair dali – e, acima de tudo, descobrir o que há de bom (ou ruim) neles mesmos. Bonito, não? Pode ser, mas na prática o que vale mesmo são os bons efeitos e a sensação de duas horas bem gastas com pipoca e refrigerantes. ***R.SI.***

NOTA: 7

FOX

Dennis Quaid é o canastra do mês

MARIA CHEIA DE GRAÇA

MARIA FULL OF GRACE, EUA/COLÔMBIA, 2004. **DE** JOSHUA MARSTON. **COM** CATALINA SANDINO MORENO, YENNI PAOLA VEGA, VIRGINIA ARIZA. 101 MIN. WWW.MARIAFULLOFGRACE.COM. IMAGEM. **DRAMA**

No interior da Colômbia, Maria Alvarez (Catalina Sandino Moreno) trabalha em uma fábrica de arranjos florais. Dá um duro danado, ganha pouco e, não raro, é humilhada pelo chefe. Além disso, seu namorado é imaturo e não inspira segurança. Diante desse cenário avassalador, ela decide pedir demissão e tentar a sorte em outro país. Sem opções, aceita atuar como "mu-

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Celso Sabadin Cineclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Mirosawa IstoÉ Gente	Neusa Barbosa Cineweb	Odair Braz Jr. Herói	Pedro Butcher Filme B	SET	MÉDIA
ÁGATA E A TEMPESTADE	6	8	–	6	–	–	–	9	–	–	6,5	7
EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA	7	9,5	7	6	8,5	7	6	10	9	6	8,5	7,5
HITCH – CONSELHEIRO...	–	7,5	8	5	–	6	4	–	–	–	7,5	6,5
JOGOS MORTAIS	2	–	5	7	6,5	–	–	–	6,5	5	8	5,5
MAR ADENTRO	7	9,5	8	8	–	9	–	8	–	8	8	8
MENINA DE OURO	10	9	8	8	9,5	8	9	10	10	9	9	9
O AMIGO OCULTO	9	8,5	6	–	8,5	7	10	9	8,5	9	8,5	7,5
O AVIADOR	9	7	8	6,5	8,5	8	8	9	9,5	6	8,5	8
SIDEWAYS – ENTRE UMAS E...	–	3	3	3	–	–	–	4	–	–	5	3,5

la" de um traficante de Medellín. Com boa quantidade de cocaína no estômago, seu primeiro destino é Nova York. Criado em Queens, bairro nova-iorquino dos latinos, o diretor e roteirista Joshua Marston inspirou-se nas histórias dos imigrantes para fazer o longa. O cineasta mostra bom domínio da narração, mas sua visão da realidade latino-americana deixa entrever certo preconceito. Isso fica claro quando a personagem toma a decisão se fica ou não nos Estados Unidos. O veredicto diz mais sobre o tema do que o filme inteiro.
Alessandro Giannini
NOTA: 7

O FANTASMA DA ÓPERA

THE PHANTOM OF THE OPERA, EUA/INGLATERRA, 2004. **DE** JOEL SCHUMACHER. **COM** GERARD BUTLER, EMMY ROSSUM, PATRICK WILSON, MIRANDA RICHARDSON, MINNIE DRIVER. 143 MIN. WWW.PHANTOMTHEMOVIE.COM. UIP. **DRAMA/MUSICAL**

Um dos musicais mais populares do mundo, adaptado por Andrew Lloyd Webber da história de Gaston Leroux, conta o amor de um anjo torto que guia uma jovem e talentosa soprano, ao mesmo tempo em que atormenta os profissionais que trabalham na suntuosa Ópera de Paris no final do século 19. Tortura também qualquer espectador que se habilita a compartilhar da cantoria enfadonha e interpretações rasas durante quase três horas que bem poderiam ser condensadas em uma e meia. *O Fantasma da Ópera* do eclético Joel Schumacher (*Batman & Robin*) não tem nada de inovador ou especial, além das dezenas de adaptações já realizadas desse drama de amor cantado. Se há alguma razão para assistir a ele? Definitivamente não: reconstituições de época já foram mais delicadas, musicais já foram mais interessantes e histórias de amor, mais envolventes. ***Juliana Pereira***
NOTA: 3

WARNER

Keanu Reeves ganha uma mãozinha de Djimon Hounsou para visitar o Inferno

CONSTANTINE

Adaptação bonita e elegante de HQ coloca Keanu Reeves contra o capeta

EUA, 2005. **DE** FRANCIS LAWRENCE. **COM** KEANU REEVES, RACHEL WEISZ, SHIA LABEOUF, DJIMON HOUNSOU, TILDA SWINTON, PETER STORMARE. 121 MIN. CONSTANTINEMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. **SUSPENSE**

Os fãs hardcore do gibi *Hellblazer* vão detestar *Constantine* pelo simples fato de que o personagem no cinema não é uma cópia-carbono de sua inspiração de papel. Mas como os "fãs hardcore de *Hellblazer*" no Brasil não devem encher uma Kombi, pode encarar esta inspirada aventura sobrenatural com um Keanu Reeves pós-*Matrix* sem medo. Nascido com o dom de enxergar as criaturas do Céu e do Inferno que perambulam sobre a Terra influenciando a humanidade (mas sem nunca agir diretamente contra ou a nosso favor), John Constantine descobre que, além de ter um câncer inoperável, está no centro de uma conspiração engendrada pelo filho do próprio Lúcifer, regente do Inferno, para desequilibrar a balança e tomar conta de nosso plano. A chave para isso é a policial Ângela (Rachel Weisz), que se aproxima de Constantine após o inexplicado suicídio de sua irmã. Francis Lawrence, veterano na confecção de vídeos musicais, estréia com firmeza no comando de um longa, mostrando que entende as diferenças das mídias e demonstrando um domínio narrativo que nunca deixa a trama esperta embolada. Além de fazer de *Constantine* um filme bonito e elegante – a fotografia do premiado Philippe Rousselot (*Entrevista com o Vampiro*, *Peixe Grande*) acentua o clima neomacabro –, ele também coloca Keanu à vontade para não repetir o papel de Messias de *Matrix*, embora o tema seja curiosamente similar (o mundo não é exatamente como a gente o vê). Os deslizes ficam por conta de algumas seqüências de ação desnecessárias – uma delas é quase uma cópia da abertura do primeiro *Blade*. Se as armas da DC/Warner para contra-atacar a rival Marvel no cinema daqui em diante forem mais *Constantine* e menos *Mulher-Gato*, será uma briga boa de acompanhar. ***Roberto Sadovski***
NOTA: 8

OUTRAS ESTRÉIAS

• **ROBÔS** – A equipe de *A Era do Gelo* entrega uma nova aventura digital com clima de brinquedo de lata. Numa sociedade de robôs, Rodney (voz de Ewan McGregor) é o jovem inventor que tenta a sorte na cidade grande. Ao chegar à metrópole, percebe que o sucesso não é tão fácil de obter como ele pensava.

• **ADORÁVEL JULIA** – Annette Bening é uma diva dos palcos ingleses dos anos 30 que, na aurora do declínio de sua carreira, apaixona-se por um jovem ator americano. Quando descobre que tudo o que ele quer é usá-la para tornar-se famoso, e que suas afeições pertencem a outra jovem, Julia planeja sua vingança implacável.

• **MISS SIMPATIA 2: ARMADA E FABULOSA** – Afastada do mainstream desde *Amor à Segunda Vista*, de 2002, Sandra Bullock retoma a personagem Gracie Hart, protagonista do sucesso de 2000. Desta vez, ela tem de se infiltrar no mundo das coristas de Vegas para resolver o mistério do seqüestro de uma amiga.

• **POOH E O EFALANTE** – A turma do ursinho Pooh sai em busca de um temido efalante, mas descobre que seu preconceito não corresponde à realidade quando conhece um deles, o doce Lumpy.

REENCARNAÇÃO

BIRTH, EUA, 2004. **DE** JONATHAN GLAZER. **COM** NICOLE KIDMAN, CAMERON BRIGHT, DANNY HUSTON, LAUREN BACALL, ANNE HECHE. 100 MIN. WWW.BIRTHMOVIE.COM. PLAYARTE. **DRAMA**

Os papéis femininos foram tão fracos em 2004 que até uma interpretação oca e um filme idiota ganham destaque no circuito "de arte". Caso deste horroroso *Reencarnação*. Nicole Kidman faz uma mulher que perde o marido para dez anos depois ser atormentada por um moleque dizendo ser a reencarnação do finado. O plot cairia bem numa fita de horror cabeça ou nas mãos de um diretor mais sensível como Alejandro Amenábar. Sob o comando de Jonathan Glazer (*Sexy Beast*), o longa não tem mistério algum (o cineasta mostra todas as cartas logo no começo), não conseguiu lucrar nem em cima da polêmica (cena de nudez da atriz com o ator mirim Cameron Bright) e nem representa uma obra séria sobre as conseqüências do tema espírita – as atitudes dos adultos são de uma inocência absurda. Se ainda estiver com vontade de ir ao cinema, espere a próxima reencarnação. ***R.SI.***

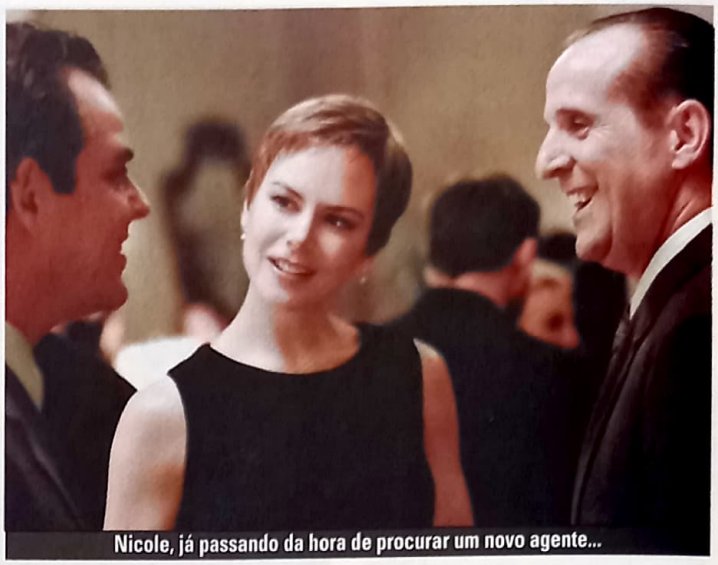
NOTA: 3

VIOLAÇÃO DE PRIVACIDADE

THE FINAL CUT, CANADÁ/ALEMANHA, 2004. **DE** OMAR NAIM. **COM** ROBIN WILLIAMS, MIRA SORVINO, JIM CAVIEZEL. 105 MIN. WWW.FINALCUT-FILM.COM. PLAYARTE. **SUSPENSE**

O diretor nascido na Jordânia, Omar Naim, roteiriza e dirige seu terceiro longa já com elenco estrelado (Jim Caviezel, Mira Sorvino e Robin Williams como âncora). A trama de suspense envolvendo um tema passível de muita polêmica é a possibilidade de acesso e edição da memória alheia. A Eye Tech implanta chips vitalícios em quem puder comprá-los para que os arquivos sejam editados em uma homenagem póstuma. Não é possível extrair o tal gravador em vida e há editores especializados em selecionar apenas as "memórias positivas", mantendo as negativas longe de olhos públicos. Mesmo o mais requisitado destes técnicos, Alan (Williams), tem, além dos próprios segredos, os alheios a esconder – e aí começa uma busca por apagar uma péssima lembrança do passado enquanto finge consertar a vida de outra pessoa. Pena que, como vem acontecendo com freqüência cada vez maior em filmes com conceitos originais, o final descamba. ***J.P.***

NOTA: 6



PLAYARTE

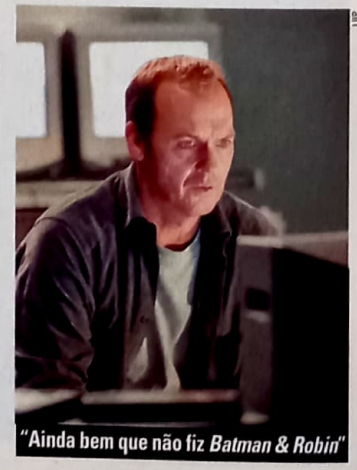
Nicole, já passando da hora de procurar um novo agente...

VOZES DO ALÉM

WHITE NOISE, CANADÁ/INGLATERRA/EUA, 2005. **DE** GEOFFREY SAX. **COM** MICHAEL KEATON, CHANDRA WEST, DEBORA KARA UNGER, IAN MCNEICE, NICHOLAS ELIA. 101 MIN. WWW.WHITENOISEMOVIE.COM. UIP. **SUSPENSE**

Michael Keaton (o Batman de Tim Burton, para quem não lembra) é um sujeito bacana e merecia um *comeback movie* melhor do que este terror apático que apela para sustos fáceis na tentativa de esconder a precariedade do roteiro confuso. Keaton é um arquiteto que, depois da morte de sua mulher, conhece um sujeito que lhe apresenta o *electronic voice phenomenom*, teoria que diz que os mortos podem se comunicar com os vivos por meio de estática em aparelhos eletrônicos. Ele torna-se obcecado em "falar" com a falecida, fica viciado em observar TVs "chiando" fora de estação e se vê parte de uma trama sobrenatural mais perigosa quando mortos "do mal" aparentemente usam sua ligação para passar para o "lado de cá". Mas será que alguém pode dizer por que o filme se torna, sem a menor explicação, um enredo sobre um serial killer? A conclusão risível da história mostra que, por pior que seja a alternativa, é melhor o cinemão continuar refazendo exemplares do gênero importados do Japão. Eles também não fazem sentido, mas pelo menos os produtores podem culpar a tradução. ***R.S.***

NOTA: 2

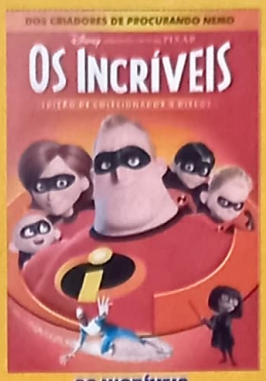


UIP

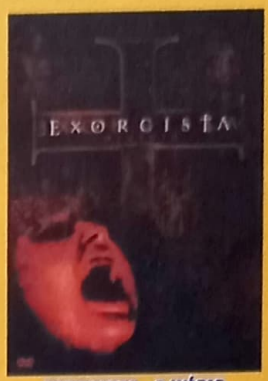
"Ainda bem que não fiz *Batman & Robin*"

100% VIDEO

PRÉ-VENDA LANÇAMENTOS



OS INCRÍVEIS



EXORCISTA - O INÍCIO

A SUPREMACIA BOURNE

OFERTAS PARA PRONTA ENTREGA!!! LIGUE JÁ!!!

A missão
12,90

Dragonball z - o filme
12,90

O império dos sentidos
12,90

Kool & The Gang - live
12,90

Amityville 2 e 3
14,90

Carlota Joaquina
14,90

A casa dos espíritos
14,90

Central do Brasil
14,90

Digimon - o filme
14,90

Durval discos
14,90

O fio da suspeita
14,90

Nada é para sempre
14,90

Netto perde sua alma
14,90

No ritmo da dança
14,90

A noiva de Chucky
14,90

Para sempre Cinderella
14,90

Pequeno dicionário...
14,90

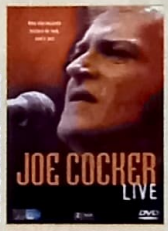
O 1º susto do Gasparzinho
14,90

Todos os cães merecem...
14,90

Os bons companheiros
19,90

Os cowboys
19,90

Os imperdoáveis
19,90



Joe Cocker - Live
19,90

Paul Is Live
19,90

Tears for fears - Show
19,90

O troco
19,90

Estrela de fogo
21,90

Cocoricó - vol. 01
24,90

Cocoricó - vol. 02
24,90

Cocoricó - vol. 03
24,90

Cocoricó - vol. 04
24,90

PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31 DE MARÇO OU ATÉ O FIM DOS ESTOQUES

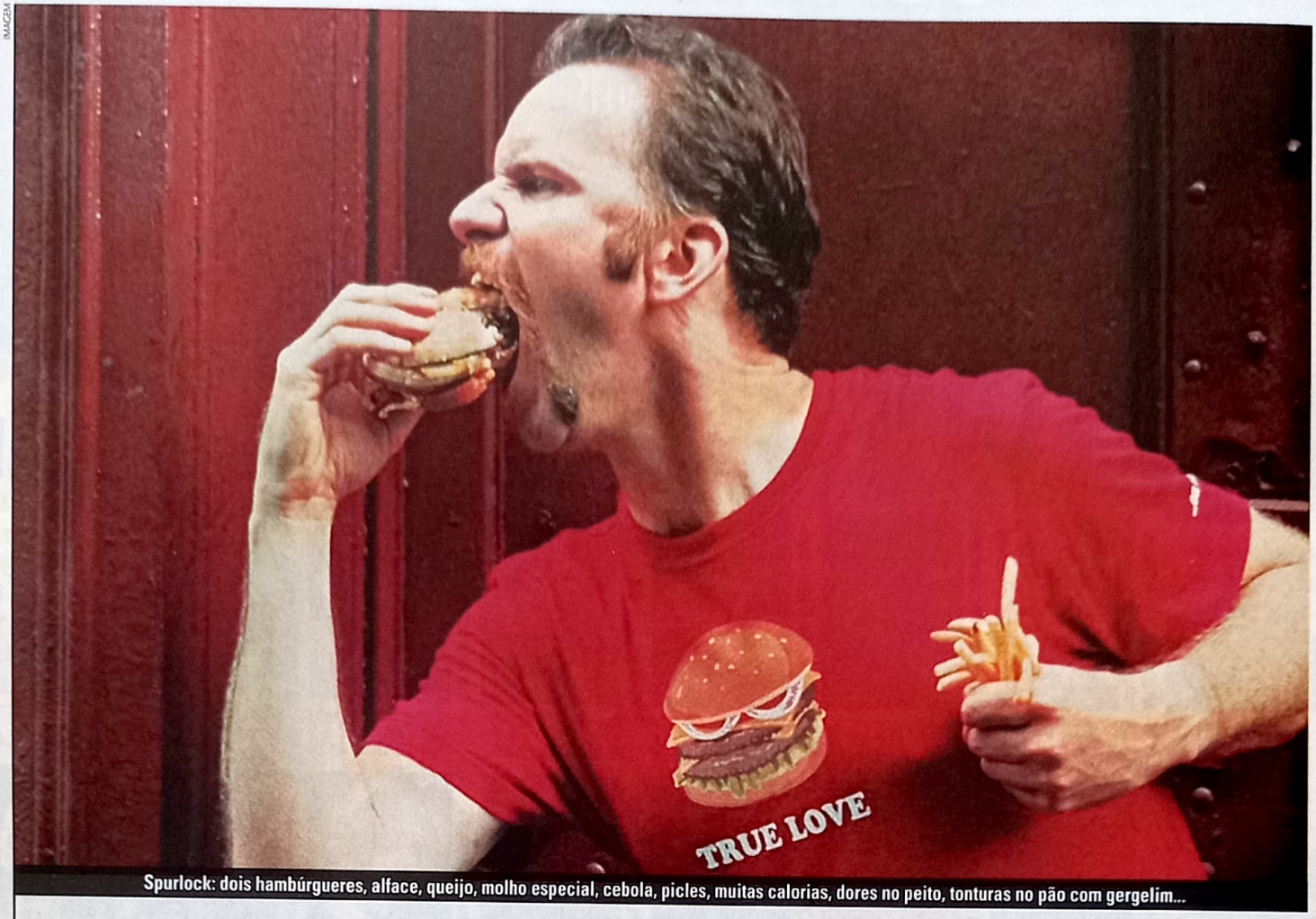
TELEVENDAS 19 - 3731-6800 OU WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR/VENDAS

Aceitamos os cartões de crédito: VISA, MasterCard, Diners Club International, American Express, Sollo

Tudo em 3x sem juros
Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311
Campinas - SP

IMACEM



Spurlock: dois hambúrgueres, alface, queijo, molho especial, cebola, picles, muitas calorias, dores no peito, tonturas no pão com gergelim...

SUPER SIZE ME – A DIETA DO PALHAÇO

Documentário que vira de cabeça para baixo o império do fast-food fez barulho nos Estados Unidos e transforma o diretor Morgan Spurlock em celebridade *Por Roberto Pujol*

SUPER SIZE ME, EUA, 2003. DE MORGAN SPURLOCK. 96 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

Existem algumas regras básicas para se fazer um documentário de qualidade e sucesso. A principal delas é escolher um tema que seja ao mesmo tempo interessante e polêmico. O passo seguinte é manipulá-lo com criatividade e credibilidade. A abordagem também deve ser desenvolvida por todos os ângulos, de preferência com informações inéditas e/ou surpreendentes, comprovadas por imagens, números e estatísticas. *Super Size Me*, uma porrada no estômago no universo do fast-food, cumpre com louvor todos esses quesitos, acrescido de uma virtude fundamental: o bom humor.

O filme começa com uma saraivada de informações alarmantes sobre a saúde dos norte-americanos. Duas delas chocam: o crescimento acelerado de gordos e obesos em todas as faixas etárias (eles já são cerca de 100 milhões) e o fato de que a obesidade só perde para o cigarro como principal causa mortis evitável nos EUA. O grande achado é a maneira que o diretor estreante Morgan Spurlock escolheu para provar que a responsabilidade por todo esse caos é da indústria do fast-food: virou cobaia de um bizarro experimento, no qual teve de fazer três refeições diárias, durante trinta dias consecutivos, consumindo nada além de itens do cardápio do McDonald's, a rede que domina 43 por cento do mercado de lanches rápidos nos EUA.

Antes de mergulhar nessa dieta, Spurlock foi checar sua saúde. Fez uma minuciosa bateria de testes e passou pelas mãos de vários especialistas. Aprovado, começou a saga gastronômica com o acompanhamento de um cardiologista, um gastroenterologista, um clínico geral e uma nutricionista. Entre um Big Mac e outro, revela-se um bom discípulo de Michael Moore: a narrativa é balanceada com reportagens pertinentes, entrevistas engraçadas e observações irreverentes. Fala da maciça publicidade e dos truques usados pelo McDonald's para conquistar novos clientes (principalmente as crianças), do abusivo teor calórico de seus pratos, cada vez maiores, do lobby político que é feito a seu favor e assim por diante. Entre os depoentes está o homem que engoliu 750 Big Macs no período de um ano e o advogado que processa a famosa franquia a

pedido de duas adolescentes nova-iorquinas obesas – episódio que teria inspirado a realização do documentário.

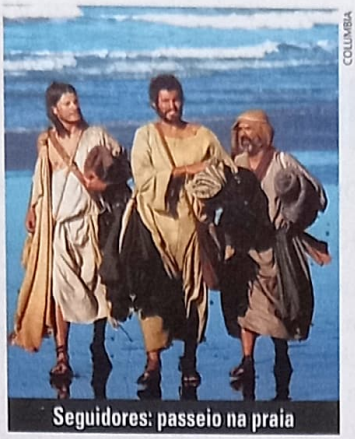
Lá pelas tantas, Spurlock começa a sentir os efeitos físicos e psicológicos do banquete diário de calorias. Engorda como um porco, sente dores na barriga e no peito, tonturas e até perde o interesse sexual – fato ratificado pela sua simpática namorada vegetariana que, vez por outra, participa da narrativa. Assustados com o resultado dos novos exames, que inclui um fígado em estado deplorável, os médicos aconselham a interrupção do experimento. Letreiros no final relatam o destino dos "personagens" e a repercussão alcançada pelo filme.

Super Size Me concorreu ao Oscar de documentário, entregue após o fechamento desta edição. Se por acaso ganhou, Spurlock deve ter ido comemorar no mesmo lugar em que aparece saboreando a última refeição no filme – no McDonald's, claro. Os extras (não disponibilizados para avaliação) trazem comentários em áudio, cenas deletadas, entrevistas, filmografia, galeria de fotos e trailer de cinema.
FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

IRMÃOS DE FÉ

BRASIL, 2004. **DE** MOACYR GÓES. **COM** PADRE MARCELO ROSSI, THIAGO LACERDA, OTHON BASTOS. 105 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **DRAMA**

Samba do apóstolo doido estrelado pelo chatíssimo Padre Marcelo – que, a julgar pelos créditos iniciais (o nome dele é o primeiro a figurar no elenco), tem mesmo sérias pretensões no showbiz. Que Deus nos ajude! A narrativa do diretor Moacyr Góes passeia pelo passado, presente e futuro (!), conectando as lendas bíblicas com o cotidiano violento. Na


COLUMBIA

Seguidores: passeio na praia

trama central, revisita a trajetória de Paulo – seguidor tardio de Jesus que, após descer a porrada nos devotos de Cristo, acabou se tornando um apóstolo. Não chega a ser mal realizado, mas a pieguice nauseante da história e a hilária performance do padre detonam o programa.
Eduardo Torelli
FILME: 5 **EXTRAS:** N.A.

NO EXTREMO DA LOUCURA

THE ROSE TECHNIQUE, EUA, 2002. **DE** JON C.SCHEIDE. **COM** JOBETH WILLIAMS, SALLY KIRKLAND, JASON BROOKS. 97 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. **COMÉDIA**

Surpreendente o humor negro desta produção centralizada na ótima atuação de JoBeth Williams como a dra. Lillian Rose, uma psiquiatra que adora a fama adquirida com os conselhos que transmite pelo rádio. Mas após ser demitida da emissora, o espectador já sabe que ela é doida. Sem abandonar sua meta de ter um programa na TV, passa a dar aulas em uma escola onde cativa quase todos os alunos que desconhecem a verdadeira dra. Rose, capaz de cortar a orelha de um desafeto. O filme, que marca a estréia de Jon C. Scheide na direção de um longa, diverte e faz impiedosa crítica à mídia com os seus programas de reality-show e ajuda. Pena que em seu epílogo, nada convencional, o roteiro e parte do elenco secundário tomem rumos exagerados. ***A.S.***
FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.A.

MÁ EDUCAÇÃO

Pedro Almodóvar evita criticar a Igreja e deixa a alma feminina de lado em seu novo trabalho

LA MALA EDUCACION, ESPANHA, 2004. **DE** PEDRO ALMODÓVAR. **COM** GAEL GARCÍA BERNAL, FELE MARTÍNEZ, JAVIER CÁMARA.105 MIN. DVD/VHS FOX. **SUSPENSE**

A mais recente criação de Pedro Almodóvar decepcionou muitos daqueles que se entusiasmaram por seus três filmes anteriores. A frustração pode decorrer da inexistência de uma aguardada denúncia contra a Igreja Católica, apesar de a história tratar de meninos e lobos (com licença, Eastwood), no sentido mais amplo. Pode ter sido também provocada pela ausência de algo freqüente em seu cinema: a alma feminina. A não ser na rápida aparição da mãe de um dos personagens, não há mulheres neste thriller cheio de reviravoltas que, na forma, nos remete ao film noir americano dos anos 40 e 50 e aos de Hitchcock – inclusive na estupenda trilha musical de Alberto Iglesias. Só que, aqui, o suspense é carregado de homoerotismo. Em vez da femme fatale temos o homem fatal, Ignácio, que também é Angel e a transformista Zahara (Gael García Bernal mostrando ousada versatilidade). A partir de seu encontro com o ex-colega e agora cineasta Enrique (Fele Martínez), começa uma intrincada trama que inclui reminiscências da infância, pedofilia, luxúria e obsessão. E, claro, sentimentos de culpa e punição, conseqüências da má-educação apontada no título. A narrativa construída com rigor por Almodóvar no roteiro e na direção, passa-se em várias épocas e fases de imaginação. No notável epílogo tudo se completa, se esclarece, fechando um belo filme, uma quase obra-prima que só se excede em certas cenas de sexo. ***Alfredo Sternheim***
FILME: 9 **EXTRAS:** N.A.

FOX

Martínez e Bernal: relacionamento de altos e baixos

REPRODUÇÃO

VEJA EM DVD
- Doze Homens e Uma Sentença (12 Angry Men, 1957)
- Limite de Segurança (Fail Safe, 1964)
- Assassinato no Orient Express (Murder, on the Orient Express, 1974)
- Um Dia de Cão (Dog Day Afternoon, 1975)
- O Peso de Um Passado (Running on Empty, 1988)
- Negócios de Família (Family Business, 1989)
- Q & A – Sem Lei, Sem Justiça (Q & A, 1990)
- Sombras da Lei (Night Falls of Manhatan, 1997)
- Glória (Gloria, 1999)

PERFIL

SIDNEY LUMET

Econômico e enérgico, diretor impôs-se em Hollywood com filmes que realçam a busca da verdade

Laureado em fevereiro último com um Oscar especial pela sua obra, Sidney Lumet pertence à primeira leva de diretores que chegou ao cinema de Hollywood vindo da TV, quando esta ainda era vista com reserva pelos produtores tradicionais. Foi em 1957, com *Doze Homens e Uma Sentença* em que já mostrou uma preferência temática que iria se fazer presente em cerca dos cinqüenta longas que realizou desde então. Mesmo tendo dirigindo roteiros de várias origens, Lumet sempre enfatizou a busca da verdade. Em diversos contextos, seus personagens querem fazer justiça para si e para outros. Isso é patente tanto nos filmes mais politizados (*Daniel*), como nos de suspense (*Sérpico, Assassinato no Orient Express*) ou nos dramas familiares (*Longa Jornada Noite Adentro*).

Outra característica sua é a forma econômica de fazer filmes. Ex-ator no rádio e no teatro, Lumet sempre evitou as fartas repetições que implicam gasto com negativo. Em vez disso, desde o seu primeiro longa, costuma ensaiar o elenco antes de começar a filmagem. "Sidney, que é um grande amigo, é econômico no bom sentido, poupa o tempo desnecessário e deixa os atores à vontade", lembra Sean Connery que atuou várias vezes sob a sua direção. "Mas nunca deixa de passar a sua impressionante energia", acrescenta a atriz Jacqueline Bisset. De fato, Lumet, que em junho completa 81 anos, em 2004 fez para a TV o drama *Strip Search*, com Glenn Close. Haja vitalidade. ***Alfredo Sternheim***

GERAÇÃO PROZAC

PROZAC NATION, ALEMANHA/EUA, 2001. DE ERIK SKJOLDBJAERG. COM CHRISTINA RICCI, ANNE HECHE. 99 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. DRAMA

Baseado no livro de Elizabeth Wurtzel, *Geração Prozac* poderia ser um dos filmes mais depressivos dos últimos anos – e nem mesmo chegou a ser lançado nos EUA, campeões mundiais no consumo do medicamento. No caminho de se tornar um cult na Internet, o longa protagonizado por Christina Ricci (bem mais magra do que de costume) mostra os primeiros anos da escritora na famosa Universidade de Harvard, seus problemas com família e amigos. Apesar de ser drama, o longa tem seus momentos divertidos, dentro do possível, no aspecto emocional da história – traz uma mensagem positiva sobre a depressão e seu tratamento. A trilha sonora é boa e conta com a aparição do cantor Lou Reed "in concert". ***Roberto Larroude***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

A INVEJA MATA

ENVY, EUA, 2004. DE BARRY LEVINSON. COM BEN STILLER, JACK BLACK, CHRISTOPHER WALKEN. 99 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA

O Barry errado dirigiu esta comédia que levou dois anos para sair da prateleira. O realizador de *Rain Man* e *Mera Coincidência* escorregou na jaca ao rodar a estapafúrdia história de dois amigos (Ben Stiller e Jack Black) que tomam rumos diferentes quando um deles tira a sorte grande ao inventar um treco chamado "Eva-

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Filmes que ainda não pintaram por aqui

ONE MILLION YEARS B.C.

Dinossauros, roupas de pele e Rachel Welch de biquíni. Com estes ingredientes, a Hammer Films (famoso estúdio britânico, especializado em filmes de horror) realizou um dos grandes cults dos anos 60, já disponível em DVD nos EUA: *Mil Séculos Antes de Cristo* (One Million Years B.C.), que dificilmente dará as caras por aqui.

Sem problemas: o DVD que pode ser adquirido no site Amazon.com e traz legendas em espanhol – na verdade, os diálogos são escassos, já que os personagens são trogloditas ou dinos enfurecidos. Entre os extras, destaque para as comparações entre a versão original da obra e suas remasterizações e um trailer com áudio em espanhol. Antropologistas e paleontologistas condenariam a fita à fogueira (homens e dinossauros vivendo na mesma época? Bahhh!), mas os fãs da nostalgia vão aprovar. *E.T.*

COLUMBIA

Back: o mago das fezes

porizador", um spray que dissolve fezes de cachorro. Stiller não aceitou ser sócio de Black na hora de investir na idéia maluca, e se deixa consumir pela inveja quando o colega se torna multimilionário. A dupla é ótima e ainda tem um Christopher Walken hilário. Mas se o Barry tivesse um Sonnenfeld e não um Levinson no sobrenome, as cenas de pastelão seriam muito menos carregadas e muito mais divertidas. *S.U.I.*

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.

A SÉTIMA VÍTIMA

DARKNESS, EUA, 2002. DE JAUME BALAGUERÓ. COM ANNA PAQUIN, LENA OLIN, IAIN GLEN. 102 MIN. DVD/VHS EUROPA. SUSPENSE

Thriller sobrenatural com o selo da produtora Dimension (especializada em fitinhas terroríficas destinadas ao circuito dos shoppings e, por isso mesmo, esquecíveis). Este tem a bela e talentosa Anna Paquin como protagonista, mas a diva parece estar tocando violino no deserto: ela se esforça (sem sucesso) para insuflar alguma vida no enredo insosso, que não passa de um genérico de *O Iluminado* feito para adolescentes pouco imaginativos. Família alojada em casa mal-assombrada combate uma improvável conspiração de seres das trevas, empenhados em dominar o mundo. Durma bem. *E.T.*

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

ANJO DE VIDRO

NOEL, EUA, 2004. DE CHAZZ PALMINTERI. COM SUSAN SARANDON, PAUL WALKER, PENÉLOPE CRUZ. 96 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

Existem filmes emocionantes, e aqueles feitos para emocionar. A estréia de Chazz Palminteri na direção para o cinema é da segunda categoria – o que significa que ele força a barra para arrancar lágrimas, e em vez disso provoca descrença. Susan Sarandon encabeça o rol de personagens depressivos que vão se cruzar às vésperas do Natal. Ela é uma divorciada solitária, sem filhos e com a mãe vítima de Alzheimer. A atriz tira leite de pedra e brilha sempre que está em cena. Mas o resto do elenco, que inclui os insossos Paul Walker e Penélope Cruz, fica como barata tonta fazendo cara de choro. Não enganam ninguém. *S.U.I.*

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

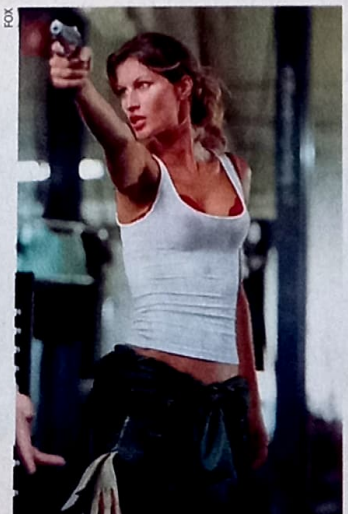
TÁXI

EUA/FRANÇA, 2004. DE TIM STORY. COM QUEEN LATIFAH, JIMMY FALLON, GISELE BÜNDCHEN. 97 MIN. DVD/VHS FOX COMÉDIA

Policial barbeiro (Jimmy Fallon) perde a carteira de motorista e se vê obrigado a unir forças com uma motorista de táxi pé-de-chumbo (Queen Latifah) para capturar lindas assaltantes de banco. Sem grandes inovações cômicas e alguns buracos no roteiro, a presença da estonteante modelo brazuca Gisele Bündchen é, sem dúvida, um dos poucos atrativos dessa refilmagem mais uma vez produzida por Luc Besson (*O Quinto Elemento*). Perseguições de carro até que bem-feitas – com exceção da seqüência final – e a cena em que Gisele apalpa uma policial valem o aluguel. Só não espere ver nossa famosa conterrânea em outro filme por algum tempo. Talvez se ela tiver umas aulas com o namorado indicado para o Oscar... *R.L.*

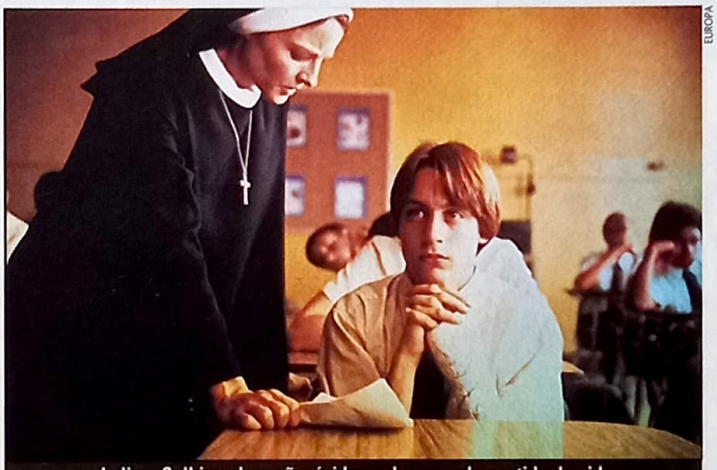
FILME: 4 EXTRAS: N.A.

FOX



Gisele: "Eu mato quem me critica"

EUROPA



Jodie e Culkin: educação rígida e a busca pelo sentido da vida

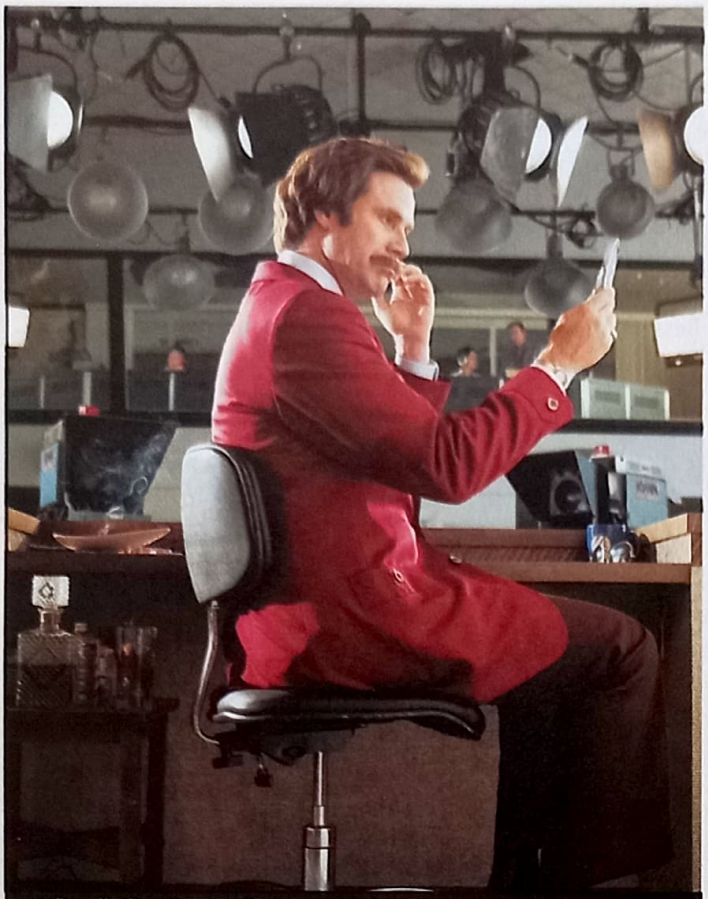
MENINOS DE DEUS

Honesto e despretensioso, filme mostra jovens querendo entender o mundo em que vivem

THE DANGEROUS LIVES OF ALTAR BOYS, EUA, 2002. DE PETER CARE. COM EMILE HIRSCH, KIERAN CULKIN, JODIE FOSTER. 104 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

"Crescer não é fácil." Todo mundo já ouviu esse clichê – por sinal, muito verdadeiro, apesar da infância e da adolescência serem exaltadas como "as melhores fases da vida". O fato é que o emparelhamento com o mundo dos adultos é uma experiência desconfortável (às vezes, traumática) e envolve doses cavalares de medo e insegurança. O único alento é a camaradagem de quem descasca esse abacaxi conosco, o que explica por que as amizade traçadas antes do amadurecimento são mais autênticas e duradouras. Trabalhando a partir dessa premissa, o diretor Peter Care realizou o bom *Meninos de Deus* – uma obra cheia de pequenas surpresas que, sem ser genuinamente marcante ou especial, é forte o bastante para permanecer na memória. Os protagonistas – garotos com excesso de testosterona e imaginação – fazem o que podem para entender o mundo ao redor, cheio de armadilhas e perigos muito diferentes dos que são combatidos por seus heróis dos quadrinhos. Destaque para o elenco de feras, chefiado por uma impagável Jodie Foster (no papel de uma freira intolerante). Não é o tipo de história que comunica grandes mensagens, mas que cativa pela honestidade de seus sentimentos. Tente. *Eduardo Torelli*

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.


UNIVERSAL

Ferrell: "Espelho, espelho meu, existe jornalista mais bonito do que eu?".

O ÂNCORA

Will Ferrell faz rir na pele de Ron Burgundy

ANCHORMAN: THE LEGEND OF RON BURGUNDY, EUA, 2004. DE ADAM MCKAY. COM WILL FERRELL, CHRISTINA APPLEGATE, PAUL RUDD, STEVE CARELL. 94 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

Ele é machista, egocêntrico e completamente alienado. Mesmo assim, foi uma das estrelas do telejornalismo americano e marcou época nos anos 70. Pena que Ron Burgundy nunca existiu. *O Âncora* é uma biografia de araque co-escrita e estrelada por Will Ferrell, comediante revelado pelo programa humorístico *Saturday Night Live*. O filme tem um ritmo irregular, mas a presença de Ferrell e de alguns coadjuvantes de peso faz a diferença. A culpa talvez seja do diretor estreante Adam McKay, parceiro do comediante desde a época do *Saturday*. Sem a mesma firmeza de Todd Phillips (diretor de *Starsky e Hutch – Justiça em Dobro* e *Dias Incríveis*), McKay vai simplesmente jogando as piadas na tela. Algumas são brilhantes, outras nem tanto. Na história, Burgundy apaixona-se pela ambiciosa jornalista Veronica Corningstone (Christina Applegate), que tenta vencer o preconceito da época e se tornar a primeira âncora da televisão. Entre as participações especiais, fique ligado nas presenças não creditadas de Ben Stiller, Vince Vaughn, Luke Wilson, Jack Black e até mesmo Tim Robbins. Como de costume nas produções do gênero, há uma cena extra depois dos créditos finais. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

REFÉM DE UMA VIDA

THE CLEARING, EUA, 2004. DE PIETER JAN BRUGGE. COM ROBERT REDFORD, HELEN MIRREN, WILLEM DAFOE. 91 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

Refém de Uma Vida é uma história de amor disfarçada de thriller policial. Robert Redford é um executivo bem-sucedido seqüestrado na porta de casa por Willem Dafoe. A esposa, Helen Mirren, a princípio pensa que ele a abandonou. Há dois focos. Um deles traz criminoso e refém andando em uma floresta. O outro acompanha a família e o FBI durante as investigações. A ação é psicológica, mas intensa. A relação do casal é dissecada tanto pelas conversas entre Redford e seu algoz, quanto nas informações que Helen é obrigada a fornecer ao FBI. O enredo é um tanto esburacado, porém o trio Redford, Helen e Dafoe fazem disso um mero detalhe. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

OS SONHADORES

THE DREAMERS, ITÁLIA/FRANÇA/INGLATERRA/EUA, 2003. DE BERNARDO BERTOLUCCI. COM MICHAEL PITT, EVA GREEN, LOUIS GARRELL. 115 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

Em 1968, a demissão do falecido Henri Langlois do cargo de diretor da Cinemateca Francesa gerou protestos entre cinéfilos e estudantes, em Paris. O fato, verídico, dá margem para o início deste filme irregular, quando um casal de irmãos gêmeos (Louis Garrell e Eva Green) conhece o americano Matthew (Michael Pitt), jovem como eles. Matthew interessa-se pela garota que mantém uma relação ambígüa com o irmão. O triângulo amoroso, exposto por Bertolucci com um erotismo quase explícito, não se conecta naturalmente com o debate de idéias políticas entre os personagens. Mas o diretor acertou na recriação da época, em seu clima de reivindicações e amor livre, e na bela trilha sonora, que tem as vozes de Janis Joplin e Edith Piaf, entre outras. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

FOX

Banho público: ousadia

COLUMBIA

Milla: enfrentando novas criaturas

RESIDENT EVIL 2 - APOCALIPSE

RESIDENT EVIL: APOCALYPSE, EUA, 2004. DE ALEXANDER WITT. COM MILLA JOVOVICH, SIENNA GUILLORY, ODED FEHR. 94 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AVENTURA

Seqüência pouco inspirada do sucesso de 2002 (que já não era o "sonho sonhado dos anjos"), *Resident Evil 2* começa onde a primeira aventura terminou: liberta do hospital de Raccoon City, Milla Jovovich descobre que a população local foi infectada com o vírus que transforma figurantes em monstros semelhantes aos do videoclipe "Thriller", de Michael Jackson. A história não empolga e a realização burocrática só atrapalha. Será que alguém ainda se impressiona com bullet times e monstros digitais que, de tão estilizados, não assustam nem recém-nascido? Algo novo, por favor. ***E.T.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

ESPECIAL FILME X FILME

SOB O DOMÍNIO DO MAL

Nova versão lançada pela Paramount não supera original dos anos 60, mas conta com ótimos atores e oferece inúmeros extras

A primeira versão de *Sob o Domínio do Mal*, lançada recentemente e às escuras em DVD, é uma obra-prima maldita que obteve enorme repercussão e revelou estar à frente de seu tempo em vários sentidos. Além de virar uma sinistra premonição do assassinato do presidente John Kennedy, seu roteiro tenso e inteligente manipula temas atualíssimos que ecoaram estranhamente no início da década de 60: lavagem cerebral, controle da mente, assassinato político, conspiração multinacional. O cineasta John Frankenheimer, já falecido, disse certa vez que fez o filme num período especial, quando seu envolvimento com a política era maior. Seguindo a mesma linha, o diretor Jonathan Demme também tem seus argumentos para defender a realização da refilmagem estrelada por Denzel Washington e Meryl Streep: a atual crise da democracia norte-americana e o ano de eleição presidencial nos EUA.

A atualização e mudanças no roteiro incluem a criação da corporação Manchurian Global, que vira a vilã quase invisível da trama e justifica tanto a denúncia ao totalitarismo corporativo que lucra com a guerra e o caos, como o título original – que na obra de Frankenheimer se refere à Manchúria, espécie de canteiro comunista dos chineses maoístas durante a Guerra da Coréia. Outra providência foi aumentar a participação da personagem de Streep, a congressista influente e possessiva que manipula o filho (Liev Schreiber) e lhe arranja um atalho macabro em direção ao comando da Casa Branca. O rapaz usou como trampolim político sua reputação de herói militar e a Medalha de Honra recebida na Guerra do Golfo, mas um mistério paira sobre a trama: o que teria acontecido a ele e a seus companheiros durante uma emboscada no Kuwait? Washington faz um dos sobreviventes do episódio, atormentado por sonhos estranhos.

Se comparado ao original, o remake de Demme ganha em poucos quesitos (Schreiber e Washington são mais atores que Laurence Harvey e Frank Sinatra), empata em outro (Streep e Angela Lansbury estão soberbas), mas sai perdendo no geral. Entretanto, não deixa de ser um thriller competente que intriga o espectador, principalmente se ele ainda não conhece o desdobramento da trama e seu desfecho, que também foi um pouco modificado. A primeira versão não traz nenhum bônus, mas a nova tem bons extras: a opção de ver o filme com os comentários de Demme e Pyne, documentário sobre o longa e elenco, teste de filmagem com Schreiber, debate político com celebridades e uma penca de cenas inéditas e/ou cortadas, também comentadas pela dupla. Tudo legendado em português. *R.P.*

THE MANCHURIAN CANDIDATE, EUA, 1962. DE JOHN FRANKENHEIMER. COM FRANK SINATRA, LAURENCE HARVEY, JANET LEIGH, ANGELA LANSBURY. 126 MIN. DVD PLAYARTE. SUSPENSE

COTAÇÃO: 9 EXTRAS: 0

FOTOS: DIVULGAÇÃO

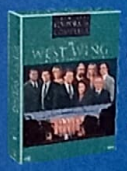
THE MANCHURIAN CANDIDATE, EUA, 2004. DE JONATHAN DEMME. COM DENZEL WASHINGTON, MERYL STREEP, LIEV SCHREIBER. 130 MIN. DVD/VHS. PARAMOUNT. SUSPENSE

COTAÇÃO: 7 EXTRAS: 8

Promoção

THE WEST WING

George W. Bush seria reeleito se disputasse a presidência com Josiah Bartlet (Martin Sheen)?



Justifique sua resposta e concorra a 3 boxes da terceira temporada da série.

REGULAMENTO

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 08/04/2005. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "George W. Bush seria reeleito se disputasse a presidência com Josiah Bartlet (Martin Sheen)". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 15/04/2005. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 3 (três) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão o boxe da terceira temporada da série. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de maio de 2005. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Bros. Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

EDITORA PEIXES

ANTES DO PÔR-DO-SOL

Um homem, uma mulher, nove anos depois

BEFORE SUNSET, EUA, 2004. DE RICHARD LINKLATER. COM ETHAN HAWKE, JULIE DELPY. 80 MIN. DVD/VHS WARNER. ROMANCE

Não é a primeira vez que uma história de amor ganha continuidade no cinema. Em 1986, o francês Claude Lelouch promoveu o reencontro de Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant, vinte anos depois do clássico *Um Homem, Uma Mulher*. Mas é a primeira vez, agora sim, que a artimanha funciona. Não só funciona, como deixa um gosto de quero mais. Ethan Hawke e Julie Delpy tinham entrado na casa dos 20 anos, e eram ambos mais rechonchudos, quando se conheceram a bordo de um trem que ia de Budapeste a Viena, em *Antes do Amanhecer*. Atraídos um pelo outro, decidem passar um dia juntos antes de seguir viagem, ele de volta aos EUA, ela para Paris. Ao final, marcam um encontro naquele mesmo lugar dali a seis meses. E, num rompante inocente e romântico, não trocam nem ao menos o número de telefone. Se o reencontro ocorreu ou não é uma das primeiras revelações de *Antes do Pôr-do-Sol*, que situa a trama nove anos depois. Agora Hawke é um escritor que está em Paris para assinar o livro em que narra um certo dia inesquecível que passou em Viena. Julie leu a obra e vai procurá-lo na sessão de autógrafos. Basta um olhar e o público já sabe que eles jamais deixaram de se gostar. Assim como no original, têm poucas horas para botar a conversa em dia, pois à noite Hawke pega o avião para os Estados Unidos. O que vem a seguir é algo raro no cinema. Uma

WARNER

Hawke e Julie: um reencontro com diálogos inteligentes e românticos

química espontânea, uma cumplicidade que torna difícil acreditar que tudo não passa de encenação. Não convém revelar nada sobre os diálogos, pois aí reside a preciosidade deste filme nas quais a inteligência e o romantismo correm juntos e não existem por si só. Richard Linklater construiu cenas minimalistas, onde um pequeno detalhe desperta os sentimentos mais profundos. Exemplo? Quando Julie aproxima a mão dos cabelos de Hawke e, num gesto contido, hesita tocá-lo. Ela sabe, e nós do outro lado da tela também, o turbilhão de emoções que aquele sutil contato pode deflagrar. Belíssimo, belíssimo. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

KURT PRÉ-HISTÓRICO

O leitor Ivan Bismarck Rodrigues deu a dica da aparição do ator Kurt Russell ainda criança em um episódio da série *Perdidos no Espaço* (no boxe da primeira temporada lançado no Brasil). Com apenas 12 anos, ele interpreta um jovem alienígena de uma raça de guerreiros.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

WIMBLEDON – O JOGO DO AMOR

WIMBLEDON, INGLATERRA/FRANÇA, 2004. DE RICHARD LONCRAINE. COM KIRSTEN DUNST, PAUL BETTANY. 98 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

Nota para os fãs mais ardorosos do tênis: *Wimbledon – O Jogo do Amor* não é um filme sobre o esporte, e sim apenas usa o famoso torneio como pano de fundo. Se você tiver isso em mente, deixar de lado as leis da física e os prováveis erros nas encenações das partidas (que, claro, abusam da computação gráfica para tornar a coisa mais emocionante), irá curtir essa comédia romântica. O tenista de segunda linha Peter Colt (Paul Bettany) anuncia que está prestes a pendurar as chuteiras quando acidentalmente encontra a bela e também tenista Lizzie Bradbury (a bela Kirsten Dunst), que o convence a encerrar sua carreira com chave de ouro lutando pelo título. Previsível? Sim, mas não deixa de ser divertido. ***R.M.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

Bettany e Kirsten: luta pelo título

A NOVA CINDERELA

A CINDERELLA STORY, EUA, 2004. DE MARK ROSMAN. COM HILARY DUFF, JENNIFER COOLDGE. 97 MIN. DVD/VHS WARNER. ROMANCE

Hilary Duff, estrela da TV americana e vista recentemente na comédia *Doze É Demais*, é maltratada pela madrasta enquanto sonha com seu príncipe encantado e em cursar uma faculdade longe de sua nova família. Esta comédia romântica adolescente reinventa o clássico conto de fadas e injeta toques modernos e tecnológicos para atrair as novas gerações. Personagens são adaptados para o mundo moderno e o final feliz continua o mesmo – Hollywood ainda não se arrisca a mudar essa parte. Porém, um aviso aos navegantes: homens, não se deixem enganar pela gatinha na capa, esse é um filme para meninas. E mulheres, não se deixem enganar por um maluco qualquer em uma sala de bate-papo anônima, essas coisas só acontecem no cinema. *R.L.*

FILME: 3,5 EXTRAS: N.A.

WARNER

Hilary: filme para meninas

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

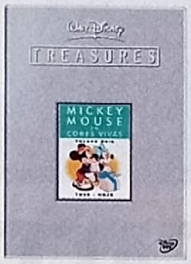
DE REPENTE 30

13 GOING ON 30, EUA, 2004. COLUMBIA. COMÉDIA

O DVD da comédia *De Repente 30* é uma verdadeira viagem ao passado. Com menus animados dançantes bem ao estilo "Anos 80", o disco oferece uma longa lista de extras. Há muitas cenas excluídas (são dezoito no total, algumas delas bem curtas, é verdade), comentários em áudio do diretor (legendados, mas um pouco sem graça) e das produtoras (sem legendas) e os tradicionais trailers. Os pontos altos ficam para "Realizando Um Sonho Adolescente" – um making of tradicional dividido em duas partes com entrevistas e cenas de bastidores – e duas pérolas: o especial "Eu Fui Um Adolescente Nerd", que traz depoimentos dos atores remexendo o passado (com fotos antigas da época da escola), e dois videoclipes populares na época, "Jessie's Girl" de Rick Springfield e "Love Is a Battlefield" de Pat Benatar. Antológico. *R.M.*

EXTRAS: 8

MICKEY MOUSE EM CORES VIVAS – VOLUME 2



MICKEY MOUSE IN LIVING COLOR – VOLUME 2, EUA, 2004. DISNEY. ANIMAÇÃO

A série *Walt Disney Treasures* merece a atenção de qualquer colecionador fanático por animação a começar pelo capricho da embalagem (um latão especial protege a caixa). O primeiro disco de *Mickey Mouse em Cores Vivas – Volume 2* traz dezoito curtas, produzidos entre 1939 e 1953. Há uma introdução do crítico Leonard Maltin e uma surpresa na parte "Bônus Especial": o clássico desenho *Mickey e o Pé de Feijão*, com 35 minutos. O disco 2 conta também com a presença de Maltin, três desenhos das fases mais novas (anos 80 e 90) do personagem e uma infinidade de extras, com entrevistas com animadores e algumas raridades. Uma delas são as vinhetas originais de abertura do programa *Clube do Mickey* dos anos 50 (feita em cores, apesar de as transmissões na época serem em preto-e-branco). *R.M.*

EXTRAS: 9,5

COLEÇÃO LOONEY TUNES – VOLUME 2

LOONEY TUNES GOLDEN COLLECTION – VOL. 2, EUA, 2004. WARNER. ANIMAÇÃO

Você sabia que o latão que reúne os quatro discos desta *Coleção Looney Tunes* (aqui em seu segundo volume) é uma exclusividade do Brasil? Pois é, uma boa idéia para armazenar uma série de DVDs que reúne os barulhentos desenhos da Warner. Cada um dos discos oferece inúmeros extras, como documentários (todos legendados em português) e uma dezena de curiosidades e cenas raras. Pena que os comentários em áudio dos episódios (de animadores e especialistas no assunto) não possuem legendas. Um dos destaques é um especial de 50 anos do Pernalonga e sua turma dividido em duas partes com depoimentos de celebridades como David Bowie, Cher e Bill Murray. Outro ponto alto é a possibilidade de tirar os diálogos e brincar de dublador. *R.M.*

EXTRAS: 9

OUTROS LANÇAMENTOS

• SESSÃO DUPLA >> A Universal está investindo no seguimento "2 em 1" que já havia sido explorado pela Columbia e pela Fox (como por exemplo ao colocar em *El Mariachi & A Balada do Pistoleiro*). Entre os últimos lançamentos estão *Encontros e Desencontros & 21 Gramas* e também *Beleza Americana & Uma Mente Brilhante.* Vantagem? Bem, você consegue dois filmes pelo preço de um. Uma economia considerável.

• WITHOUT A TRACE >> Exibida no Brasil pelo canal Sony, a série *Without a Trace – Desaparecidos* vem ganhando bastante popularidade nos Estados Unidos. A Warner aproveita a deixa e lança um boxe com a primeira temporada do programa. Jack Malone (Anthony LaPaglia) lidera uma equipe especializada em investigar casos de pessoas desaparecidas. Entre os extras há comentários em áudio do criador no piloto e no último episódio, documentários e cenas inéditas. Na mesma linha, a distribuidora também está trazendo ao Brasil as badaladas *Smallville* (em sua terceira temporada) e o primeiro ano de *The OC – Um Estranho no Paraíso*, outro campeão de audiência por lá.

SONY

Unidos jamais serão vencidos: grupo luta pela vida ao mesmo tempo em que tenta descobrir os mistérios da ilha

OS SOBREVIVENTES

Uma das séries mais instigantes da nova safra, *Lost* surpreende com uma mistura bem dosada de *Arquivo X*, *Além da Imaginação*, *Náufrago* e *O Elo Perdido*. *Por Arianne Brogini*

AXN A partir do dia 7, às segundas, 20h

Um avião despenca numa ilha e 48 passageiros conseguem se salvar. O trágico acidente, entretanto, é apenas o início de uma verdadeira jornada ao fantástico. *Lost* é uma mistura bem dosada de *Arquivo X*, *Além da Imaginação*, *Náufrago* e até mesmo *O Elo Perdido* (série jurássica com a família que vai parar num lugar recheado por dinossauros, criaturas estranhas e o estranho amigo Chaka). Tudo com uma pitada de Stephen King. Olhando assim, pode parecer impossível que uma colcha de retalhos como essa dê certo, mas o fato é que os criadores J.J. Abrams (de *Alias*) e Damon Lindelof (*Crossing Jordan*) conseguiram juntar todos esses elementos numa das séries mais eletrizantes da televisão atual. *Lost* entra na programação do AXN, porém o primeiro episódio terá exibição de gala: poderá ser visto simultaneamente no Sony e no AXN (no dia 7 de março, às 20h).

Quando os sobreviventes do acidente voltam à consciência, percebem que estão numa ilha aparentemente desabitada. Logo descobrem que existem mais coisas entre os céus e as palmeiras desse "paraíso tropical" do que imaginam. O elenco extenso é encabeçado por Matthew Fox (de *Party of Five*, ou *O Quinteto*) e Evangeline Lilly (*Kingdom Hospital*). Ele é o médico Jack, que comanda as ações. Já ela é Kate, a garota que esconde um passado misterioso. Além da dupla, há muitas caras conhecidas, como Dominic Monaghan (o Merry, de *O Senhor dos Anéis*), Naveen Andrews (de *O Paciente Inglês*) e Harold Perrineau (*Matrix Reloaded* e *Revolutions*).

Assim como o título leva a crer, *Lost* deixa o público completamente perdido em uma trama recheada de reviravoltas na qual nada mesmo é o que parece ser. Aliás, ao longo dos dois primeiros episódios, tudo só se complica porque as pessoas começam a perceber que não estão sozinhas na ilha. Elas ouvem sons estranhos que lembram dinossauros. Mas, dinossauros? Como seria possível? Depois surge um urso polar. Certo, numa ilha tropical? E assim a bizarria

segue intrigando a todos.

Ao longo dos capítulos, as histórias de vida de cada um dos 48 sobreviventes é destrinchada em forma de flashbacks. Assim, aos poucos, espera-se ir juntando as peças do quebra-cabeça para ter alguma idéia do que *Lost* tem para mostrar embaixo de sua premissa. Mas pode aguardar muitas surpresas e um caminho que deve levar a uma conclusão bem diferente do esperado.

COMPARAÇÕES

E surpresa é o grande trunfo de *Lost*, que vem gerando um grande furor entre os telespectadores e na mídia. Não é à toa que o programa é insistentemente comparado a *Arquivo X*, não só pelas inúmeras questões sem respostas, mas por gerar teorias conspiratórias que são um desafio à imaginação. Algumas supõem que todo mundo morreu e que a ilha é o purgatório. Outras, que apenas Jack sobreviveu ao acidente e que todo o resto é um sonho seu. Uma das mais plausíveis, porém, é a que sugere que o lugar é uma base de experiências de algum cientista mal-intencionado. Seja o que for, a verdade é que a série conseguiu surpreender a todos os EUA atraindo mais de 17 milhões de espectadores em sua estréia.

Sem dúvida esse é um começo muito promissor, mas a grande questão é saber se *Lost* conseguirá manter o alto nível, o ótimo suspense e se firmar por mais de duas temporadas. Seus criadores afirmam ter uma idéia do que fazer daqui para a frente, mas nem tudo porém está determinado. Os fãs do programa torcem para que eles consigam levar a história adiante. Afinal, já temos *C.S.I.s* demais na TV e a variedade é mais do que bem-vinda.

Uma grávida e um Hobbit: combinação perfeita em um mundo bizarro

AS FACES DE FELLINI

Eurochannel Dias 4, 11, 18 e 25, às 22h (filmes); Dia 31, às 21h e 22h (documentários)

Ótima oportunidade para acompanhar a carreira do consagrado diretor italiano. A programação especial inclui quatro de suas mais importantes obras: *O Abismo de Um Sonho* (dia 4), de 1952; *Os Boas-Vidas* (11), de 1953, com a participação de Riccardo Fellini, irmão do diretor; *A Doce Vida* (18), de 1960; e *Julieta dos Espíritos* (25), de 1965, a primeira produção em cores de Fellini, dedicada à sua esposa, Giulietta Masina. A mostra termina com dois documentários: *Um Autoretrato de Fellini* (31, às 21h), com entrevistas e curiosidades; e *O Casanova de Fellini* (às 22h), em que o próprio autor faz uma análise sobre o premiado filme *Casanova de Fellini*, de 1976.

DIVULGAÇÃO

Fellini: as obras do mestre

MOSTRA ALFRED HITCHCOCK

Film+Arts Dias 7, 14, 21 e 28, às 22h

Quem prefere as obras do gênio inglês Alfred Hitchcock, o mestre do suspense, pode apagar as luzes e assistir a quatro filmes que cobrem fases variadas de sua carreira: *A Sombra de Uma Dúvida* (dia 7), de 1943, em preto-e-branco; *O Homem Que Sabia Demais* (14), de 1956; *Um Corpo Que Cai* (21), de 1958, considerada a obra-prima do cineasta; e *Cortina Rasgada* (28), de 1966. Dica: preste atenção aos figurantes que aparecem nesses longas-metragens. Um deles é o próprio diretor.

EM UM FUTURO DISTANTE

Humanos lutam contra alienígenas em nova versão da série de ficção científica dos anos 70

TNT Todas as terças, às 22h

A partir deste mês, o canal retoma a programação de seriados com a estréia do remake de *Galactica – Astronave de Combate*. Inspirado no livro *Eram os Deuses Astronautas*, de Erich Von Däniken, o programa surgiu no final da década de 70 (quando *Jornada nas Estrelas* e *Guerra nas Estrelas* eram os sucessos do momento), ganhou uma seqüência nos anos 80 e voltou como minissérie em 2003. A trama parte do pressuposto de que os humanos são descendentes de seres de outro planeta. Então, em um futuro e em uma galáxia distante da nossa, após uma cilada organizada pelos cilônios, alienígenas adversários dos homens, a raça humana sofre uma perda irreparável: sua frota de naves espaciais, com cerca de 5 mil tripulantes cada, é destruída, com exceção da Galactica. Ela é quem deverá viajar pelo espaço, fugindo do inimigo e com a missão de levar seus integrantes a um suposto porto seguro, o planeta Terra. Famosa pelos efeitos visuais e pelas batalhas já na época de sua criação, essa nova versão também mantém o mesmo alto padrão de produção. Edward James Olmos (*Blade Runner – O Caçador de Andróides*), como William Adama, o comandante da Galactica, Jamie Bamber (*Band of Brothers*), no papel do capitão Apollo, e Katee Sackhoff (*Max Bickford*), como a tenente Starbuck, revivem os personagens originais.

TNT

Caras novas, mesma missão: encontrar o planeta Terra

MAIS 24 HORAS NO AR

Fox A partir do dia 7, às 21 h

FOX

Quarta temporada: Jack Bauer nunca consegue ficar longe do perigo

Sucesso de crítica e público desde 2001, a série *24 Horas* chega à sua quarta temporada, mantendo o formato que a consagrou. O programa completo cobre um dia na vida dos personagens. Dezoito meses se passaram em relação à terceira temporada. Agora, o agente Jack Bauer (Kiefer Sutherland) não é mais o responsável pelas operações de campo da CTU (Unidade Anti-Terrorismo). Ele foi demitido pela atual chefe da unidade e desde então trabalha para o Secretário de Defesa americano. Mas, após um atentado a um trem, Jack volta a prestar serviços para a CTU. Enquanto isso, deve usar seu jogo de cintura para lidar com sua ex-diretora. No dia 6, a partir das 21h, o canal apresenta uma maratona com toda a terceira temporada. No dia 7 serão exibidos os dois primeiros episódios em seqüência.

< ZAPEANDO >

ESPECIAL CHICO BUARQUE – VAI PASSAR (TERCEIRO EPISÓDIO)

Onde: DirecTV
Quando: A partir do dia 23, durante toda a programação, até 6 de abril.
O que: Terceiro episódio de três que aborda a trajetória do compositor. Gravado em Roma, em dezembro de 2004.

EU AMO OS ANOS 60

Onde: A&E Mundo
Quando: Do dia 16 ao 19, às 21h.
O que: Os tempos da brilhantina estão de volta em quatro programas temáticos, sobre ícones pop: *Batman* (dia 16); *Larry Hagman* (17), de *Dallas*; *Mick Jagger* (18), líder dos Rolling Stones; e *Don Adams* (19), que viveu o atrapalhado *Agente 86*.

BAND OF BROTHERS

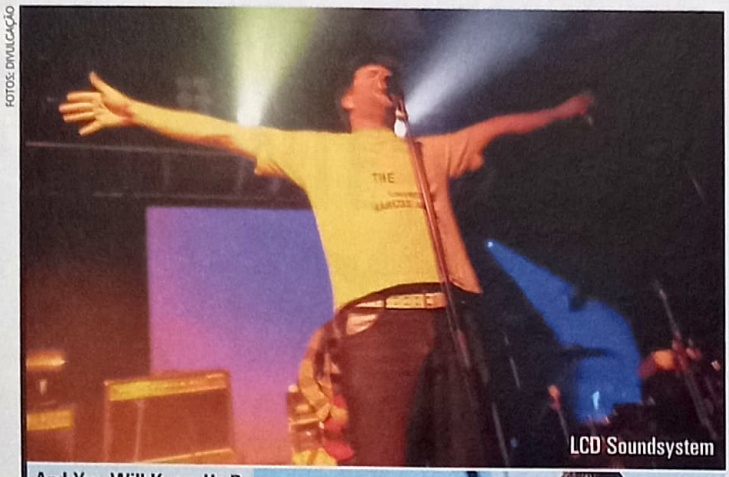
Onde: The History Channel
Quando: Dias 5, 12, 19 e 26, às 21h.
O que: Minissérie sobre a Segunda Guerra Mundial, produzida por Steven Spielberg e Tom Hanks, baseada nos relatos dos integrantes da Easy Company, um grupo de elite do exército americano que iniciou uma perigosa missão na manhã de 6 de junho de 1944.

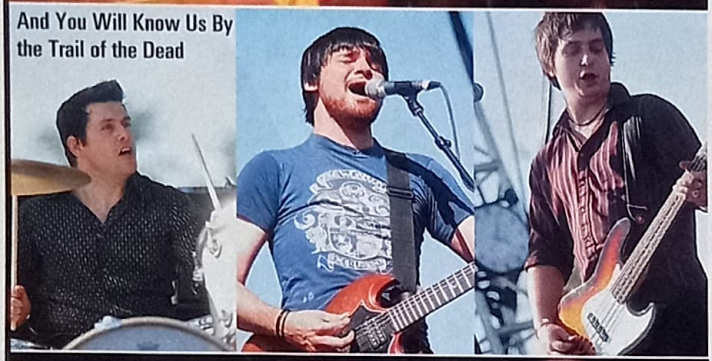
VIAGEM AO DESCONHECIDO

Onde: National Geographic
Quando: A partir do dia 4, às 20h30.
O que: Série inédita, repleta de ação, onde exploradores desvendam os locais mais exóticos e perigosos do planeta. Viver no limite é a regra. No roteiro estão o planalto tibetano, o Oceano Ártico e até as paisagens do Rio de Janeiro.

PRIVATE®
gold
Por favor
não desligue!
Eu sei que você
está carente...
Escute o que eu falo
e renda-se ao desejo.
ESTOU PRESTES
A MUDAR
SUA VIDA!
Um filme de
ANTONIO ADAMO
SEX THRILLER
Atenda o Celular
PORTARIA Nº 1.597 de 9 JULHO 2004 do Ministério da Justiça
SEX THRILLER - ATENDA O CELULAR
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para
menores de 18 ANOS
Inadequações:
SEXO (Relação Sexual)
À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO O BRASIL.
VHS DVD
e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

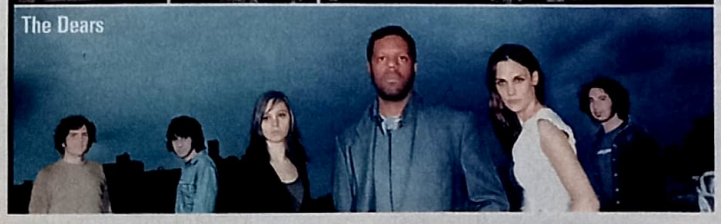
FOTOS: DIVULGAÇÃO


LCD Soundsystem


And You Will Know Us By the Trail of the Dead

Razorlight

Bright Eyes


The Dears

ZONA FRANCA

Mercado brasileiro ainda deve... e muito *Por Rodrigo Saler*

No Brasil, se paga muito e ainda há poucas escolhas. Nem mesmo discos premiados em 2004 (Razorlight) ou de ícones do rock alternativo (Lou Barlow, ex-Dinosaur Jr. e Sebadoh) viram a luz do Sol brasileiro. Aproveitando a boa baixa do dólar, separamos algumas dicas de CDs importados, que, em alguns cantos, podem ser encontrados por preços comparáveis aos nacionais.

LOU BARLOW

EMOH, DOMINO RECORDS

Hã? Sumidaço desde que fechou as portas do Sebadoh, Barlow passou a se dedicar a promover suas músicas pela Internet, usando o codinome Sentridoh. Mas é muito pouco para o homem que saiu das garras de J. Mascis para unir a folk music à distorção. *Emoh* é o primeiro trabalho de Lou Barlow em três anos.

Por que importar? O disco é uma míni obra-prima, só comparável ao clássico *Harmacy*. Melodias arrebatadoras, quase todas acústicas, e letras venenosas como sempre. "Mary", por exemplo, recria a história da Virgem Maria pela ótica de um amante ("Maria, você mudou o mundo e quebrou meu coração"). "Legendary" é tudo o que Beck gostaria de ter feito em seus álbuns de voz e violão.

LCD SOUNDSYSTEM

LCD SOUNDSYSTEM, CAPITOL

Hã? Apesar de tocar nas boates mais transadas do universo e ter aparecido no Brasil para se apresentar no Sonarsound, o projeto do rei da cena disco punk nova-iorquina, James Murphy, só virou disco no começo de 2005. Destruição em massa.

Por que importar? Batizado com o nome do projeto, *LCD Soundsystem* é o CD que faltava na discoteca de qualquer ser humano. Coloca Rapture e asseclas no bolso ao mexer com garage-electro na poderosa "Movement", brinca de ser moderno com "Daft Punk Is Playing at My House" e até arrisca uma balada à Brian Eno na ótima "Never as Tired as When I'm Waking Up".

RAZORLIGHT

UP ALL NIGHT, UNIVERSAL

Hã? Muitos ganharam a nomenclatura, mas apenas o pessoal do Razorlight conseguiu honrar o título de "Strokes britânico". A banda foi adquirindo força com os shows e o disco de estréia foi subindo até consquistar a América.

Por que importar? Enquanto a Universal não decide lançar um dos melhores discos de 2004, peça para algum parente colocar as mãos numa cópia (a inglesa vem com faixas bônus). Se "Golden Touch" já foi um dos grandes momentos do ano passado, o CD ainda guarda muita coisa ("Rip It Up" é para quebrar a cabeça de tanto pular). Quase perfeito.

AND YOU WILL KNOW US BY THE TRAIL OF THE DEAD

WORLDS APART. INTERSCOPE RECORDS

Hã? Um dos grupos mais demolidores a surgir no rock americano nos anos 90, o And You Will Know Us By the Trail of the Dead está morto e enterrado. Pelo menos, quando falamos sobre a vontade de ser apenas um Sonic Youth mais pesado.

Por que importar? Numa remodelagem impressionante, *Worlds Apart* parece ter saído de uma banda completamente oposta à qual conhecemos desde *Madonna*. E a mudança radical passa longe de desapontar. O grupo pega os resquícios de distorção do último álbum para costurar um trabalho maduro, que brinca com emo ("Worlds Apart") e rockão clássico ("Summer 91", com direito a pianinho). Vai chocar os fãs dos três acordes pesados e trazer quem não se importar com excessos.

MERCURY REV

SECRET MIGRATION. V2

Hã? Engraçado observar todo o sucesso do Flaming Lips e o esquecimento obtido pelo Mercury Rev, sua banda "irmã". Seu *Deserter's Song* foi escolhido por várias publicações como o melhor disco do ano, mas o rock psicodélico do Mercury Rev pareceu sucumbir à invasão eletrônica, que gerou os filhotes como Grandaddy.

Por que importar? O esquecimento pode finalmente dar um tempo. *Secret Migration* não adota (ainda bem) o uso de samples, mas vem abarrotado de melodias "viajantes" geniais. "In a Funny Way" é Jesus and Mary Chain versão calminha; "Secret For a Song" é uma das composições mais pesadas da banda, lembrando muito os melhores momentos do Radiohead; e "My Love" volta a brincar com a psicodelia com mais força.

THE DEARS

NO CITIES LEFT. SPIN ART

Hã? O que mais impressiona no The Dears é que o grupo está na ativa há uns bons cinco anos e a imprensa especializada só foi notá-lo no final de 2004 – o disco *No Cities Left* saiu no Canadá, terra natal do Dears, em 2003. Entende-se: apesar de Neil Young, o Canadá tem tanta tradição em rock de vanguarda quanto o Brasil tem em hóquei no gelo.

Por que importar? Simplesmente para matar as saudades do Smiths. Brincadeira. Apesar da semelhança da vontade de Murray Lightburn em se tornar Morrissey, esse disco do Dears bebe do pop britânico oitentista, mas joga pesado com variações de soul, R.E.M. em início de carreira e David Bowie. "Lost In the Plot" é obrigatória, mas caso não confie na minha opinião, há rumores sobre o lançamento da versão tupiniquim nos próximos meses. Doido é quem espera.

ATHLETE

TOURIST. EMI

Hã? Imaginem a capacidade de criar refrões pegajosos do Coldplay com um suingue um pouco mais afetado pelas batidas da black music. O primeiro disco, o ótimo *Vehicles & Animals*, foi lançado como teste pela EMI, mas nenhuma notícia sobre o destino do novo álbum.

Por que importar? Se o Athlete não quebra a cabeça para revolucionar a música, bom para ele. O disco mantém a pegada balançante do primeiro, porém há uma vontade de parecer tristonho demais. Mas até Chris Martin ficaria orgulhoso de ouvir "Wires" e "Yesterday Threw Everything at Me" e cantaria junto com milhares de vozes.

THE OTHERS

THE OTHERS. MERCURY

Hã? Uma das grandes promessas do rock inglês para 2005, depois de shows matadores que renderam comparações ao The Libertines. Falta de referência, claro. The Others é um legítimo filho dos Stooges e não poupa as guitarras cruas por cima do vocal gritado do maluco Dominic Masters.

Por que importar? A semelhança com Iggy Pop marca o início do energético disco de estréia da banda. "Lackey" é cantada de maneira nervosa e rasgada; "William" já faz o encontro de Stooges com a melodia do Strokes; e "Southern Glow" (bem mais Sex Pistols) é melhor que todo o último disco do The Vines. Para ressuscitar de vez o punk.

BRIGHT EYES

I'M WIDE AWAKE IT'S MORNING. SADDLE CREEK

Hã? Conor Oberst, mais conhecido pelo codinome Bright Eyes, está sendo comparado pela imprensa americana a Bob Dylan. A alcunha se mostra merecedora em *I'm Wide Awake It's Morning*, mas ganha peso contrário com o simultâneo *Digital Ash in a Digital Urn*, projeto experimental chatíssimo conduzido pelo jovem ao lado do guitarrista Nick Zinner, do Yeah Yeah Yeahs!.

Por que importar? *I'm Wide Awake...* rouba o título de Ryan Adams de grande trovador do novo folk americano. Com o aval da diva country Emmylou Harris, que está em três canções, e muito de Soul Asylum, o disco tem uma força melódica singular ("We Are Nowhere and It's Now" é de fazer chorar) e letras que narram histórias trágicas ("At the Bottom of Everything" é sobre um acidente de avião). Um disco que vale uma passagem aérea.

ARCADE FIRE

FUNERAL. MERGE RECORDS

Hã? A expressão de dúvida se encaixa perfeitamente no som dos canadenses. Uma hora eles vão de Pixies; depois mandam uma sanfona esquisita. Mas como num filme de David Lynch, faz sentido no final se você prestar atenção.

Por que importar? A originalidade do Arcade Fire reside nas suas próprias referências. Reconhecemos Pixies, Talking Heads, Tom Waits, mas nunca chegamos a uma conclusão. Essa complexa mistura de gêneros se une num teatro musical que bate de frente às letras sombrias de "Funeral". A morte, para a banda, já está presente. O disco tenta analisá-la. Tente você também.

CHEMICAL BROTHERS

PUSH THE BUTTON. EMI

O Chemical Brothers chegou a uma conclusão fantástica para revigorar a carreira: mudar os convidados do disco. A idéia funciona melhor em teoria. Afinal, Tim Burgess não acrescenta nada à esquecível "The Boxer", britpop pancadão explorado à exaustão por Ed Simons e Tom Rowlands. Anna-Lynne Williams até tenta climatizar "Hold Tight London", mas fica no meio do caminho. Por outro lado, Q-Tip (A Tribe Called Quest) injeta força em "Galvanize", primeiro single, que une o big-beat de batidas setentistas com o hip-hop do Beastie Boys – a faixa cairia bem em *Hello Nasty*. Mas a grande música de *Push the Button* é "Believe", ganhando contornos do punk funk do Bloc Party e a levada do disco *Dig Your Own Hole*. "Surface to Air" é a única que se sustenta sem convidados, apesar da rotação baixa. Ainda assim, o "novo" Chemical Brothers só parece trafegar entre tendências e nunca forma uma própria, como fazia no passado. ***R.Sl.***

NOTA: 6,5

ALFIE

TRILHA SONORA. EMI

Se *Alfie* só ganhou desprezo na segunda passagem pelas telas do cinema, a trilha sonora conseguiu aplacar a dor dos produtores. Primeiramente, contrataram Dave Stewart (Eurythmics) para compor a trilha do remake e ganharam, de lambuja, a parceria de Mick Jagger em todas as músicas e a participação especial da beldade Joss Stone. O disco superou o fracasso da contraparte cinematográfica, abocanhou o Globo de Ouro de melhor canção ("Old Habits Die Hard") e ganhou sobrevida. O pior é que a obra não está longe do filme: é divertida, mas não vai transformar água em vinho. Pelo contrário. Stewart claramente é o mentor das canções, formadas por grandes e grudentas baladas. Não há muito de Rolling Stones em *Alfie*. Razão por Joss ficar ainda melhor em "Wicked Time" e "Lonely Without You (This Christmas)". Se servir para você chamar umas gatinhas para uma festa no apê já estará valendo a grana. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

DOVES

SOME CITIES. EMI

Não deve ser fácil começar a gravar depois de ter composto um discaço do nível de *The Last Broadcast*. Bem, não é à toa que Jimi Goodwin e os irmãos Andy e Jez Williams se mandaram para escrever *Some Cities* em monastérios, mansões exóticas e, por fim, no estúdio em Liverpool. Uma coisa parece bastante clara no disco: não há repúdio ou vergonha em repetir o trabalho anterior, como demonstram claramente a linda balada "Almost Forgot Myself" e "Walk in Fire", uma tentativa estranha de reviver a batida de "There Goes the Fear". "Black White Town" surge surpreendentemente com guitarras mais pesadas que o habitual e é linda de doer. "Snowden" brinca com o pop rock romântico do Coldplay, porém com a vestimenta épica que marca a sonoridade do Doves. "The Storm" faz o mesmo, mas com Beatles; e o resultado já não é tão satisfatório. Tropeços que não marcam o belo álbum. ***R.Sl.***

NOTA: 8

OS IRMÃOS ROCHA

ASCENSÃO E QUEDA DOS... MONSTRO DISCOS

Incrível: por mais tosca que seja a banda gaúcha, sua dicção sai perfeita com todos os erres e esses da bela língua portuguesa. Alguém precisa avisar aos caras que rock and roll pode ser inteligível, mastigado e cuspido. O lado bom de ser Irmãos Rocha é que o conjunto não tem muito tempo para pensar em dialética com seu punk psychobilly que é reunido em *Ascensão e Queda dos...*. As músicas não ultrapassam os fatídicos três minutos (a única que o faz, "Rock" , é hilária) e as letras não querem passar mensagem alguma além do f****-se, pegue uma guitarra, reúna os amigos e se divirta até a morte. Os Irmãos Rocha estão se divertindo, mas suas insanidades divertem também. E aí, não há dicção perfeita que passe por cima de uma boa cerveja, rock despojado e galhofagem. Um sopro de vida no rock brasileiro. Quem precisa de talento? ***R.Sl.***

NOTA: 8

A PERFECT CIRCLE

EMOTIVE. EMI

Maynard James Keenan é um dos maiores dementes do rock. Na liderança do Tool e do próprio A Perfect Circle, o melhor amigo de Trent Reznor (Nine Inch Nails) destilava obsessões maléficas, traumas de infância e demônios interiores em letras apavorantes e instrumentais originais e sombrios. Apesar de não ser tão conhecido no Brasil, o sujeito era uma das grandes estrelas entre os jovens americanos nos anos 90 e ainda mantém grande dose dessa idolatria. É de estranhar, então, que tenha preferido trocar um lançamento de músicas inéditas por um álbum repleto de covers com temas pacifistas – o disco saiu antes da reeleição de Bush. Os fãs radicais rejeitaram a idéia e não é para menos: apesar dos belos arranjos que dão até sobrevida à "Imagine", de John Lennon, e "What's Going On", de Marvin Gaye, *Emotive* se ressente de novidade, algo nunca em falta no antigo repertório de Keenan. ***R.Sl.***

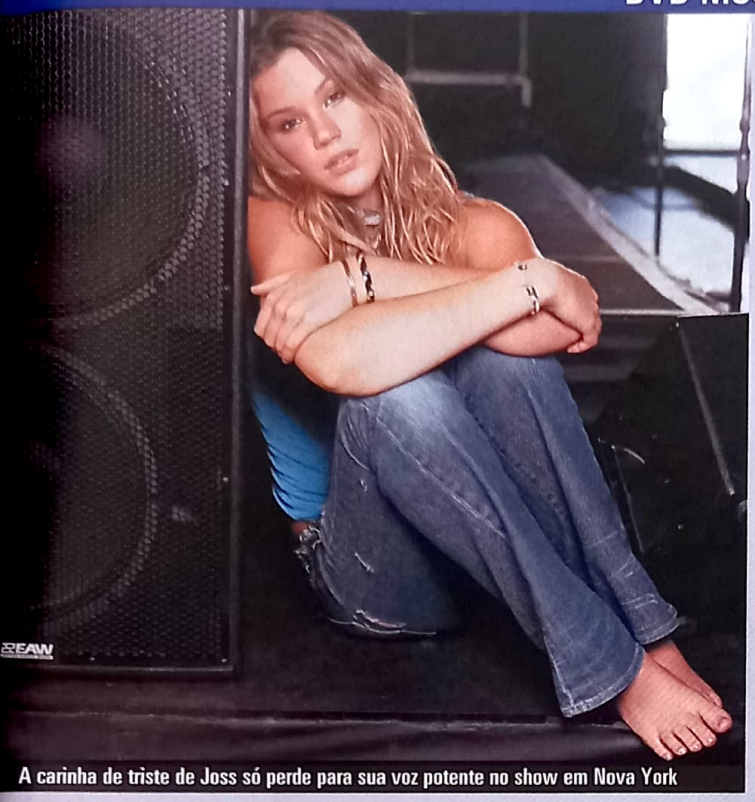
NOTA: 7

DAFT PUNK

HUMAN AFTER ALL. EMI

O Daft Punk é, na atualidade, o único "technostar" com validade dentro do prazo. Enquanto seus colegas minguam a cada lançamento, o duo francês consegue não somente melhorar sua batida kraftwerkiana como já brinca sem medo com sua própria personalidade – algo no qual nem o Chemical Brothers e Prodigy tiveram sucesso. *Human After All* subverte a música feita por andróides chapados e a coloca em revolução, adicionando muita ira. Sem brincadeira, ao ouvir "Robot Rock" pela primeira vez, já imaginei o que os dois DJs fariam com a trilha de um *Exterminador do Futuro* ou *Matrix*. "Human After All", a primeira música, vai colar tanto que até Madonna precisará arrumar outra referência para copiar. Os caras estão tão afiados que até arriscam uma "homenagem" engraçada a "Iron Man", clássico do Black Sabbath, na acelerada "The Brainwasher". O Daft Punk continua provando que os franceses podem ser divertidos e modernos. Coitados dos americanos direitistas. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5



A carinha de triste de Joss só perde para sua voz potente no show em Nova York

JOSS STONE

Inglesinha mostra que não é truque de estúdio em DVD ao vivo *Por Bruno Porto*

MIND, BODY & SOUL SESSIONS – LIVE IN NEW YORK CITY. EMI

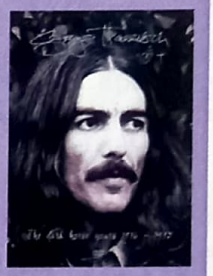
Uma das sensações do pop atual, Joss Stone é uma prova viva de que ainda há espaço para o imprevisível no universo da música. Filha de uma família de Devon, uma pacata cidade inglesa, a lourinha branquela de 17 anos canta como uma negra egressa de algum coro gospel do sul dos Estados Unidos. Por causa de sua idade, seria compreensível se Joss ficasse um pouco insegura na hora de pisar no palco. Pois não é isso o que acontece no show registrado em *Mind, Body & Soul Sessions – Live in New York City*. Gravado no tradicional Irving Plaza, em setembro do ano passado, o DVD mostra Joss solta e alegre. Descalça, vestindo calça jeans e uma camiseta que deixa sua barriguinha proeminente à vista, a inglesinha canta músicas dos seus dois bons discos, *The Soul Sessions* e *Mind, Body & Soul*, que venderam milhões de cópias no mundo todo. Esbanjando simpatia e com a voz potente como nunca, Joss ganha a platéia com facilidade. Entre os extras do DVD estão os clipes de "Fell in Love with a Boy", "Super Duper Love (Are You Diggin' on Me)" e "You Had Me" e um mini-documentário sobre a última turnê da lourinha.

NOTA: 8 EXTRAS: 7,5

GEORGE HARRISON

THE DARK HORSE YEARS: 1976-1992. EMI

Anualmente, lançamentos e mais lançamentos relacionados aos Beatles são despejados nas lojas. A maior parte não traz nada (ou quase nada) de relevante e serve para se aproveitar dos fãs. É o caso deste *The Dark Horse Years – 1976-1992*, que é centrado numa das fases menos inspiradas do saudoso George Harrison (a bem da verdade, quem é o medalhão dos anos 60 que fez bonito na década de 80?). O prato principal do DVD são os clipes para lá de precários que o "beatle calmo" filmou no período. Nenhum deles resistiu ao tempo. Os vídeos são precedidos por trechos de entrevistas com Harrison, que não diz nada de muito interessante. Os dois extras também deixam a desejar. Um deles traz Harrison se apresentando com Eric Clapton no Japão. Difícil decidir qual dos dois usa o blazer mais bizarro. O outro reúne três clipes de canções que Harrison gravou para a trilha sonora de *Surpresa de Shangai*, com Madonna e Sean Penn no elenco. As músicas só não são piores que a atuação da material girl. Seria demais. ***B.P.***



NOTA: 4
EXTRAS: 4

JET

FAMILY STYLE. WARNER MUSIC

Com seu rock sem grandes firulas, que soa como um cruzamento de Oásis e AC/DC, os australianos do Jet vêm fazendo a alegria de quem não tem paciência com indies tristonhos. No show que é a grande atração de *Family Style*, o quarteto de Melbourne combina os dois tês (tesão e talento) que mais importam na música e confirma que é mesmo o Hives (ou Vines... ou Datsuns) da vez. O único porém da apresentação é a cara de tô-nem-aí do vocalista Cameron Muncey. O repertório é baseado no primeiro (e único) CD do conjunto aussie, o redondo *Get Born*. Ou seja: os hits radiofônicos "Are You Gonna Be My Girl" (que rouba a batida de "Lust for Life", do Stooges) e "Rollover DJ" não ficaram de fora. Nada mal para uma banda que em 2003 estava ralando num palco vagabundo do Festival de Reading, na Inglaterra, país que desencadeou o fenômeno. De quebra, o DVD traz os seis bons clipes do grupo e um documentário sobre a última turnê da banda. Goste ou não, pelo menos o Jet está fazendo rock and roll de macho. Os estádios agradecem. ***B.P.***

NOTA: 8
EXTRAS: 7

BOA MEMÓRIA

Editoras brasileiras resgatam clássicos das HQs e ajudam a criar novos fãs *Por Rodrigo Salem*

DE VÁRIOS AUTORES; EDS. PANINI E DEVIR; **PREÇOS:** VARIADOS

Uma prática bastante comum entre as editoras americanas de gibis está começando a virar hábito no Brasil: a republicação de clássicos do gênero em formato digno e encadernado. A iniciativa parte da Panini e Devir. A primeira, que já vinha ganhando destaque ao reproduzir em encadernações grandes histórias de Homem-Aranha e Demolidor, volta ao ataque com a versão encadernada de *Elektra Assassina*, de Frank Miller e Bill Sienckiewicz, genial minissérie que quase obteve uma versão cinematográfica com Oliver Stone. Paranóia, intriga governamental, sangue e piração robótica nunca mais repetida nas histórias da mercenária. Bem menos leve, mas não menos importante, a saga *Jovens Demais para Morrer* serve como estréia da revista *Os Grandes Clássicos da DC*. Para quem nasceu nos anos 80, esse arco é o começo da estada fenomenal da dupla Marv Wolfman e George Pérez em *Os Novos Titãs*, quando o grupo chegou a rivalizar com os X-Men de Claremont e Byrne. Os Titãs ganharam fama pelos roteiros realistas e polêmicos (drogas, crises de adolescência) e os desenhos ultradetalhados de Pérez – que volta em abril, na encadernação de *A Gênese de Uma Heroína*, com a origem da Mulher-Maravilha. A Devir, por sua vez, conta com o apelo alternativo: a partir de março, a editora promete relançar *Preacher*, de Garth Ennis, com nova tradução e numeração – a empresa anterior parou de publicar a seis números do fim da saga; *Monstro do Pântano*, provavelmente seguindo o esquema dos encadernados americanos com a fase de Alan Moore; e *John Constantine: Hellblazer*, o que ajudaria a acabar com a bagunça do título no Brasil.

NOTA: 9

UMA VIDA INTERRROMPIDA

DE ALICE SEBOLD; ED. EDIOURO; 353 PÁGS. **PREÇO:** R$34,00

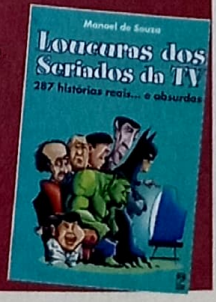
Leu *O Senhor dos Anéis* antes de virar filme? Já sabia tudo sobre *King Kong* quando anunciaram o novo remake? Então passe a perna outra vez nos outros fanáticos por Peter Jackson ao colocar os olhos em *Uma Vida Interrompida*, drama de Alice Sebold que vai ganhar uma adaptação para os cinemas pelas mãos do neozelandês logo após a aventura do gorila gigante. O livro recebeu versão nacional há menos de dois anos, aparado por vários prêmios e o grande sucesso de vendas nos Estados Unidos. A história sobre uma garota assassinada que observa a família, os amigos e o próprio matador do céu é uma delicada trama impossível de ser rotulada: há suspense, romance, análise social e, claro, uma pitada de sobrenatural. ***R.SI.***

NOTA: 9

LOUCURAS DOS SERIADOS DA TV

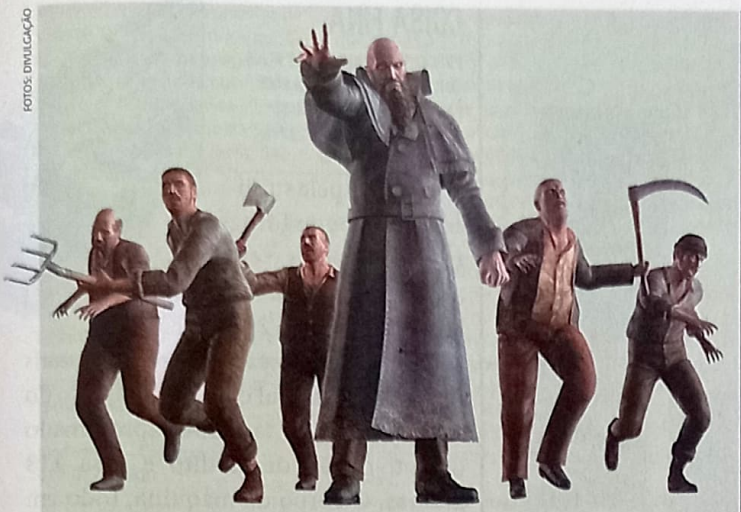
DE MANOEL DE SOUZA; ED. PANDA BOOKS; 118 PÁGS. **PREÇO:** 17,90

Na falta de cão, vamos caçar com gato. É assim que você precisa encarar o livro *Loucuras dos Seriados da TV*, que não conta com entrevistas ou uma visão real por trás das câmeras, mas reúne várias curiosidades e lendas sobre o mundo dos seriados (e séries) da TV. Não é culpa do autor Manoel de Souza, claro. Seria quase impossível para um brasileiro se infiltrar no bilionário negócio da televisão americana para garimpar "causos" que iriam contra os bilhões de dólares gerados pelas emissoras. Dentro dos limites impostos, a obra consegue ser uma leitura despretensiosa e rica de assuntos para salvar qualquer roda de amigos em festinhas meia-boca, com historietas engraçadas e divididas em temas – outro bom recurso é o índice no final. ***R.SI.***



NOTA: 7

FOTOS: DIVULGAÇÃO



RESIDENT EVIL 4

O medo em estado bruto *Por Pablo Miyazawa*

JAPÃO, 2004. **PARA:** GAMECUBE. **PRODUTORA:** CAPCOM. **DESENVOLVEDORA:** CAPCOM

Verdade incontestável: videogames dão medo. *Resident Evil 4*, o mais novo capítulo da famosa franquia (e único exclusivo para GameCube), comprova isso da melhor maneira possível. Reinventando um gênero fadado à mesmice – o chamado "horror de sobrevivência" –, a produtora Capcom joga pela janela os principais chavões da série, dando sangue novo à experiência. Para começar, os vilões não mais são zumbis carnívoros imbecilizados. As criaturas enfrentadas pelo herói Leon Kennedy são vivas, espertas e muito mais cruéis. O nível de violência é tanto que espanta até os fãs acostumados a joysticks sangrentos, com direito a cabeças cortadas, motosserras e rituais de empalamento. O medo é trazido à tona não apenas com sustos – tradição dos jogos anteriores –, mas com uma tensão que se eleva a alturas quase insuportáveis, capitaneada pela trilha sonora sinistra, a nova perspectiva de visão (enxerga-se por trás do protagonista, e não mais por cima) e o visual realista ao extremo. A sensação de constante preocupação é angustiante, para dizer o mínimo. Neste quesito, as semelhanças com clássicos do horror como *Evil Dead* e *O Massacre da Serra Elétrica* são mais do que evidentes. Após *Resident Evil 4*, fica difícil dar qualquer crédito àqueles dois filminhos baseados na franquia estrelados por Milla Jovovich. Em se tratando de medo, o novo cinema tem muito a aprender com os games.

NOTA: 10

THE GETAWAY: BLACK MONDAY

INGLATERRA, 2004. **PARA:** PS2. **PRODUTORA:** SONY. **DESENVOLVEDORA:** SONY

Se fosse um filme, *The Getaway: Black Monday* seria uma bela seqüência de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*, mas despido do apelo humorístico que fez o longa de Guy Ritchie famoso. O enredo se passa em uma versão perfeitamente reproduzida de Londres e é recheado de atos criminosos, tiroteio, perseguições de carros, personagens mal-encarados e muitos "fucks" por minuto de diálogo, tudo com fortíssimo sotaque britânico. Poderia ser um belo game de ação realista se não fossem por idiossincrasias irritantes, como a ausência de indicações de energia na tela e a falta de um sistema de mira decente. Outro problema é a semelhança óbvia com o recente *GTA: San Andreas*. Entre a vida criminosa européia e a americana, opte pela segunda que a diversão é mais garantida. ***P.M.***

NOTA: 6,5

THE SIMS 2: VIDA DE UNIVERSITÁRIO

EUA, 2004. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** MAXIS

Cansados do tédio do dia-a-dia, os Sims resolveram sair de casa para abraçar o mundo. A expansão *Vida de Universitário*, a primeira para o game de PC mais vendido de 2004, é focada na carreira acadêmica – pelo menos em teoria. É possível escolher entre onze carreiras profissionais enquanto se aproveita o lado não tão laborioso da rotina universitária: festas, reuniões de fraternidade, competições esportivas e vida social agitada estão entre as diversas "tarefas" que o game exige dos jogadores/estudantes. Apesar de tanta novidade, ainda não possui o apelo que os avessos a *The Sims* precisam para encarar o jogo. ***P.M.***

NOTA: 8

THE PUNISHER

EUA, 2004. **PARA:** PS2/XBOX/PC. **PRODUTORA:** THQ. **DESENVOLVEDORA:** VOLITION

Inspirado, mas não baseado, no filme homônimo, *The Punisher* não se preocupa em pegar leve. É certamente o jogo mais violento dos últimos tempos, levando aos limites a mania do anti-herói Frank Castle de torturar sadicamente seus inimigos: sempre que dá de cara com um bandido, o jogador tem a opção de interrogá-lo antes de conduzi-lo a uma morte sangrenta e desagradável. Apesar de a violência gratuita saltar aos olhos, *The Punisher* proporciona excelentes momentos de ação e tiroteio e uma perfeita repre-sentação visual do Justiceiro das HQs, o que certamente vai agradar aos fãs. Para jogar longe das crianças. ***P.M.***

NOTA: 8,5

DIVERSÃO COMPLETA

Chega ao mercado o primeiro DVD Receiver com videocassete integrado *Por Rogério Motoda*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PREÇO SUGERIDO: 2.390 REAIS **ONDE ENCONTRAR:** (11) 5641-5051. WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

A Semp Toshiba começou o ano com um grande investimento em sua linha de produtos, que se mostra em sintonia com as tendências do mercado mundial. Entre as novidades estão TVs de cristal líquido, tela plana, mini systems, CDs players portáteis e gravadores de DVD. O destaque fica para o primeiro modelo de DVD Receiver com videocassete (VCR) hi-fi estéreo integrado lançado no país. O SDV55HT pode copiar para uma fita VHS o conteúdo de um DVD, desde que este não esteja protegido. Os recursos de vídeo incluem a tecnologia Progressive Scan, Super Contraste (para controlar o nível de preto), saída de S-Vídeo e um filtro redutor de ruídos para DVDs. O aparelho é compatível com todos os tipos de discos e os principais formatos de gravação, incluindo SVCD, WMA, MP3 e fotos JPG. Mas é a parte sonora que impressiona mais. São cinco caixas acústicas de duas vias (com ajuste de volume independente) e um subwoofer que geram 400W RMS de potência. Há recurso Dolby Pro Logic II, que simula o som das salas de exibição, decodificadores Dolby Digital, DTS e Dolby Prologic I, entradas digital ótica e estéreo. O Receiver conta com sete modos de som e tem memória para 50 estações de rádios AM e FM. Vem com controle remoto universal, compatível com as principais marcas de televisores.

PEQUENO NOTÁVEL

PREÇO SUGERIDO: 898 REAIS **ONDE ENCONTRAR:** (11) 5594-2020. WWW.CREATIVEBRASIL.COM

Equipamentos multifuncionais estão em alta no mercado. Afinal, nada melhor do que investir em um aparelho que tem várias utilidades. À primeira vista, o MuVo Slim, da Creative Labs, lembra um cartão de crédito um pouco mais encorpado – com cerca de 7 milímetros de espessura. Já o display de cristal líquido, não dá margem a dúvidas: trata-se de um equipamento de última geração. Sua principal função é a de tocador de MP3. A memória interna de 256 MB comporta até oito horas de arquivos WMA (em 64 kbps) ou até quatro de MP3, espaço bastante razoável para armazenar suas músicas preferidas. Além disso, se usado como gravador, tem capacidade para aproximadamente 16 horas de áudio. Além disso, o aparelho também é útil para o transporte de arquivos digitais (corresponde ao equivalente de 175 disquetes). É só ligá-lo à entrada USB 2.0 do computador e fazer a transferência. O tocador Slim ainda sintoniza rádios e pode gravar a programação de FM. Tem equalizador de som, fones de ouvido e bateria recarregável.

COISA FINA

PREÇO SUGERIDO: 2.708 REAIS **ONDE ENCONTRAR:** EM SÃO PAULO 3112-9000, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7022746. WWW.CWEB.COM.BR

Famosa pela sua linha de câmeras fotográficas compactas e estilosas, a Casio apresenta seu primeiro lançamento para 2005: a EX-S100. Segundo a empresa, trata-se da mais fina câmera digital com zoom óptico do mundo – tem o tamanho aproximado de um cartão de crédito e pesa 113 gramas. O corpo da máquina, todo em metal, tem 16,7 milímetros de espessura e comporta uma lente com aumento de 2.8 vezes. A lente, por sinal, é de altíssima qualidade, feita de cerâmica. A resolução máxima é de 3.2 megapixels e as fotos podem ser vistas em um display de 2 polegadas. O modelo possui 23 ajustes pré-programáveis (entre eles o de imagens panorâmicas) e faz vídeos com som no formato AVI. Vem com bateria recarregável e memória de 9,3 MB (expansível).

NA TELA DA TV

PREÇO SUGERIDO: 1.250 REAIS **ONDE ENCONTRAR:** (11) 6605-0563. WWW.PINNACLESYSLA.COM

Quantas vezes você quis ver no televisor os vídeos armazenados no computador ou na Internet? E as fotos e músicas? Pensando nessa facilidade e na convergência dos dois equipamentos em um único aparelho, a Pinnacle Systems lançou o ShowCenter. Conectado a redes locais com ou sem fio, a novidade passa a transmitir a partir do PC os arquivos digitais para a tela da TV ou home theater. Para assistir a um clipe ou ouvir uma música em MP3, por exemplo, basta usar o controle remoto. Outra facilidade do equipamento é a gravação (que pode ser com hora marcada) e a pausa de programas que estão sendo exibidos ao vivo. Isso porque tudo o que se vê no televisor passa antes pelo computador, que pode gravar no formato MPEG-2 e gerar um DVD. O ShowCenter ainda vem com um software que organiza os arquivos de acordo com a preferência do usuário.

ENTRE LEITORES

■ Vendo centenas de episódios de séries de TV e desenhos dos anos 50-60-70-80 com ótima imagem. Várias raridades. Tenho também filmes antigos de ficção científica e terror.
Rodrigo Alves Machado da Silva
R. Odessa (antiga R. Cinco), 547 – Jd. Primavera
Duque de Caxias-RJ
CEP 25240-000

■ Desejo me corresponder com mulheres que gostem do mundo cinematográfico e estejam interessadas em começar um relacionamento e conquistar um amigo.
Emerson Miranda
Caixa Postal 585-156-193
Jordanésia – Cajamar-SP
CEP 07760-000

■ Vendo ou troco coleções completas ou números avulsos de *Bizz/ Showbizz* e *Bundas*. Dezenas de gibis *MAD* (Vecchi), quadrinhos da Vertigo, Bonneli e Ebal. Em caso de compra, o frete é por minha conta e em caso de troca, me interesso por qualquer DVD da região 4 de qualquer gênero.
Adriano Charlison
R. João Mendes, 48 – Esperança-PB
CEP 58135-000

■ Oi, camaradas, que gostem de Tom Cruise, Keanu Reeves, Elijah Wood, Macaulay Culkin, Tom Welling, John Cusak, Johnny Depp, Matt Damon, Chris O'Donell, Cate Blanchett, Edward Norton, *O Senhor dos Anéis*, *Matrix* e apreciem a história do cinema e leram o livro *O Senhor dos Anéis*. Gostaria de me corresponder com vocês sem distinção de idade ou sexo.
Amanda Costa Brum
R. Souza Lima, 26-Q2
Rio do Limão – Araruama-RJ
CEP 28970-000

■ Vendo a SET das edições números 1 a 54, incluídas as especiais. Contatos por este e-mail.
Victor de Almeida
victor@otempo.com.br

■ Sou fã de Tom Cruise e gostaria de comprar ou trocar material sobre ele. Também estou a fim de fazer amizades. Escrevam!
Priscila Oliveira Marques
R. Maria do Carmo, 78-ap. 303-V. da Penha-RJ
CEP 21210-250

■ Atenção fãs de Elvis Presley, tenho vários longas em DVD e VHS que Elvis fez para a MGM, Paramount, etc. Filmes como *Blue Hawaii, Jailhouse Rock, Loving You, King Creole, Viva Las Vegas, Love Me Tender, Charro, Change of Habit, Fun in Acapulco, Speedway, Spinout, Girls! Girls! Girls!*, além dos shows! Estou pedindo R$30,00 por cada DVD. Interessados, me enviem e-mail.
Nelson Duarte
nelsondduarte@ig.com.br

■ Sou cinéfilo doente, mas não quero me curar nunca. Desejo me corresponder com pessoas iguais a mim e fãs dos filmes *Kill Bill, Homem-Aranha* e *Harry Potter*. Espero vocês para uma amizade sincera e recheada de sétima arte.
Thiago Anderson Lacerda Basílio
R. Campos Sales, 261 – José Pinheiro – Campina Grande-PB
CEP 58104-053
thibasilio@yahoo.com.br

■ Vendo os pôsteres de *Uma Mente Brilhante, O Conde de Monte Cristo, A Isca Perfeita, Sobre Meninos e Lobos, 21 Gramas, Mestre dos Mares, Deus É Brasileiro, Lisbela e o Prisioneiro, Acquaria, O Chamado, Insônia, Inimigo de Estado, Ali, O Amor Custa Caro*. Preço R$ 5,00+ R$ 2,00 de despesas de envio. Banners: *Carandiru, Irreversível, A Encantadora de Baleias, Cold Mountain, Peixe Grande*. Preço entre R$ 8,00 e R$ 20,00 + despesas.
Leandro Andrade Cardoso
R. Aristides Bréder, 123
Alto Jequitibá-MG
CEP 36976-000

■ Compro VHS da gravação do MTV Movie Awards 2004. Quem tiver, por favor mandar e-mail com endereço e preço. Também quero me corresponder com fãs de cinema.
Jake Dash
jakedash@bol.com.br

■ Vendo DVD novo do grupo norueguês A-ha; *A-ha: Live at Vallhall – Homecoming*, que marcou o retorno desse grupo após sete anos sem gravar. Além de um show na Noruega, o DVD traz farto material extra. R$ 35,00 (com frete incluso).
Daniella
daniellalinda@bol.com.br

■ Quero entrar em contato com fãs de Avril Lavigne, Link Park, Pitty, Evanescence ou com quem goste de música.
Avril Lavigne Fã-Clube
A/C Anderson
R. Paulo Roberto Mandú, 111
Residencial Cícero Prado
Pinda-SP
CEP 12444-560

■ Vendo pôsteres dos filmes de Bruce Lee. Interessados, me escrevam.
Ezio M. Adachi
mensagemy@bol.com.br

■ Gostaria de divulgar nosso fã-clube para fãs de livros, contos e, principalmente, filmes de terror. O clube oferece carteirinha, jornal informativo e a chance de se corresponder com fãs de terror de todo o país.
Filhos do Mal Fã-Clube
A/C Gabriela Frudelles
R. Dr. Gonçalves da Cunha, 799 ap. 142 – Centro – Leme-SP
CEP 13610-170

■ Cinéfilos de Belém do Pará, compro edições atrasadas da SET e também gostaria de me comunicar com quem goste de cinema de todo o Brasil, principalmente os que curtem *Matrix*.
Rodolpho de B. Amarante
Belém-PA
smolk-mayunia@bol.com.br
smolk_mayunia@hotmail.com

■ Quero pedir fotos, pôsteres, cartazes, reportagens e imagens dos filmes *Jurassic Park* e *Titanic*.
Clerísto da Silva
R. João Buique, 347 – Nossa Senhora das Graças – Salgueiro-PE
CEP 56000-000

■ Vendo gravações do Oscar de 1987 a 2004 em DVD-R, material importado de *O Senhor dos Anéis, Matrix, Harry Potter*, Orlando Bloom, Elijah Wood, Angelina Jolie, Johnny Depp, Jude Law, Charlize Theron. Vendo ou troco os DVDs: *A Última Ceia, Matrix Reloaded, Matrix Revolutions, Do Inferno, Peixe Grande, HP e a Pedra Filosofal, HP e a Câmera Secreta, O Júri, Paixão de Cristo, O Iluminado, Gia: Fama e Destruição, O Pagamento, Roubando Vidas*, boxe *Star Wars* (4 DVDs), *Vida Bandida*, a trilogia dos Anéis, banner *Hannibal*, pôsteres *Planeta dos Macacos, As Horas, Tomb Rider, 60 Segundos, Dogville, Harry Potter, O Senhor dos Anéis, Titanic, Náufrago, Procura-se Susan Desesperadamente* (R$ 70,00), *A Mexicana* e outros. Revista *W* com ensaios de Brad Pitt; *Elizabeth: The Life Elizabeth Taylor* de Alexandre Walker; *Disney: The First 100 Years* de Dave Smith; *Cinemin*, Ao 86 (1982 a 1993), SET (número 1 ao 143), Guia de Vídeo/DVD e livros do *Arquivo X*. Procuro os DVDs: *Réquiem para Um Sonho, Cannibal, Holocausto, PI, Trem para Marakesh, O Casamento de Muriel, Plata Quemada, A Ilha do Diabo, Deuses e Monstros, Wilde, Filhos do Paraíso, O Urso*.
Cícero Romão Vieira Peixoto
R. Dês. Hermes Paraíba, 465
Fortaleza-CE
CEP 60330-140

■ Vendo em perfeito estado os DVDs (região 4) de *Mar em Fúria, X-Men* e *O 6° Dia* (R$12,00). E *American Pie 2, Velozes e Furiosos* (R$15,00). Ou troco pelos DVDs *O Iluminado, Snatch – Porcos e Diamantes* e *Austin Powers – 000 Um Agente Nada Discreto* (ou outro título de meu interesse). De preferência da região Sul.
Anderson Rodrigo da Luz
Canoas-RS
andyneo3@hotmail.com

■ Vendo o livro de contos *Tripulação de Esqueletos*, do escritor Stephen King. Última edição, da editora Objetiva, novíssimo R$ 30,00 (com frete incluso).
Trinity
trinity_matrix@bol.com.br

■ Desejo me corresponder com fãs dos livros e filmes de Harry Potter, e *O Senhor dos Anéis* e fazer novas amizades.
Carlos Folke Vogt
Caixa Postal 200 – Esteio-RS
CEP 93261-970

■ Gostaria de vender revistas duplicadas que tenho, com as devidas fichas Cine & Vídeo. Os números são: 24, 25, 28, 29, 37, 38, 39, 40-55, 57-64, 67-70, 72-78, 80-82, 84-89, 91, 94-112. Tenho também outras publicações que vão junto no pacote. Preço a combinar somente para o conjunto.
Alexandre Thomé
thome_careca@ig.com.br

■ Vendo as seguintes revistas SET: Ano 2001 – edições 167 e edições 170 a 174. Ano 2002 – edições 175 a 186. Ano 2003 – edições 187 a 198. Ano 2004 – todas as 12 edições. Preço do ano 2001 a 2003 R$ 4.00 cada uma. Preço do ano 2004 R$ 5,00 cada uma.
Cláudio Alves Teixeira
R. Dr. Ignácio Proença de Gouveia, 624 – Parque Peruche
São Paulo-SP
CEP 02534-010

■ Convido fãs de cinema para trocar idéias.
Benevides da Silva
Av. Rio Branco, 5484 – Rio Tinto-PB
CEP 58297-000
558399649828@timnet.com

■ Sou grande fã de Ingrid Bergman e estou à procura de documentários sobre ela, principalmente, o filme *Flor de Cactos*. Pode ser em VHS ou DVD e também da cerimônia do Oscar em que ela participou.
Caliana Ferreira
R. Carqueja, 2660-Cohab I
Porto Velho-RO
CEP 78911-200

■ Vendo revista SET de números 1 a 10 - R$ 30,00 o pacote. HQ *Sin City: Cidade do Pecado* (R$ 30,00), *O Assassino Amarelo* (R$ 30,00), *Noite da Vingança* (R$ 25,00), *A Grande Matança* (R$ 25,00), *Inferno – Parte I* (R$ 20,00), *Inferno – Parte II* (R$ 20,00). Mangá *Hiper Future Vision GUNNM – Edição Oficial – Brasil* Minissérie completa (R$ 80,00).
Marcos
São José dos Campos-SP
marcosgabini@yahoo.com.br

■ Quero me corresponder com fãs do grande fenômeno Harry Potter que queiram fazer amizades. Troco materiais de *X-Men, Homem-Aranha*, Britney e cartões telefônicos por materiais do Harry Potter.
Diego Rodrigo
R. Coronel José Cisneiro, 25
Centro do Cabo – Cabo de Santo Agostinho-PE
CEP 54505-500

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

BE COOL

John Travolta e Uma Thurman repetem a dobradinha de *Pulp Fiction* – e voltam a dançar juntos – nesta aventura nos bastidores da música ianque que continua o sucesso *O Nome do Jogo*

JOGO SUBTERRÂNEO

O diretor de *Feliz Ano Velho* volta ao cinema após quase duas décadas neste thriller urbano ambientado em São Paulo

jean-pierre jeunet

No dia da entrevista, desabou uma chuva torrencial em Paris que durou todo o trajeto do hotel até o estúdio em que Jean-Pierre Jeunet trabalhava em seu novo filme, *Eterno Amor*. Ao entrar no escritório do diretor, ele brincou: "É só um repórter de um país ensolarado vir para cá que isso acontece". O bom humor do criador de *O Ladrão de Sonhos* é tão cativante quanto seu personagem mais famoso, Amélie Poulin, imortalizada com a atriz Audrey Tautou. Entre uma piadinha e outra, Jeunet contou os motivos que o levaram a fazer *Eterno Amor*, primeiro filme em que adapta uma obra já existente. A escolha, diz ele, foi inevitável. O roteiro estava em sua cabeça desde que leu o livro *Un Long Dimanche de Fiançailles*, de Sébastien Japrisot. Mas só quando encontrou Audrey Tautou é que seu sonho começou a virar realidade. Veja como foi.

É verdade que faz mais de dez anos que você pensa em transformar este livro em filme?

Exato! Você já sabe tudo! Não tenho nada para explicar aqui (*risos*). Para falar a verdade, este é o único livro que eu realmente queria adaptar para o cinema. Normalmente, prefiro criar algo novo, mas eu tinha essa história na minha cabeça desde a época em que dirigi *Delicatessen* (1991). Foi muito difícil conseguir torná-la realidade. Mas tudo melhorou depois de *O Fabuloso Destino de Amélie Poulin*. Quando mostrei o projeto para a Warner, eles concordaram em produzir o filme comigo na direção e ainda me deixaram fazê-lo em francês, com atores franceses, e filmado aqui. E isso é maravilhoso!

Ter feito *Alien – A Ressurreição* lhe deu confiança para aceitar esse desafio?

Talvez. Mas acho que *Amélie* é mais útil nesse sentido do que *Alien*. Para Hollywood, *Alien – A Ressurreição* é só mais um filme. *O Fabuloso Destino de Amélie Poulin*, não. Talvez por ser algo mais original, mais pessoal.

O que diferencia este livro em relação a outros que você já leu?

Depois de *Amélie*, aprendi uma coisa: preciso filmar tudo o que gosto. Este livro é sobre a Primeira Guerra Mundial e eu, não sei porque, tenho essa obsessão sobre o assunto. Às vezes acho que eu morri nessa guerra (*risos*). Certa vez, coloquei um capacete na minha cabeça e senti que já havia passado por aquilo.

É possível dizer que este longa é mais sombrio que os seus anteriores, por se tratar de um filme de guerra?

Diria que é mais realista, mas vai ter mais humor do que há no livro, pois eu não consigo evitar a poesia e o humor. E vale lembrar que a Primeira Guerra é só o pano de fundo. Na verdade, é uma história de amor.

Você acha que Mathilde é parecida com Amélie?

Acho que ela é a avó da Amélie (*risos*). Mas as personalidades são bem diferentes. Amélie era tímida, muito introvertida, já Mathilde é mais durona, forte.

Por que você escolheu novamente Audrey Tautou?

Ela é uma outra razão que me levou a fazer este filme agora. Assim que a conheci, pensei: "Uau, ela é Mathilde".

Qual foi a reação de Audrey quando você a chamou para fazer este filme?

Depois que leu o livro, ela disse (*fazendo voz de desprezo*): "Ah, legal" (*risos*).

Ela estava tímida?

Ela não é tímida, mas comigo ela faz esse joguinho, tentando não demonstrar empolgação. Mas no fundo eu sei que ela ficou muito feliz porque outras pessoas me contaram.

Com *O Fabuloso Destino de Amélie Poulin*, você disse que queria fazer o público feliz. E com *Eterno Amor*, existe alguma intenção misteriosa?

Quero ver todo mundo chorando muito! (*risos*) A história é tão forte que, se eu leio o final do livro três vezes no fim da tarde, choro nas três vezes.

Marcelo Forlani, de Paris

SOCIEDADE DA COMUNICAÇÃO

E o vencedor é... Você.

COLEÇÃO DE OURO

15 vencedores do Oscar® por preços especiais para enriquecer a sua coleção.

Nas melhores lojas.

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES.

UNIVERSAL

PIRATARIA É CRIME DENUNCIE 0800 113941

Oscar® é marca de serviço e marca registrada da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

A HISTÓRIA COMO O DIRETOR IMAGINOU, COM EXTRAS INÉDITOS E 10 MINUTOS A MAIS DE FILME.

Valeu a pena esperar: *Hellboy – Edição do Diretor*. Uma nova versão enriquecida com novas cenas, mais ação, mais extras e uma abordagem rigorosamente fiel ao que o diretor concebeu. Pra você ver e rever quantas vezes quiser. Não perca. Disponível para venda a partir de 16/3.

Do visionário diretor de *Blade II - O Caçador de Vampiros*, baseado nos quadrinhos da Dark Horse.

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT

REVOLUTION STUDIOS

www.sonypictures.com.br

© Motion Picture © 2004 Revolutions Studios Distribution Company, LLC. Todos os Direitos Reservados.